



30

CINE FÓRUM UEMS

CINEMA, LITERATURA, SOCIEDADE E DEBATE O ÚLTIMO ATO!



**CADERNO
DE RESUMOS**

**CADERNO DE
RESUMOS**

Renan da Silva Dalago
Victória Nantes Marinho Adorno
Cleriston Raíque Jara da Costa
(orgs)

CADERNO DE RESUMOS DO 3º CINE FÓRUM UEMS

Renan da Silva Dalago
Victória Nantes Marinho Adorno
Cleriston Raíque Jara da Costa
(orgs)

Evento Nacional

REGULARMENTE CADASTRADO NO EDITAL Nº 002/2021 - EVENTOS DEX /PROEC DE FLUXO CONTÍNUO/ UEMS

**SETEMBRO
2021**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Universitária de Campo Grande/MS
Programa de Pós-graduação Acadêmico *Stricto Sensu* em Letras
Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS
ISBN: 978-65-996014-0-8

*“Uma hora toda cortina se fecha,
as luzes se apagam,
o show acaba,
as pessoas se levantam
e vão embora para suas casas,
mas isso não faz com que
o espetáculo não tenha sido
INESQUECÍVEL”*



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande/MS
Mestrado Acadêmico em Letras
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS)

ORGANIZADORES

Renan da Silva Dalago
Victória Nantes Marinho Adorno
Cleriston Raíque Jara da Costa

COORDENADORES DO EVENTO

Volmir Cardoso Pereira (UEMS)
Ruberval Franco Maciel (UEMS)
Daniel Abrão (UEMS)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Altamir Botoso (UEMS)
Dra. Aline Saddi Chaves (UEMS)
Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
Dr. André Rezende Benatti (UEMS/UFMS)
Dr. Claudio Roberto Perassoli Júnior (UNESP)
Dr. Daniel Abrão (UEMS)
Dr. Hertz Wendell de Camargo (PPGCOM-UFPR)
Dr. Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)
Dr. Ramiro Giroldo (UFMS)
Dra. Janiclei Aparecida Mendonça (UNILA)
Me. Mariana Arndt de Souza (IFMS)
Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS)
Dr. Ravel Giordano de Lima Faria Paz (UEMS)
Dr. Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
Dra. Naty Sierra Assêncio Costa (UEMS)

Caderno de Resumos do 3º Cine Fórum da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Cidade: Campo Grande – MS

Publicação: Setembro de 2021

ISBN: 978-65-996014-0-8

Selo Editorial Cine Fórum UEMS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO
05

GT 1 – ESTUDOS LITERÁRIOS
08

GT 2 – LINGUÍSTICA E ESTUDOS DAS LINGUAGENS
70

GT 3 – EDUCAÇÃO
105

GT 4 – INTERARTES
116

APRESENTAÇÃO

O Cine Fórum surgiu em 2018, numa mesa de bar, durante um diálogo sobre os tempos modernos, entre dois estudantes da Graduação de Letras - Português/Espanhol da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. O evento nasceu para ser dos alunos e para os alunos, gratuito e universal, contando com o apoio dos professores da graduação de Letras da Universidade em questão. Naquele mesmo ano, com amor, raça, força e axé, realizamos a primeira edição do evento, entre os dias 14 a 16 de maio, o qual, desde sua criação, tinha a premissa de ser uma trilogia, porque trilógias são essencialmente inesquecíveis. O conceito principal do evento era levar até alunos da graduação, da pós-graduação e comunidade externa, a literatura, o cinema, a arte e, a partir dessas vertentes artísticas, propiciar o debate.

Em seu primeiro ano, tivemos como temática “um toque na ferida” e nos propusemos a discutir religião, sexualidade e os corpos marginalizados pela sociedade. Dessa forma, no dia 14 de maio, houve a exibição do curta-metragem *A Moça Que Dançou com o Diabo*, de João Paulo Miranda Maria, seguido da mesa de debate com a temática “Juventude, Sexualidade e Religião: o toque na ferida - um olhar psicossocial”. No segundo dia, realizamos a exibição do filme português *Embargo*, de António Ferreira, em homenagem a José Saramago, seguido do debate “Cinema e Literatura: quando a vida imita a arte - uma análise crítica”. Por fim, no terceiro e último dia, houve a exibição do filme *Meu Corpo é Político*, de Alice Riff, posteriormente, foi realizado o debate “Corpos que importam: repressão, representação e resistência - as minorias na sociedade”.

Neste primeiro Cine Fórum, os filmes foram disponibilizados gratuitamente pelos diretores ou distribuidoras, para uma exibição única no evento, e os palestrantes eram essencialmente professores da instituição.

Em 2019, na segunda edição do Cine-Fórum, nós crescemos, ganhamos espaço e apoio, além de patrocínio da Livraria Cultura e SESC, o que nos possibilitou fazer um evento ainda maior e contar com nomes conhecidos no meio literário, artístico e cinematográfico.

Com a temática “Conexões”, o segundo Cine-Fórum propôs discussões e debates acerca das relações humanas, sociais, suas conexões do amor ao ódio e seus desdobramentos.

Neste segundo ano, ainda de forma presencial, o evento ocorreu em três dias - de 23 a 25 de setembro, com uma programação de 36h.

Naquele ano de 2019, no segundo Cine-Fórum, em seu primeiro dia, recebemos o Prof. Dr. Deonísio da Silva para falar sobre literatura e cinema, seguido da oficina de fotografia autoral com Mariana Arndt e, para finalizar, à noite, houve a exibição do filme *Corpo Manifesto*, de Carol Araújo, seguido do debate “Mulheres e transexualidade: o corpo como manifesto” com Érica Malunguinho e Yorrana Della Costa. No segundo dia, trouxemos Luz Ribeiro e Slam Carmélias para o Palco das Minas e a Oficina de Montagem de Documentário com Yuri Amaral. Durante a noite, tivemos a exibição de *Yonlu*, de Hique Montanari, e na sequência, o debate “Ansiedade, depressão e suicídio: as conexões do amor ao ódio” com os psicólogos Thaíze Reis e Paulo Navasconi. No último dia, exibimos o lançamento do filme *Domina Nocturna*, de Larissa Anzoategui, da Astaroth Produções, e debatemos “A sétima arte e horror: a produção de Domina Nocturna”, com a referida diretora do filme e o roteirista, escritor e professor Ramiro Giroldo.

O tempo passou, a roda da vida girou e uma pandemia nos atacou, causando milhões de mortes causadas por um governo negacionista e negligente. Mas nós não podíamos parar, o show tinha que continuar, mas não em 2020.

Em 2021, veio a oportunidade de fechar esse ciclo do Cine-Fórum e fizemos isso da forma mais linda do mundo, com ajuda da tecnologia e mantendo o distanciamento social. Conseguimos conversar com Escritoras Contemporâneas maravilhosas como Aline Bei e Giovana Madalosso, estivemos junto a atores, diretores, roteiristas, cantoras e documentaristas “grandiosos” como Guilherme Lobo, Julia Rezende, Flavio de Souza, Lilian Santiago, MC THA e Alice Riff. Passaram por aqui também professores e escritores geniais como José Luiz Fiorin, Marcos Bagno, Claudio R. Perassoli Júnior e Jeferson Tenório. Além disso, estiveram com a gente, em um bate-papo incrível, Vaneza Oliveira e Dani Libardi, respectivamente atriz e diretora da primeira série brasileira original Netflix, no Painel 3%.

Tivemos também oficinas, minicursos e *masterclass* de sucesso neste terceiro Cine. Falamos sobre Harry Potter, *Black Mirror*, Cinema Negro, Lady Gaga, Cinema e Psicanálise, Cinema LGBTQIA+, Literatura LGBTQIA+, Literatura e Fascismo, Clarice Lispector e, ufa, *Storytelling*. E por fim, queríamos ouvir vocês, que nos acompanharam até aqui. Assim sendo, houve a possibilidade de recebermos resumos e trabalhos do país inteiro, e aqui se perenizou um pedacinho de vocês.

Mas, uma hora toda cortina se fecha, e esse é o momento da nossa despedida, e nós, da Equipe do Cine-Fórum UEMS, esperamos que vocês, *todos vocês que passaram pelo Cine Fórum nessas 3 edições* e, principalmente nesta última, na qual, por meio da tecnologia nos aproximamos do mundo inteiro de ponta-a-ponta, **neste nosso último grande ato** - possam ter aprendido muito, com as *lives*, os debates, os minicursos e oficinas. Este é um evento criado por alunos, para alunos, porque um dia “*todus*” nós estivemos lá, naquela mesma mesa, seja a da sala de aula ou a do bar.

Nosso último convidado do Cine-Fórum UEMS foi Be Leite, escolhido a dedo para fechar o evento. O Cine, meus “*carus*”, nasceu com a proposta de levar incômodo para dentro da academia, tirar do centro da universidade o elitismo, a hegemonia, o machismo, o racismo, a homofobia e os eventos academicistas embalados em pacotes três por quatro como aquelas fotos ruins do RG. Nossa proposta sempre foi colocar dentro desse espaço acadêmico o **bate-papo da mesa de bar e INCOMODAR** e, acreditem, nós incomodamos.

Reflexão e inspiração, sempre!

**E A ARTE É O MAIOR MEIO DE COMBATE AO FASCISMO.
A ARTE RESISTE E RESISTIRÁ SEMPRE!**

O Cine é por todos, para todas e todes. E sempre será!

Que esse nosso último ato possa estar para sempre em seus corações.

Com amor, afeto e esperança de dias melhores.

Equipe Cine-Fórum UEMS.

GT 1 – ESTUDOS LITERÁRIOS

O PESO DO PÁSSARO MORTO: UMA PERSPECTIVA PARA NARRATIVA POÉTICA DE ALINE BEI

Juliana Aparecida da Silva (UFMS)

9

RESUMO

A proposta é apresentar um estudo do primeiro capítulo da obra *O peso do pássaro morto* (2017), de Aline Bei, sob o aspecto da análise literária da prosa poética, com ênfase no processo de construção da personagem/narradora, levando em consideração as teorias de romance de formação de Mikhail Bakhtin (2011) e de Wilma Patricia Maas (2000). No primeiro capítulo, a personagem/narradora tem oito anos e externa suas angústias por meio de metáforas e construções linguísticas próprias dessa idade. O amadurecimento acontece concomitante às adversidades que a personagem/narradora enfrenta, deixando transparecer em determinado momento o instante exato em que se percebe pesada, pois havia se tornado adulta. A narrativa apresenta, em seus recortes temporais, espaços silenciosos tanto em suas lacunas textuais quanto na exploração gráfica da página, a proposta do estudo a respeito do silêncio será realizada com as teorias de Gilberto Mendonça Teles (1989) e Octavio Paz (1996), os quais apresentam a importância desse recurso estético em obras intencionalmente abertas, convidativas para participação do leitor, que as constrói juntamente com o narrador. Para além da motivação empírica da escolha do título da obra, expresso pela autora em algumas entrevistas, é possível fazer uma leitura da metáfora do pássaro morto que talvez seja a própria personagem/narradora, que no início da obra nos presenteia com a narrativa lúdica de uma sequência de fatos comuns à infância. Porém, após a morte da amiga, a decepção de seu vizinho não conseguir revivê-la, a mudança de escola, a rejeição dos novos colegas e todas as outras situações a que ela é exposta, em determinado momento há a anulação completa dessa menina do início da narrativa. A personagem continua sendo a voz que narra, porém, seu tom é alterado e em seu discurso é possível perceber a ausência do encantamento inicial, e no decorrer da obra, a narradora/personagem vai perdendo a vivacidade da menina, tornando-se uma mulher sem nome, que representa tantas mulheres com histórias semelhantes, que sofreram com a morte de seu 'pássaro', tendo que carregar o peso dessa morte durante toda jornada. O lirismo mantém-se presente durante a obra, um texto quebrado em versos, que se sustenta como prosa, utilizando imagens e metáforas que agregam ritmo à prosa poética de Aline Bei.

Palavras-chaves: Narrativa Poética. Romance de formação. Silêncio. Obra Aberta. Aline Bei.

**NARRATIVAS EM ESTILHAÇOS: CONTAR A PARTIR DAQUILO QUE SOBROU
EM CASCAS, DE DIDI-HUBERMAN, E EM *O QUE OS CEGOS ESTÃO
SONHANDO?*, DE NOEMI JAFFE**

Gong Li Cheng (UFMS)
PPG em Estudos de Linguagens (mestrado) / bolsa FUNDECT

10

RESUMO

Neste trabalho, propomos uma leitura comparada entre a obra *Cascas* (2013), do filósofo francês Georges Didi-Huberman, e *O que os cegos estão sonhando?* (2012), da escritora brasileira Noemi Jaffe. Ambas as obras são escritas após uma viagem a Auschwitz e se debruçam numa apreciação tanto ética e política quanto estética das marcas, dos rastros e dos testemunhos do passado. Walter Benjamin (2017), em seu estudo da poética de Baudelaire, destaca a figura do trapeiro como a nova figura do poeta e do narrador, pois tudo aquilo que a civilização rejeitou, perdeu ou esqueceu, isto é, os rastros e os restos são catalogados e colecionados por eles. No fundo, tudo aquilo que escapa à “história oficial” é matéria desse imprescindível trabalho de narração, sobretudo, as misérias humanas. Didi-huberman, após deambular por Auschwitz-Birkenau, em 2011, destaca a potencialidade daquilo que ele chama de “olhar arqueológico”. Já Noemi viaja a Auschwitz com a sua filha Leda Cartum, em 2009, para se questionarem sobre a estranha herança recebida: a de serem filha e neta de uma sobrevivente dos campos de concentração. Ambos demonstram uma preocupação em resguardar as marcas do passado no presente e estão mais próximos da noção de rememoração do passado do que de comemoração, muito mais ligada aos ritos comemorativos do Estado, a começar pelo gênero utilizado por ambos: o fragmento. Se for possível chamá-lo assim, de gênero textual, diríamos que ele é um *gênero estilhaçado*. Constituem-se, portanto, como escrituras que se encontram entre a pesquisa histórica e a empresa literária. Para analisá-las, apoiamos-nos nas reflexões acerca da memória em Paul Ricoeur (2012), Walter Benjamin (2018) e Jeanne Marie Gagnebin (2011).

Palavras-chave: Literatura Comparada. Didi-Huberman. Noemi Jaffe. Memória.

O AMOR VICERAL EM DISPÊNDIO E A ALUCINANTE ÁCIDEZ NO GOZO: OS DELITOS DOS INSTINTOS SACIADOS EM “ANNA KARENINA”

Francisca Júlia da Silva Soares (UFCG)

11

RESUMO

Nos célebres escritos gregos, quando a bela deusa Afrodite surge fluidamente na maciez e ferocidade da água, pelas espumas libidinosas do mar, a divina figura fecunda traqueja em torno da concha da deusa do mar, o que dispõe a sua individualidade, contudo, sem distintos cultos, oscilando no gozo das tentações. O tecer narrativo dos atos (i)mortais patenteia a arte literária, compondo zonas causticantes que formulam o comportamento sensual de ímpares personagens. Como na irrefreável obra *Anna Karenina*, do saudoso Liev Tólstoi, na qual a figura feminina é um fascículo, que conduz aos espaços pictóricos da Rússia Czarista e os delitos em gozo de uma alma na perseguição pela liberdade. Anna e o Conde Vrónski, na ardilosa paixão que os cerca, encarnam as potências amorosas do amor carnal, ao caminharem na senda da sociedade que os pune, o prazer é obtido pela quebra dos contratos sociais. O amor carnal (re)acende os condicionantes metafísicos, a presença do papel familiar entoa os atos de Anna, numa atitude provocativa por parte de Tólstoi. Para tanto, serão a sociedade e suas represálias que fortificam a realização dos desejos de Anna. Metafisicamente, o amor de ambos rompe as linhagens ditadas, pois o indivíduo não se sente livre, quando algo ou alguém repreende sua felicidade. Portanto, propõem-se, neste estudo, examinar os atos falhos e mecânicos das personagens, bem como perscrutar o deslocamento do feminino em meio ao regulamento, para isso, utilizam-se as teorias psicanalíticas, necessariamente as de Freud, para embasar os condicionantes de cada indivíduo.

Palavras-chaves: Literatura. Psicanálise. Feminino.

O DIÁLOGO ENTRE “A ANCESTRALIDADE E A MEMÓRIA DOS VELHOS: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DANIEL MUNDURUKU E MIA COUTO” COM AS TEORIAS DA LINGUAGEM.

Nana Patrícia Lisboa de Andrade (UFPA)

Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia/GELCONPE

Silvia Benchimol (UFPA)

Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia

12

RESUMO

O presente trabalho relacionará as reflexões debatidas na disciplina Teorias da linguagem com o pré-projeto de dissertação de mestrado, “A ancestralidade e a memória dos velhos: um estudo comparativo entre Daniel Munduruku e Mia Couto”, construindo-se a partir daí suas inter-relações. A sociedade moderna capitalista, principalmente as formadas pelas ex-colônias do império lusitano, Brasil e Moçambique. Elas advêm de um legado marcado pelo apagamento de seus traços ancestrais que deveriam fazer parte de suas histórias oficiais, haja vista serem países moldados pelas memórias dos mais velhos, indivíduos invisibilizados nos dias atuais. Porém, dentro de determinadas culturas como a indígena e a africana tornam-se verdadeiras memórias vivas, sendo as fontes de transmissão dos saberes desses povos. A partir disso, surgiu a ideia de construir, por meio do método da Literatura Comparada, o estudo da temática da ancestralidade e da rememoração dos velhos nas obras *Meu vô Apolinário: um mergulho no rio da (minha) memória* (2005) e *O Karaíba: uma história do pré-Brasil* (2010), de Daniel Munduruku, além do conto *Nas águas do tempo* (1994), de Mia Couto. De forma, a explorar e explanar as relações interdisciplinares entre ancestralidade, memória, valorização da identidade, cultura e mito. Por meio dos estudos de Bosi (1994); Machado e Pageaux (1998); Wilson e Juliana (2015), entre outros. Logo, obtém-se, que ao delimitar os estudos dentro dessas obras Munduruku e Couto estabelecem os mais velhos como os responsáveis pela transmissão das reminiscências para as futuras gerações.

Palavras-chaves: Ancestralidade. Memória dos velhos. Diálogo. Sociedade moderna. Teorias da Linguagem.

OS GRITOS DE ALERTA DE RAPAZES LATINO-AMERICANOS: AS VOZES DE BELCHIOR E GONZAGUINHA NA RESISTÊNCIA POR LIBERDADE

Douglas Ernesto Fernandes Gonçalves (UERJ/FFP)
Grupo de Estudos Femininos e Interseccionais (UERJ/FFP/CNPq)

13

RESUMO

Dentro da produção brasileira no período da Ditadura Militar que se impôs no Brasil nas décadas de 1960-1980, este trabalho irá destacar duas vozes que combateram este regime dos militares: Antônio Carlos Belchior (1946-2010), nordestino, um rapaz latino americano, que saiu de Sobral e gritou em português a miséria encarnada de um povo sem voz e sem vez; e Luis Gonzaga do Nascimento Júnior (1945-1991), o filho carioca do Rei do Baião, que denunciou em letra e música o comportamento geral de uma população soterrada pelas práticas governamentais opressivas. Autores de sucessos como *A palo seco* (1974), *Como nossos pais* (1976), *Coração Selvagem* (1977), *Pequeno mapa do tempo* (1977), *É* (1988), *Comportamento Geral* (1973), *Grito de alerta* (1979), *E vamos a luta* (1980) entre tantas outras, analisaremos obras do cancionista popular brasileiro, como poesia de resistência e luta nos anos de Ato Inconstitucional nº 5, a censura a criação artística livre, a perseguição aos autores de manifestos de luta. Suas letras dialogam de forma única e compõem retrato de uma sociedade trabalhadora que enfrenta os retrocessos e falta de assistência de um governo autoritário e impositivo. Apresentaremos o diálogo destas composições com outras vertentes da produção artística, publicitária, jornalística da época, seus efeitos com o público e com os órgãos de repressão governamentais. A luz dos conceitos da Teoria e Crítica Literária, destacaremos a nova narrativa da literatura brasileira (CÂNDIDO, 2017), como a poesia se comporta na contemporaneidade (BOSI, 2017), as estratégias de escrita da literatura no período ditatorial brasileiro (FIGUEIREDO, 2017) e a recepção e análise da crítica destes trabalhos no tempo de produção até os dias atuais (BARTHES, 1970). Assim, uniremos duas vozes combativas da música popular brasileira, afim de atestar como os diferentes sotaques, formações, públicos unificaram-se na luta pela liberdade por melhores condições de viver, pensar, agir e conquistar.

Palavras-chaves: Belchior. Ditadura Militar. Gonzaguinha. MPB. Teoria Literária.

A CIDADE EM CAIO FERNANDO ABREU: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “CREME DE ALFACE” E “ANOTAÇÕES SOBRE UM AMOR URBANO”

Luiz Felipe dos Santos (PUCRS)
PPGL-PUCRS/Intersemioses Criativas

14

Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias (UFAL)
PPGLL-UFAL/Grupo de Literatura e Utopia

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise literária dos contos "Creme de Alface" (1995) e "Anotações Sobre Um Amor Urbano" (1987), ambos do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, a partir da perspectiva dos estudos sobre o realismo contemporâneo brasileiro. Fundamentado nas estratégias narrativas dos contos estudados e subsidiado pelos estudos de Renato Cordeiro Gomes (2012), Karl Erik Schøllhammer (2011) e Ângela Maria Dias (2005) sobre a presença do espaço urbano no realismo contemporâneo brasileiro, analiso os efeitos dessa representação na construção narrativa dos dois textos do livro *Ovelhas Negras* (1995), composto apenas por contos excluídos dos trabalhos literários anteriores de Caio F. Abreu e, por isso, chamados pelo autor ora de ovelhas negras ora de ervas daninhas em suas reflexões sobre a própria produção. Quando falo em construção narrativa, refiro-me aos artifícios e signos linguísticos, como o uso de figuras de linguagem, pontuação, intercalação de vozes narrativas, uso de conjunções e outros mecanismos de escrita que, juntos, compõem a forma textual que os contos assumem, forma essa que é teorizada por Leyla Perrone-Moisés em *Flores da Escrivantina* (1999). Desse modo, proponho um estudo a respeito da escrita de Abreu, a qual chamo de escrita da violência por ser, ela própria, uma forma de transgressão que alude à representação do espaço urbano, caracterizado pela desarmonia social que resulta em desigualdade, violência e outros modos de aflição que atuam até mesmo sobre a vida amorosa e sexual das personagens que integram a cidade. Ou seja, existe uma relação entre as temáticas das narrativas e as formas que possuem.

Palavras-chaves: Literatura. Literatura contemporânea. Cidade. Violência. Novo realismo.

O CORPO NA POESIA DE BRUNA MITRANO

Diana Pilatti ONOFRE

15

RESUMO

Quarenta anos após o lançamento do livro “26 poetas hoje”, Heloisa Buarque de Hollanda lança, pela Editora Companhia das Letras, uma coletânea que propõe reunir uma amostra da poesia produzida por brasileiras na atualidade. Para esta nova geração de escritoras, a poesia traduz o cotidiano, suas aflições, seus desejos, bem como questões políticas, sociais e culturais que atravessem seus corpos – uma poesia de protesto ou panfletária, como alguns preferem chamar, uma poesia de denúncia dos desafios femininos no Brasil. Estas mulheres deixaram de ser somente personagens descritos sob o prisma masculino, e tomam posse da literatura para si. Entre as autoras de “As 29 poetas hoje”, está Bruna Mitrano, carioca, filha de camelô e neta de lavadeira, Mestre em Literatura pela UERJ. Na seleção de Heloisa Buarque de Hollanda, totalizam cinco poemas de Bruna Mitrano, dos quais quatro fazem parte deste trabalho, que tem como objetivo discorrer de forma suscita sobre como a autora usa a poesia para representar o corpo e sua relação de valor social. Para tanto, este trabalho está dividido em três pontos de reflexão: (1) corpo feminino e seu papel socialmente definido, (2) o corpo, seu instinto primitivo próximo ao animalesco e a repulsa/negação, e (3) o corpo morto como mensagem discursiva social e de poder – é evidente que, quando falarmos do corpo, é impossível separá-lo do contexto social no qual está inserido, suas relações familiares, expectativas, rótulos e valores se comparados a outros corpos. Neste trabalho, optamos por analisar os recursos utilizados pela autora na produção dos sentidos, ou seja, esta pesquisa fluirá no nível *semântico* dos poemas selecionados, uma vez que a autora, no que diz respeito à estrutura optou por um poema organizado em versos livres e sem rimas, utilizando recursos como a repetição de algumas palavras e o posicionamento estratégico da quebra dos versos para dar ritmo à leitura com foco a produzir sentidos específicos ao texto. Ao final deste trabalho, pode-se concluir que esta nova geração de poetisas, responde, por meio da Arte, à realidade social que fere e/ou limita seus corpos, indo além da evidente diferença entre textos escritos por homens e mulheres, mas também evidenciando as diferenças entre textos escritos por pessoas marginalizadas, negras, indígenas ou com sexualidade diferente do padrão definido/imposto há muito tempo pela sociedade.

Palavras-chaves: Literatura brasileira, Poesia contemporânea, Bruna Mitrano

LITERATURA FANTÁSTICA E PSICANÁLISE, A PARTIR DAS IDEIAS DE JEAN BELLEMIN-NOËL

Layne Victória dos Santos Feitosa de Lima (UEMS)

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

16

RESUMO

São muitos os estudiosos que destacam as múltiplas abordagens e/ou análises capazes de explorar a extrema ambiguidade do texto fantástico. Dentre eles, destaca-se o estudioso francês Jean Bellemin-Noël, que, em seu trabalho *Notas sobre lo fantástico* (2001), discorreu acerca da relação entre o fantástico e a psicanálise na literatura. Bellemin-Noël (2001) elaborou os conceitos de “fantasmagórico” e “fantasmal”, como possíveis pontos de abordagem do texto fantástico, conectando a representação do fantasma no relato literário a possíveis relações com instâncias do inconsciente humano e, conseqüentemente, à psicanálise. A presente pesquisa de caráter bibliográfico apresentará, portanto, as ideias do estudioso Bellemin-Noël, disponíveis em seu trabalho citado anteriormente, bem como em sua obra *Psicanálise e literatura* (1978), de modo a destacar as possíveis relações entre literatura fantástica e psicanálise, tais quais os recursos de efeito na estrutura narrativa e as estratégias de escrita que se mostrem fundamentais para a criação do fantasmal e do efeito fantástico em si, em diversos textos literários. Para tanto, também na base teórica deste trabalho as obras: *Introdução à literatura fantástica* (2003), de Tzvetan Todorov; *O fantástico* (2006), de Remo Ceserani; e *A ameaça do fantástico: aproximações teóricas* (2014), de David Roas. Para destacar em que medida a leitura psicanalítica é possível dentro do texto fantástico, foi selecionado, dentre outros textos, *O Inquietante* (2018), de Sigmund Freud, no qual o pai da psicanálise discorre acerca do efeito fantástico e suas interpretações psicanalíticas. Para ilustrar essas questões teóricas, demonstrar-se-ão suas manifestações através da análise do conto *Os amigos dos amigos* (2004), de Henry James.

Palavras-chaves: Narrativa Fantástica. Psicanálise. Bellemin-Noël. Os amigos dos Amigos.

A HORA DAS ESTRELAS DE CLARICE LISPECTOR E SUZANA AMARAL

Patrícia Bersch Barbosa (FURG)

17

RESUMO

Este artigo compreende uma breve análise comparativa entre a narrativa literária *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector, e a tradução intersemiótica da novela clariceana, *A hora da estrela* (1985), de Suzana Amaral. A abordagem detém-se na interpretação de cenas da narrativa fílmica as quais intensificam significados presentes no código verbal ao mesmo tempo em que se alinha para o estudo do universo feminino apresentado em ambas as obras a partir de uma perspectiva da crítica literária feminista, concentrando a discussão na imagem da personagem Macabéa, principalmente no que tange a representação de seu corpo pela escritora e pela cineasta. No filme, Suzana Amaral se apropria da dupla metáfora da estrela presente na obra clariceana e constrói uma narrativa fílmica que, como a novela, se estrutura a partir de mecanismos metaficcionalis, no caso, o código imagético, por meio da linguagem semiótica específica do cinema, criando objeto estético novo. No que tange a sexualidade de Macabéa, hipócrita e reprimida, mas também exteriorizada, lascívia, ao apresentarem essa temática na representação da personagem, Clarice Lispector e Suzana Amaral desenvolvem obras transgressoras, as quais encontram respaldo em *História da Sexualidade I: A vontade de saber* (1976), de Michel Foucault. O corpo magro, privado de carne de Macabéa opõe-se politicamente ao corpo sexualizado da mulher brasileira. A personagem Glória, ainda que repleta de “atributos” se comparada a colega sem carne que tem sua glória somente com a morte, conferindo-lhe o atributo de estrela, corpo celeste e estrela de cinema, também representa uma política do corpo. Glória é filha de açougueiro, criada na carne, enquanto Macabéa, corpo sem carne, deseja ser como Marilyn Monroe e pinta a boca de vermelho, borrando o batom para ocupar a boca carnuda que não possui. A analogia com a carne a partir das duas personagens é analisada nessa pesquisa através das elucidções de Foucault sobre como a carne, sob o prisma da tradição judaico-cristã, é relacionada com a origem de todos os pecados. E ainda para contemplar as proposições apresentadas nessa análise além das teorias da crítica literária feminista, o texto recorre às concepções de David Le Breton em sua *A sociologia do corpo* (1992).

Palavras-chaves: Literatura. Cinema. Corpo. Macabéa.

**NÃO EXISTE MULHER DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: UMA LEITURA
DECOLONIAL DE A VIDA INVISÍVEL DE EURÍDICE GUSMÃO, DE MARTHA
BATALHA**

Kaio Rodrigues (PPLIN – UERJ)
GEFIS – Grupo de estudos feministas interseccionais

18

Maximiliano Torres (PPLIN – UERJ)

RESUMO

Belas, recatadas e do lar. Assim deveriam ser as mulheres do século XX, e assim devem se portar as brasileiras de hoje, de acordo com as ideologias conservadoras que ganharam força no Brasil na última década. Em *A vida invisível de Eurídice Gusmão* (2016), Martha Batalha ficcionaliza a submissão de personagens marcadas pela sociedade masculinista brasileira, problema que não ficou estagnado no tempo. Neste trabalho, a fim de recontar a história dos silenciamentos dos corpos e da dominação masculina (BOURDIEU, 1998) na literatura da autora recifense, estabeleceremos semelhanças e diferenças entre os *espaços de mulher* nos anos 1940 e nos anos 2010, partindo de uma perspectiva decolonial impulsionada pelos Estudos Culturais. A fim de refletir sobre a condição feminina, contaremos com pensadores que refletiam e refletem sobre a condição feminina neste século e no século passado, como Virginia Woolf (2013) e Heleieth Saffioti (1978). Para traçar as bases do feminismo interseccional e sua importância para as pautas identitárias brasileiras, as encruzilhadas epistemológicas de autoras como bell hooks (2017), Angela Davis (2016) e Carla Akotirene (2018) aparecem como proposta de leitura, assim como o alicerce teórico de Cláudia Lima Costa (2014). Compreendendo o feminismo como uma história pouco contada (DUARTE, 2019), pretendemos demonstrar como sua trajetória no Brasil se entrecruza à da literatura, e como são necessárias novas narrativas para lançar luz a antigos temas – que hoje saltam dos textos e tomam corpo nas demandas populares mais urgentes.

Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea. Feminismo. Interseccionalidade. Silenciamento.

OS PROCESSOS DE DESUMANIZAÇÃO DO INDIVÍDUO EM *ADMIRÁVEL MUNDO NOVO* (1932), *LARANJA MECÂNICA* (1962) E *ANDROIDES SONHAM COM OVELHAS ELÉTRICAS?* (1968)

Thamiris Rodrigues Silva (UCB)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T

Ricardo José de Lima Teixeira (UCB)

19

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que trata dos processos de desumanização nos romances *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley (1932); *Laranja mecânica*, de Anthony Burgess (1962); e *Androides sonham com ovelhas elétricas?*, de Philip K. Dick (1968), e tem por objetivo pontuar como tais processos afetam as narrativas mencionadas. Busca-se caracterizar os conceitos de utopia e distopia a partir da leitura de autores como Carolina Dantas de Figueiredo (1982), Luigi Firpo (1983), Leomir Cardoso Hilário (2007) e Vítor Vieira Ferreira (2015), e analisar os processos de desumanização no fazer literário através dos trabalhos de Anderson Soares Gomes (2008), Ana Karina C. R. De-Farias (2014) e Curtis D. Carbonell (2014) para, então, investigar como esses mecanismos concorrem para o desenvolvimento das obras supracitadas. Em *Admirável* (1932), há um processo de perda da identidade individual que se inicia antes mesmo do nascimento: os seres humanos, desenvolvidos em linhas de montagem industriais, não passam de um produto feito para suprir as necessidades do Estado. Em *Laranja* (1962), tem-se um indivíduo que, após ser submetido ao chamado “método Ludovico”, por ordem dos representantes governamentais, perde seu direito ao livre arbítrio. Já em *Androides* (1968), nota-se a existência de três principais campos afetados pelos processos desumanizadores: o orgânico, o social e o ontológico. O primeiro revela o quanto a condição humana foi perdida com o advento de mecanismos de reprodução de sentimentos; o segundo refere-se aos Especiais, que, por vezes, têm sua existência excluída da história humana; e o último relaciona a perda de humanidade à incapacidade de sentir empatia por outrem. Acreditamos que o entendimento das realidades fictícias pode proporcionar um melhor vislumbre da realidade humana, pois compreendemos que o estudo crítico da arte possibilita compreender a sociedade e até antever o que determinadas ações poderão acarretar em um futuro não tão distante.

Palavras-chaves: Admirável mundo novo. Androides sonham com ovelha elétricas. Desumanização. Distopia. Laranja mecânica.

A PAISAGEM DA AMAZÔNIA NA OBRA *TURISMO* DE CARLOS DE OLIVEIRA E O CENÁRIO MARAJOARA NO FILME *MARAJÓ MULHER* DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DALCÍDIO JURANDIR: RETRATOS DOS ESTUDOS DE PAISAGEM NA LITERATURA PORTUGUESA E DO RIBEIRINHO NO CINEMA PARAENSE

Francisco Santos Borges (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA)/Grupo de Pesquisas Nas Teias da Amazônia: Sujeitos, Identidades, Territorialidades, Linguagens e Diversidades

Raquel Amorim dos Santos (UFPA)
Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA)

RESUMO

Este trabalho tem como tema “A paisagem da Amazônia na obra *Turismo*, de Carlos de Oliveira e o cenário Marajoara no filme *Marajó Mulher*, da Associação Cultural Dalcídio Jurandir: retratos dos estudos de paisagem na literatura portuguesa e do ribeirinho no cinema paraense” e vem abordar, a partir da teoria da literatura comparada, a paisagem da Amazônia paraense representada no poema “Amazônia” da obra *Turismo*, do autor português Carlos de Oliveira, comparando a paisagem da ilha do Marajó e a figura do ribeirinho abordada no filme *Marajó mulher*, baseado na produção de Dalcídio Jurandir. Esta pesquisa vem abordar os estudos de paisagem na Literatura e no cinema no Brasil e em Portugal e ressalta a importância destas contribuições no âmbito das pesquisas a nível de pós-graduação. O corpo teórico-metodológico dialogará com os estudos de literatura comparada sustentando-se em Guillén (1984) na perspectiva das obras de Jurandir (1992) e Oliveira (1942), que serão analisadas e representadas a partir do poema do filme. Para abordagem dos estudos de paisagem nos escritos literários, o diálogo será com Alves (2002, 2013, 2014, 2015, 2016, 2018, 2019), Anchieta (2015) Pedrosa (2014, 2016) e Telles (2013), salientando para a toponímia do ribeirinho paraense nas paisagens descritas a partir das investigações propostas. Com a percepção dos ribeirinhos nas páginas de paisagens literárias descritas pelos referidos autores em estudo, pode-se perceber o lugar do sujeito no meio social amazônico e a convivência deste nas paisagens descritas na literatura e no cinema que corroboram os estudos dos sujeitos e das paisagens por autores brasileiros e portugueses.

Palavras-chaves: Literatura. Paisagem. Amazônia. Portugal. Estudo comparado.

O SILÊNCIO DOS ESTEREÓTIPOS: CLARICE STARLING, UMA PERSONAGEM ESSENCIAL

Renata Fonseca Wolff (PUCRS)

Programa de Pós-Graduação em Letras/Grupo de Pesquisa Teoria da Escrita Criativa/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

21

RESUMO

O trabalho aqui proposto, situado no entrecruzamento de literatura e cinema como artes narrativas, se destina a analisar alguns aspectos da personagem Clarice Starling — conforme retratada por Jodie Foster na versão cinematográfica de *O silêncio dos inocentes* (*Silence of the lambs*), de 1991, com roteiro de Ted Tally, baseado no romance de Thomas Harris, e direção de Jonathan Demme — que demonstram a sua singular força enquanto personagem de ficção e enquanto personagem mulher. Pretendo, tomando por empréstimo conceitos da construção literária e partindo da pesquisa bibliográfica de obras teórico-literárias pertinentes aos temas desenvolvidos, especificar alguns dispositivos que ilustram a maneira como a motivação e a vontade de Clarice, na condição de personagem dramática, protagonista e heroína, contêm potência suficiente para organizar e a ação em torno de si (CAMPOS, 2016; MACIEL, 2003; PALLOTTINI, 1989), em especial quando o avanço do enredo externo acompanha, em uma relação de tensão e interdependência, o aprofundamento do descortinar da questão essencial que a move em sua interioridade (BRASIL, 2019). Além disso, pretendo focar Clarice sob um recorte de gênero, ínsito à sua constituição ficcional e determinante de importantes reverberações na obra, e examiná-la como personagem mulher complexa, múltipla e livre de estereótipos ou reduções de sua personalidade ou objetivos (WOOLF, 2014), abordando também sua interação com outras personagens mulheres da obra sob o ângulo do teste de Bechdel-Wallace e de sua versão racial (BECHDEL, 2013; JOHNSON, 2009). A conclusão é pela consideração de Clarice Starling como uma excepcional personagem ficcional e protagonista mulher, harmonizando-se com a robusta fortuna crítica no sentido de que ela se constitui em uma perfeita heroína dramática do gênero *thriller*.

Palavras-chaves: Estudos literários. Cinema. Personagem. Clarice Starling. O silêncio dos inocentes.

**DA VENTURA AO INFORTÚNIO E DO INFORTÚNIO A VENTURA: UMA
LEITURA DO TRÁGICO NOS CONTOS “A GORDA INDIANA” DE MIA COUTO E
“O RETRATO OVAL” DE EDGAR A. POE**

Aline Camara Zampieri (PPGL/UFMS)

22

RESUMO

Ao definir o trágico, princípio antropológico e filosófico que se encontra em diversas formas artísticas e também na existência humana, o professor Patrice Pavis (1999), em *Dicionário de teatro*, chama a atenção para a necessidade de distingui-lo da tragédia, gênero literário que possui suas próprias regras. Contudo, o estudioso ressalta que é a partir das tragédias (das gregas às modernas) que melhor se compreende o trágico. O pesquisador britânico acrescenta ainda que a essência do trágico (se existe uma) só pode ser desvendada por meio de uma poesia, de uma representação ou de uma criação de personagens. Em linhas gerais, o trágico, mostrado primeiro em obras trágicas, é operado por heróis que existem plenamente no imaginário. Como é sabido, é na *Poética*, texto clássico de Aristóteles (2005), em que o filósofo grego classifica e analisa a estrutura das produções artísticas de sua época, além de estabelecer a primeira divisão entre os três grandes gêneros (épico, lírico e dramático). Destaca-se, desde então, que muitas características dos textos dramáticos estão presentes nos épicos, entre eles os princípios da tragédia como a fábula (reunião/arranjo das ações das personagens), a catarse e a verossimilhança. Nesse sentido, este artigo pretende fazer uma leitura comparada do trágico nos contos “A gorda indiana”, extraído da obra *Contos do nascer da terra*, do escritor moçambicano Mia Couto (2014) e “O retrato oval” do contista estadunidense Edgar Allan Poe (2009) a partir dos aspectos aristotélicos da fábula, em especial no que diz respeito a ventura e o infortúnio das personagens.

Palavras-chaves: Literatura Comparada, Literatura Africana, Tradição, Trágico, Mia Couto.

EXPERIMENTOS DA BREVIDADE NA PROSA ESQUARTEJADA DE DALTON TREVISAN

Saulo Lopes de Sousa (UFRGS/IFMA)

Grupo de Estudos Literários e Imagéticos/UEMASUL e *Langage & Cartharsis*/IFMA

23

RESUMO

Desenha-se, no dispêndio voraz da sociedade do século XXI, um amplo painel da produção ficcional brasileira, cada vez mais insuflado pela herança conquistada a duras penas pelos heróis modernistas da fase de destruição, mas também fortemente banhado pelo caráter líquido com que fluem as estruturas literárias modernas. Nisso reside o paradoxo fundamental da literatura: ela transita entre a preservação do clássico e sua metamorfose. Numa época em que a percepção do tempo deixou de seguir o compasso dos ponteiros do relógio, e a fluidez das relações sociais deslocaram o eixo centralizador das ideias, nada mais coerente do que uma literatura que tende ao fragmentário e ao intemporal. A proposta desta comunicação se apoia na discussão da obra *234*, coletânea de ministórias do escritor curitibano Dalton Trevisan (2002), à luz de uma das propostas tecidas por Calvino (1990) e dirigidas à posteridade: a rapidez. Nossa intenção consiste em verificar de que forma a escrita trevisaniana reverbera o apelo do ensaísta italiano, ao eleger o miniconto como representativo dos novos moldes da literatura contemporânea, “esquartejando” a linguagem – por assim dizer – como espectro e exigência da produção literária atual. O trabalho, para esse fim, dá-se pela seleção/análise dos contos que melhor se coadunam à perspectiva teórica apresentada, com vistas, ainda, aos seus processos de composição. Além das *Seis propostas para o próximo milênio* (1990), de Calvino, também abraçamos outras proposições teóricas, como as de Agamben (1999), no tratado estético-filosófico da prosa; Bosi (1977), Cortázar (2006), Gotlib (2006) e Soares (2007), que abordam as estruturas narrativas, em especial o gênero conto; Candido (1989), Baudelaire (1996) e Perrone-Moisés (2016), referente à configuração estética da literatura contemporânea, e o estudo crítico acerca da obra de Dalton Trevisan, feito pela ensaísta Berta Waldman (1989). Os céleres experimentos verificados na contística de *234* corroboram a estilística trevisaniana que abdica do derramamento retórico e acolhe a instantaneidade do haicai, eclipsando seu microcosmo ficcional em flagrantes do cotidiano privado. Assim, o princípio da brevidade preconizada por Calvino encontra repositório no expediente de concisão e condensação que compõem os microcontos de Trevisan, no mesmo compasso em que aponta as metamorfoses que engendram a dinâmica social.

Palavras-chaves: Narrativa contemporânea. Rapidez. Miniconto. Dalton Trevisan.

O MEDO CAIU DO CÉU: HORROR CÓSMICO EM H. P. LOVECRAFT, SVETLANA ALEKSIÉVITCH E NA SÉRIE *CHERNOBYL*

Lúcio De Franciscis dos Reis Piedade Filho (UAM)
Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UAM

24

RESUMO

No dia 26 de abril de 1986, uma série de explosões destruiu o reator e o prédio do quarto bloco da Central Elétrica Atômica (CEA) de Tchernóbil, situada ao norte da Ucrânia. Svetlana Aleksiévitich retoma essa “catástrofe social e cósmica” (2016, p. 37) e seus desdobramentos em *Vozes de Tchernóbil: Crônica do Futuro*. Publicado originalmente em 1996, o trabalho dessa autora laureada com o Nobel se propôs a construir uma história oral do mais grave desastre tecnológico do século XX. Desde então, o evento sem precedentes inspirou inúmeras produções audiovisuais, no cinema e na TV. A mais recente é a minissérie *Chernobyl* (2019), da rede televisiva norte-americana HBO. Neste artigo, por meio da literatura comparada e dos estudos de teóricos do horror (GRUNENBERG, 1997; CARROL, 1999; KARLAS, 2013; CONLEY, 2017), demonstraremos como essa produção, mais do que mero artefato histórico, constitui formal e essencialmente uma narrativa de horror cósmico lovecraftiano, posto que reduz os seres humanos à sua insignificância no universo e revela sua impotência diante de uma fonte de energia indomável. Em *Chernobyl*, as imagens de terra arrasada também evocam os cenários apocalípticos “A cor que caiu do espaço” (1927), considerado o primeiro dos grandes contos do norte-americano H. P. Lovecraft (1890-1937) a efetuar a união entre horror e ficção científica, que mais tarde se tornaria a “marca registrada de seu profícuo trabalho” (JOSHI, 2017). Nesse sentido, interessam-nos as similaridades entre o “descampado maldito”, no conto de Lovecraft, e as imagens da terra arrasada pela radiação, presentes nos relatos orais colhidos por Aleksiévitich, que, por sua vez, serviriam de base para a série da HBO. A análise comparativa nos permitirá chegar a um dos resultados desta pesquisa: a constatação de que o conto de Lovecraft, publicado quase seis décadas antes do desastre de Tchernóbil, funciona como um impressionante prognóstico da era atômica.

Palavras-chaves: A Cor que Caiu do Espaço. Horror Cósmico. H. P. Lovecraft. Svetlana Aleksiévitich. Chernobyl.

ADAPTAÇÃO FÍLMICA: DIVERGÊNCIAS ENTRE O ROMANCE E O FILME, *ROSARIO TIJERAS*

Carla Cristina Zurutuza (G/UEMS)

25

RESUMO

Neste artigo, investigamos uma análise na relação entre literatura e cinema sobre a originalidade dos textos e as divergências da adaptação fílmica do romance *Rosario Tijeras*, de Jorge Franco. Na concepção da historiografia literária em Literatura Comparada, e compreendermos a noção do conceito de intertextualidade (Júlia Kristeva, 1974), devido a interpretação do vasto campo de manifestações interartísticas: artes, música, pintura, cinema, teatro, entre outros. A literatura comparada possibilita a postura crítica e evidencia a atividade criativa, por meio da relação que os escritores estabelecem entre as transcendências de fronteiras e a diversidade cultural, por intermédio das traduções. Objetivamos fazer análise comparativa do romance *Rosario Tijeras* (1997), de Jorge Franco, e a adaptação cinematográfica de *Rosario Tijeras* (2005), de Emilio Maillé comparar com cenas do filme para constatar quais são as divergências entre as obras discutindo a polêmica da fidelidade com algumas adaptações que foram feitas do romance. A metodologia utilizada para efeito de análise deste estudo, o *corpus* é o romance *Rosario Tijeras*, recortes do romance e do filme, e pautar-nos-emos pela pesquisa bibliográfica que abrange as teorias de Tania Carvalhal (2003; 2006), Sandra Nitrini (2015). Além das autoras citadas, recorreremos para reflexões teóricas de Leyla Perrone-Moisés (1990), Eduardo Coutinho; Tania Carvalhal (2011), Antonio Candido (1993), na perspectiva de compreendermos a Literatura Comparada. E na linguagem e noção de adaptação de cinema, o cineasta Doc Comparato (2009), Jean-Claude Bernardet (1980). Os resultados e discussões, esperamos entender as leituras dos intertextos, e analisamos a adaptação do romance *Rosario Tijeras* para o cinema, e observarmos estas divergências (fidelidade ou não com a obra). De um modo geral, estas divergências são válidas, pois temos dialogismo dos textos com a intenção de criar algo novo, adaptação de maneira livre e criativa, afastando a “fidelidade” e mostrando a especificidade, em ambos os contextos. Portanto, a Literatura Comparada é o ramo dos estudos literários responsável por estabelecer relações de interpretação entre expressões artísticas de diferentes nações, ou seja, sendo todas as formas de manifestação artística (a pintura, a literatura, a dança, a música, a arquitetura, a escultura, o teatro, o cinema, entre outras). Essas tendências que estão sendo observadas ao longo do tempo, e o crescente interesse em investigar o diálogo estabelecido entre as diferentes modalidades artísticas, por meio da intertextualidade e na análise comparativa da divergência entre literatura e cinema distinguem-se pela noção de adaptação, isto é, adaptação cinematográfica é independente de seu texto fonte.

Palavras-chave: Literatura Colombiana. Cinema. Adaptação. Intertextualidade.

GÊNESE, CRIAÇÃO LITERÁRIA E TEORIZAÇÃO NA LEITURA DE *FISIOLOGIA DA COMPOSIÇÃO*, DE SILVIANOS ANTIAGO, A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL

Francine Carla de Salles Cunha Rojas (UFMS)
Núcleo de Estudos Culturais Comparados
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens /CAPES

26

Edgar César Nolasco (UFMS)
Coordenador do Núcleo de Estudos Culturais Comparados
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

RESUMO

O ensaio apresenta uma leitura do livro *Fisiologia da composição* (2020), de Silviano Santiago, a partir da proposta do autor segundo a qual para se conceber uma nova metodologia de leitura da literatura brasileira é necessário *desconstruir* a metodologia de leitura da Literatura Comparada. Para tanto a reflexão tem como mote principal o papel do caráter ensaístico evidenciado por Santiago, nas primeiras páginas do livro, e começa tecendo considerações acerca do proposto pelo crítico, para, então, deter-se na relação do ensaio com os corpos mencionados no texto, Machado de Assis, Graciliano Ramos e Silviano Santiago. O recorte mencionado se desenvolve sob a égide da perspectiva descolonial por meio de conceitos como teorização e pensamento fronteiro como método (MIGNOLO, 2010), e da intercorporeidade proposta por Juliano Garcia Pessanha em *Recusa do não-lugar* (2018). Nesse contexto, os conceitos de cópia e contribuição são revistos sob a ótica de texto / autor hóspede e texto / autor hospedeiro, tais noções, por sua vez, distanciam-se da abordagem tradicional da literatura comparada. Vale mencionar que a nova metodologia cunhada por Santiago ecoa as considerações de Antonio Candido acerca da relação entre literatura brasileira e a literatura comparada. Considera-se que um possível começo para a nova metodologia proposta por Santiago implica no papel do leitor para o desenvolvimento de uma leitura *outra* da literatura brasileira, uma vez que a desordem, anacronismo e a distorção são concebidos pelo olhar do leitor. Dessa forma, o leitor/escritor/intelectual latino-americano, atravessado pela condição colonial, se contrapõe ao modelo genérico de leitor/intelectual ideal.

Palavras-chaves: Ensaio. Hospedagem. Corpos. Literatura Comparada. Literatura Brasileira.

AS CONFIGURAÇÕES DO FEMININO EM *ALBERGUE DAS MULHERES TRISTES*, DE MARCELA SERRANO

Gracielli Brites de Souza (PG/UEMS)

27

RESUMO

O presente trabalho pauta-se em várias correntes literárias e críticas feministas, buscando apontamentos de modo a observar a representatividade do feminino tanto na literatura como na sociedade. A escritora chilena contemporânea Marcela Serrano possui diversas obras que nos apresentam mulheres a partir de discursos feministas. Considerando a importância da sua obra no contexto latino-americano, partimos da leitura do romance *Albergue das mulheres tristes* (2006), levando em consideração fatores históricos e culturais. Trabalhamos com a escrita que contribui para quebra de estereótipos criados em torno da figura feminina e em sua representatividade na literatura mundial, problematizando tais impasses, que vão desde a preocupação com o gênero de autoria até o uso do gênero como categoria de análise. Durante muito tempo os espaços do qual às mulheres deviam permear eram limitados, os conhecimentos se concentravam em áreas senão àquelas relacionadas ao entorno familiar, isto, é deveriam cuidar da alimentação, da vestimenta e do bem-estar do marido e dos filhos. Donas de casa, era este o destino predeterminado para o sexo feminino (COUTINHO, 2008). Passadas algumas revoluções e manifestações de movimentos feministas espalhados pelo Ocidente, passados os ataques às “bruxas” que eram as mulheres que se rebelavam contra o sistema ou que sabiam lidar com ervas ou com ciência (FEDERICI, 2017), passados outros fatores e batalhas femininas, conforme demonstram os trabalhos de Odmark (1993), Santos e Santos, (2019), Showalter (1982) e Woolf, (2014), pouco a pouco, o tema da luta por igualdade no qual a mulher figura como um ser independente e importante, nascido nos embates fervorosos do feminismo, fez com que a mulher ganhasse seu espaço na literatura, na crítica literária e na pesquisa científica, tanto como produtora do saber, como protagonista dos estudos: a mulher como a personagem principal do romance e também como a estudiosa do papel da mulher na literatura e na sociedade.

Palavras-chaves: Marcela Serrano. Literatura. Representatividade feminina.

DIREITO E TENTATIVA DE FEMINICÍDIO EM *A MAÇÃ NO ESCURO*: CLARICE LISPECTOR UMA INTELLECTUAL DA(S) LEI(S)

Thuane Lanay Mendes Nóbrega (Letras-Espanhol/NECC/UFMS)

Bárbara Artuzo Simabuco (PPGEL/NECC/UFMS)

Edgar César Nolasco dos Santos (NECC/UFMS)

28

RESUMO

A proposta do presente trabalho é efetuar uma leitura demonstrando o olhar *desobediente* (MIGNOLO, 2008) de Clarice Lispector no tocante ao feminicídio com base no livro *A maçã no escuro* (1956), posto que, na obra, a escritora traz uma tentativa de feminicídio – a qual o leitor toma consciência somente ao final da narrativa – como o ápice para a fuga do protagonista, Martim. Contextualizaremos, de forma breve, a experiência de Lispector enquanto estudante de direito, graduação cursada na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, em um momento no qual as mulheres dedicavam-se, predominantemente, às prendas do lar e o ambiente acadêmico restringia-se, sobretudo, a homens brancos e abastados. Neste período, Lispector escreveu o texto jurídico “Observações sobre o direito de punir” (1941), no qual defende não haver direito de punir, mas apenas poder de punir, tratando de questões relativas a legitimidade e a eficácia da pena, a qual compara com um tratamento paliativo, uma vez que esta não cumpre seu papel ressocializador. Nesse sentido, ainda que Martim cumpra pena estabelecida pelo Estado, a ressocialização e a compreensão da misoginia, enraizada em seu ato, não seria garantida considerando, por exemplo, sua angústia advir, essencialmente, do medo da prisão e não pelo arrependimento. A base epistemológica por nós adotada possui caráter biográfico-fronteiriça (NOLASCO, 2015; 2018). A sustentação teórica será embasada por teóricos e biógrafos como: Edgar César Nolasco (2015), Walter Mignolo (2008), Boaventura de Sousa Santos (2009) e Jacques Derrida (2010). A metodologia utilizada é essencialmente bibliográfica e algumas das obras utilizadas, dentre outras mais, que dialogam com o recorte epistemológico proposto, são: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAIS: Crítica biográfica fronteiriça, Epistemologias do Sul* (2009), *Clarice: uma vida que se conta* (1995) e *Clarice Lispector: outros escritos*.

Palavras-chaves: Direito. Crítica biográfica Fronteiriça. Clarice Lispector. *A maçã no escuro*. Tentativa de feminicídio.

A NUDEZ DOS OUTROS: RUMINAÇÕES TAXONÔMICAS EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Júlio César de Araújo Cadó (UFRN)
Bolsista de Iniciação Científica CNPq

Rosanne Bezerra de Araújo (UFRN)
Docente DLLEM/PPgEL

29

RESUMO

Reconhecido pelo tratamento cerebral com o qual trabalhou a linguagem, João Cabral de Melo Neto (1920-1999) é um dos poetas mais celebrados da literatura em língua portuguesa, em especial, da poesia brasileira do século XX. À margem das discussões centrais empreendidas pela crítica especializada, a presença dos animais não humanos na poética cabralina é objeto de análise deste estudo. Como resultado de sucessivas exclusões, o pensamento ocidental tem construído a ideia de humanidade a partir da separação entre homem e natureza, impondo entre eles uma barreira insuperável. Assim, entendida como espaço de encontro entre alteridades, a poesia apresenta-se como *locus* preferível para vislumbrar a fronteira entre o humano e o que escapa aos moldes dessa subjetividade, constituindo outros indissolúveis. Nesta análise, focalizamos o texto “Formas do nu”, poema seccionado em quatro seções e publicado no volume *Serial* (1961) no qual o sujeito poético constrói a dinâmica entre diferentes espécies (aranha, aruá, burro, cavalo e ser humano) com relação à nudez, desvelando os mecanismos de confronto ante essa experiência. Para isso, buscamos estabelecer diálogos com textos críticos sobre a poesia de Cabral (ARAÚJO, 2016; CANDIDO, 2002; PEIXOTO, 1983; SECCHIN, 2020) e a zoopoética (GOMIDES FILHO, 2011; MACIEL, 2016), além de reflexões acerca do animal e da animalidade (AGAMBEN, 2013; DERRIDA, 2002). No caso cabralino, embora as primeiras obras do poeta evidenciem a relação entre o não humano e a irracionalidade, identificamos, no decorrer das publicações, a transposição dos bichos para o local de pedagogos, com os quais poeta e homem podem aprender lições de composição e vivência.

Palavras-chaves: João Cabral de Melo Neto. Zoopoética. Animais.

THOMAS BERNHARD: DA FINITUDE À REPETIÇÃO

Gabriela Dal Bosco Sitta (Unicentro)

Grupo de Estudo Experiências do tempo na historiografia e na literatura contemporâneas

30

RESUMO

O trabalho propõe uma leitura da obra do escritor austríaco Thomas Bernhard (1931-1989), em especial do livro *O naufrago* (1983), a partir das noções de repetição e finitude. Os textos de Bernhard se caracterizam, entre outros aspectos, pela tematização da morte, notoriamente do suicídio, e pelo uso do recurso formal da repetição. Procuramos mostrar que a associação desses dois elementos está relacionada a uma interpretação tipicamente bernhardiana da vida, em que prevalecem o pessimismo e a percepção de que a existência é desesperadora. Em nossa pesquisa, nos valem especialmente dos estudos de Santos (2020), Flory (2006), Cousineau (2001) e Frantzen (2017), bem como dos textos autobiográficos de Bernhard reunidos no Brasil sob o título *Origem* (2006). Em um primeiro momento, nos debruçamos sobre alguns momentos-chave da vida pessoal e da trajetória literária de Bernhard, com o intuito de indicar como o escritor se aproxima do tema da morte. Isso é importante pois, como a crítica vem assinalando, autor e narrador se confundem na obra bernhardiana. Em seguida, recuperamos brevemente o enredo de *O naufrago* e ressaltamos as principais características dessa obra. Posteriormente, focamos os temas da repetição e da morte a fim de indicar como eles se associam na obra de Bernhard como um todo e em *O naufrago* em particular. Ao final, defendemos que o uso da repetição nos textos desse autor vincula-se à ideia de que a vida é uma cadeia de repetições da qual já se conhece o desfecho trágico, isto é, a morte. Além disso, assinalamos a importância do fazer literário como mecanismo de relativa salvação na obra de Bernhard.

Palavras-chaves: Thomas Bernhard. *O naufrago*. Literatura contemporânea. Morte. Repetição.

OUTRA FACE EM *FRANKENSTEIN*: CAPITÃO ROBERT WALTON SOB O OLHAR ECOCRÍTICO

Jaqueline Rodrigues da Silva Pereira (UFPR)

31

RESUMO

Este trabalho analisa a postura exploratória do navegador Robert Walton e o desequilíbrio que ela promove, numa perspectiva ecocrítica. Com o objetivo de examinar esta personagem do romance *Frankenstein, ou o Prometeu moderno*, de Mary Shelley, considerada por alguns pesquisadores uma figura sem tanto mérito, pretende-se demonstrar, a partir de suas ações na narrativa, uma potencial preocupação da autora com as questões de agravamento das condições ambientais, essenciais para a compreensão do contexto socioambiental da época, ou mesmo oferecer elementos para que o leitor contemporâneo repense seu papel enquanto agente social que precisa se comprometer com o bem comum. O desejo pela exploração da natureza e pelo domínio de terras nunca antes exploradas caracterizam a personagem. “Saciarei minha intensa curiosidade quando avistar uma parte do mundo nunca antes visitada, e talvez pise em terras onde antes homem nenhum deixou suas pegadas” (SHELLEY, 2012, p. 19-20). A metodologia utilizada nesta pesquisa se valeu da análise literária, por meio de pesquisa bibliográfica com autores que discutem a literatura e também a ecocrítica. Foram utilizadas obras do crítico literário Alfredo Bosi (2006), cujos materiais fundamentaram questões de literatura, textos de Fritjof Capra (1996) e de Greg Garrard (2006), que abordam, em seus trabalhos, questões ecológicas. Além destes, outros estudiosos se destacaram neste percurso, como o filósofo, psicanalista e ativista revolucionário francês Félix Guattari (1990), cujos estudos sobre ecosofia contribuíram para compor a análise da personagem em estudo. Conceitos discutidos por Leonardo Boff (1995), Michel Serres (1991) e Ernest Callembach (2001), dentre outros também serviram de suporte teórico para este trabalho. A partir da atitude antropocêntrica e capitalista de Walton, de que o ser humano, nas mais diferentes épocas ou sociedades sempre esteve disposto a desbravar e a dominar a natureza a qualquer custo, verificou-se o quanto tais comportamentos são agressivos tanto para o meio ambiente quanto para os seres humanos, em toda sua constituição (física, psíquica e social). “O capitalismo mobiliza nos seres humanos uma capacidade de resolução de problemas que é sensato não subestimar” (GARRARD, 2006, p. 34). Para Garrard, os problemas ambientais enfrentados no planeta não são “causados apenas por atitudes antropocêntricas, mas decorrem de sistemas de dominação ou exploração de seres humanos por outros seres humanos” (2006, p. 47-48). Walton também demonstra uma postura fundada, por princípio, no controle de outros homens para dominar o meio natural ao se estabelecer nele como um ser superior, com a convicção de possuir total direito de exploração, assim como outros homens outrora o fizeram. Propõe-se assim, uma reflexão ecocrítica do romance acerca das consequências de atitudes antiecológicas como as de Walton (embora o termo seja anacrônico), para o agravamento das condições de vida no planeta.

Palavras-chaves: Frankenstein. Ecocrítica. Literatura.

**OS VERSOS BLASFEMOS PROFANAM AS SAGRADAS TERRAS (IN)SODÁVEIS:
AS DIVINAS FERAS NO FEMININO EM “CORAL E OUTROS POEMAS” POR
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

Francisca Júlia da Silva Soares (UFCG)

32

RESUMO

Na dissonante arte poética é habitual deparar-se com um conjunto representacional do feminino, o que permeia uma série de repetições estereotipadas culturalmente, profanando os corpos em mortais e cruentas zonas sedutoras, em que o papel da mulher é relegado ao de uma megera. Ainda, a figura do mulherio pode declinar para uma observação de indefesas, aos protótipos sagrados, da mulher capaz de cometer sacrifícios pelo bem do outro. Nas interfaces (mal)ditas da mulher, a incapaz e ineficaz em operar maldades subjaz uma implicação positiva, para o meio social, enquanto que a independência penetra nos cruentos traços da maldade e nos andrajos que a levam à rejeição e à antipatia. Ao perquirir ponderações portuguesas que cultuam os versos compositores de uma poíesis santificada e sob traquejos sacrílegos, encontra-se a célebre Sophia de Mello Breyner Andresen em *Coral e outros poemas*. De modo perceptível, as constantes e inegáveis produções harmoniosas e afetuosas da poeta batalham com as satirizadas estrofes, críticas veladas contra a sociedade. A imbricar essencialmente um modo distinto de compreender e (re)elaborar as zonas cruzadas e distintas que se encontra a mulher, tornando-a parte do cotidiano, como um objeto de amor e ódio para o meio. Este trabalho objetiva discorrer sobre a apresentação da poética de Sophia De Mello Breyner Andresen na literatura, examinar os traços estilísticos da poesia portuguesa e por fim, perscrutar a atuação do feminino e as formulações dessa figura nas esferas da civilização. Como arcabouço teórico, utiliza-se *O que é escrita feminina* por Lúcia Castelo Branco, a *Teoria da literatura* de Roberto Acízelo de Souza e demais colaboradores.

Palavras-chaves: Literatura. Poesia. Sophia De Mello Breyner Andresen.

LITERALIDADE, ESCRIVIVÊNCIA E A MEMÓRIA COLETIVA NAS NARRATIVAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO: MARCAS DO REAL

Wagner Santos Araujo (UNESP - ARARAQUARA)

Paulo Cesar Andrade da Silva (UNESP – ARARAQUARA)

33

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre o processo de literalidade na obra de Conceição Evaristo enquanto instância plurissignificativa no processo de condução de um fazer realístico particular em suas narrativas. A partir das contribuições teóricas de Halbwachs (2006) sobre o conceito de memória coletiva, a pesquisa visa relacionar a escrita da autora em seu processo de escrevivência e literalidade com as instâncias mediadoras do real. Halbwachs (2006) defende que somos contaminados pela memória do outro e pela forma como essa memória é passada enquanto tradição. Nesse sentido, podemos entender que o sujeito isolado do mundo não consegue ter memória individual e não teria, assim, como existir. Para o autor, a memória individual só se constrói pela memória coletiva e o sujeito que não consegue dizer o mundo, é o sujeito que desconhece a interação e a importância do outro na formação da representação individual sobre os fatos e sobre a própria história que só se constrói mediada pelo coletivo. O autor defende também que a memória se torna história quando os sujeitos não conseguem lembrar os fatos, a não ser que esses sejam intercedidos pela memória coletiva, ou por uma tradição a algo que sobreviveu. Esse pressuposto justifica a necessidade da linguagem para materialização da representação dessa memória, pois sem a linguagem a memória não poderia ter a sua materialidade representativa e simbólica, o que nos faz compreender as materialidades simbólicas e representativas nas narrativas de Conceição Evaristo, validando o *status* de narrativas realistas. Desta feita, o conceito de memória coletiva nos garante perceber nas narrativas ficcionais, mediada pelo tratamento da linguagem utilizada, os matizes representativos do sofrimento e das violências voltadas ao povo negro, sobretudo, das mulheres negras – personagens recorrentes na escrita de Evaristo. Tais aspectos poderão ser percebidos a partir da análise dos contos *Olhos d'água*, *Ana Davenga* e *Maria* e do romance *Ponciá Vicêncio*, os quais encurtem ao leitor diferentes modos do sentir: seja ele pela identificação, pela descrição que emoldura no tempo e no espaço o realismo, ou pelo sentimento de empatia construído pela linguagem, nesse caso compreendido como instâncias da literalidade/escrevivência do realismo nas narrativas de Conceição Evaristo.

Palavras-chaves: Literalidade. Realismo. Memória Coletiva Representação. Feminino.

A LITERATURA DE TEREZA ALBUES: PÓS-MODERNIDADE E IDENTIDADE

Katia Aparecida Pimentel (UNEMAT)
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários

34

Lucimaira da Silva Ferreira (UNEMAT)
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários

RESUMO

A presente proposta tem como *corpus* para as análises as narrativas de quatro contos pertencentes à coletânea *Buquê de Línguas* (2008): “Buquê de Línguas”, “Três Instantâneos na Cidade Maravilhosa”, “O Enigma de Violeta H.” e “Cena em Sustenido” da escritora mato-grossense Tereza Albués. A partir das narrativas selecionadas, será abordado os contextos e aspectos recorrentes que apontam uma escrita nos moldes da anunciada pós-modernidade, especialmente na construção da figura feminina. Respalgadas nos estudos sobre a pós-modernidade e seus desdobramentos investigaremos as diferentes manifestações que revelam o movimento da representação feminina presente nos textos e que vão evidenciar as marcas de uma escrita esteticamente construída com personagem e narrador que se entrelaçam e percorrem as trilhas dos avanços tecnológicos e do ser humano. Os contos em cena retratam o avanço da globalização, o qual permite essa aproximação do sujeito com diferentes valores culturais através dos meios de comunicação ou pelos avanços dos meios de transporte. São nesses contextos que verificaremos o constante deslocamento das personagens nos espaços físicos e psicológicos que sinalizam para a velocidade em que os cenários se alteram e a emergência da vida acontecer. Além dos espaços e comportamentos das personagens nas narrativas, será evidenciado a escrita inovadora, com técnica e estilo, de Tereza Albués. Esse conjunto de elementos fornece a base para a investigação da identidade do sujeito construída na pós-modernidade, aqui em destaque, na figura feminina. O levantamento teórico procura esclarecer a existência de características que revelam o fenômeno contemporâneo pós-modernidade que se significa em espaços, elementos, comportamentos, detalhes, pelo deslocamento das personagens femininas nas narrativas escolhidas. Dentre as referências utilizadas para embasar esta discussão, destacam-se as contribuições de Eagleton (1998); Hutcheon (1991); Fernandes (2019) que tratam dos eventos da pós-modernidade; Hall (2011) aborda a questão da identidade do sujeito pós-moderno; Santiago (2002) esclarece a conduta do narrador pós-moderno; e Abdala Junior (2002) que explica a questão das fronteiras culturais e seus desdobramentos. A comunicação objetiva contribuir para os estudos de crítica feminina e, ao mesmo tempo, para a literatura produzida em Mato Grosso.

Palavras-chave: Literatura de autoria feminina. Tereza Albués. Contos. Pós-modernidade.

RESQUÍCIOS DO PATRIARCADO NAS RELAÇÕES FAMILIARES PRESENTES NA OBRA *DOIS IRMÃOS* (MILTON HATOUM)

Mariana Pessoa (UTFPR)

Marcos Hidemi de Lima (UTFPR)

35

RESUMO

Neste artigo propomos efetuar uma análise literária com a intenção de verificar os resquícios patriarcais presentes nas relações familiares que ocorrem no romance *Dois Irmãos* (2000) do escritor brasileiro Milton Hatoum. Para tal finalidade, utilizamos o método qualitativo, que abrange uma gama de significações de cunho social, ideológico e bibliográfico. Nessa análise, levamos em consideração o conceito de Perrone-Moisés em *Mutações da literatura do século XXI* (2016), sobre o espectro do passado na literatura, realçando os vínculos ideológicos e sociais deixados como herança de um passado sexista e misógino, que ainda se reflete nas relações sociais, especialmente na família. Dentro desta lógica familista, é possível identificarmos diversos traços da sociedade (semi)patriarcal brasileira, conforme descritos por Freyre em *Sobrados e mucambos* (2013), que ainda permanecem na sociedade contemporânea. Tais marcas podem ser observadas nas figurações familiares do romance *Dois Irmãos*, assim como os diferentes tratamentos atribuídos a cada membro de acordo com o gênero, estando a mulher em frequente desvantagem em relação ao homem. Cabe acrescentarmos que essa estrutura social homem/mulher é verificada por Del Priore em *Histórias e conversas de mulher* (2013), que mapeia as relações sociais, familiares e o papel feminino na sociedade brasileira. Por uma perspectiva sociológica, a atuação feminina em nossa sociedade também é estudada por Rocha-Coutinho em *Tecendo por trás dos panos* (1994) atentando à influência na esfera privada que a mulher exerceu, especialmente no âmbito familiar, possibilitando-nos aplicar tais discussões neste romance. Convém observar que as questões acima destacadas aliam-se à revolução sentimental que permeou o casamento, especialmente em meados do século XX, trazendo conceitos de amor e liberdade para a escolha dos parceiros, caminhando paralelamente para o advento da família moderna. Por conseguinte, as discussões de Roudinesco em *A família em desordem* (2003) contemplam a articulação sobre as mudanças da configuração familiar ao longo dos anos, sendo importante para esse artigo especialmente o conceito da família moderna, que se desenvolve e se muda durante o processo de industrialização brasileira (plano de fundo da narrativa em questão). No âmbito do romance de Hatoum, as reflexões dos autores elencados evidenciam que Zana a mãe, adquire o status de ‘rainha do lar’, exercendo grande influência nos membros da família, ao mesmo tempo em que Halim o pai, perde o prestígio, tendo sua autoridade sob o lar reduzida. Dessa forma, por meio de *Dois irmãos*, podemos observar uma composição familiar moderna, que alterna entre comportamentos com marcas ainda patriarcais (considerados em tese ultrapassados) e contemporâneos - tidos como mais democráticos na distribuição de papéis sociais entre homens e mulheres -, refletindo a própria sociedade brasileira atual.

Palavras-chaves: Análise literária. Família moderna. Resquícios patriarcais. Dois Irmãos.

SOBRE MULHERES, ESCRITA E DENÚNCIA NA OBRA *MULHERES EMPILHADAS* (2019) DE PATRÍCIA MELO

Karen Larissa Martins dos Santos (UEMS)
Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. André Rezende Benatti (UEMS)
Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

36

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *Mulheres Empilhadas* (2019) da escritora brasileira contemporânea Patrícia Melo, pela perspectiva da crítica feminista, e delineá-la no contexto do feminismo contemporâneo, e explorar o modo como são representadas as relações de gênero através da denúncia da violência sofrida pelas mulheres. Apesar de tantas conquistas femininas com o decorrer dos anos, ainda não foi o suficiente para as mulheres serem livres na atual sociedade. Essa denúncia é feita através da obra literária, pois coloca em xeque os padrões que foram estabelecidos até a escrita feminina ter sua autonomia. Patrícia Melo vai expor a realidade de uma mulher brasileira em pleno século XXI, a literatura de autoria feminina brasileira dada a público nos últimos anos, tem acompanhado o desenvolvimento do modo de a mulher estar na realidade extraliterária e como as convenções estéticas se relacionam com valores, atitudes e crenças que estão enraizadas em uma sociedade na qual é uma realidade que assombra quem já nasce mulher. O método aqui aplicado deve levar em conta os diferentes contextos que constituem a categoria feminina - transferida para o mundo literário - e os padrões raciais, de classe, étnicos, sexuais e regionais que se cruzam com ela. Para avaliar as características, existem modelos conceituais dominantes de questionamento cultural. Nesta obra contemporânea, na qual se detém em subverter os valores estéticos e ideológicos que vêm marcando época, a metodologia baseia-se em conceitos adotados por teóricos pós-modernos e teorias de críticas feministas, como Rita Felski (2003); Cristina Ferreira Pinto (1990); Constância Lima Duarte (1995); Zahidé Lupinacci Muzart (1999).

Palavras-chaves: Crítica literária feminista. Mulheres Empilhadas. Escrita feminina. Denúncia.

A DIVINA LOUCURA DE ANTÔNIO CONSELHEIRO: ENCONTRO, TRAGÉDIA E REDENÇÃO.

Lígia Burton Ferreira (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Psicologia UFMS

Branca Maria de Meneses (UFMS)
Programa de Pós-graduação em Psicologia UFMS

37

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a compreensão da identidade estabelecida socialmente e historicamente de Antônio Conselheiro, líder na Guerra de Canudos, a partir de fragmentos presentes em diferentes narrativas, além dos desdobramentos do diagnóstico de psicose estabelecido pelo médico Nina Rodrigues. Como base epistemológica, utiliza-se os estudos da Teoria Crítica da Sociedade, em especial a noção de fragmentos de Walter Benjamin, a fim de se formar o que o filósofo denomina constelação acerca desse sujeito, estigmatizado como louco, místico e fanático. A partir da coleta de fragmentos deixados à margem da história, propõe-se enxergar a morte de Antônio Conselheiro como uma abertura, como a origem para uma outra compreensão possível da história. Nesse sentido, os artigos coletados não são expostos a uma lógica exterior, mas apresentados em sua unicidade e singularidade. Ao nos determos no estudo do fenômeno, tentamos devolver ao objeto sua dimensão única e irreduzível, pois, ao “juntar os cacos” da história dessa figura, vislumbra-se a esperança de um horizonte político justo. Nossa pretensão não é escrever um veredito sobre a identidade de Antônio Conselheiro, ou mesmo sobre os acontecimentos da guerra, antes, busca-se encontrar fragmentos significativos desses acontecimentos, inclusive imagéticos, que permitam que algumas lacunas ainda existentes sobre esse indivíduo possam ser preenchidas, estabelecendo novos significados, que, por vezes, iluminam aspectos pouco explorados até então, tanto na literatura quanto em outras formas de abordá-lo.

Palavras-chave: Antônio Conselheiro. Redenção. Narrativa. História.

O PESO DA TRILHA VIVA: UMA ANÁLISE DE PERSONAGEM DO CONTO “EI, ARDOCA”

Bianca Riane de Araújo Câmara (UFRN) – Autora

38

RESUMO

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma escritora brasileira, responsável por obras que se mostram capazes de atingir fortemente o emocional do leitor que esteja disposto a compreender melhor o resultado da construção histórica da sociedade brasileira. Diante disso, a partir do conto “Ei, Ardoça”, encontrado na coletânea *Olhos D’água* (2016) da autora mencionada, este trabalho propõe uma análise de construção da personagem, baseando-se em autores como Cândido (2009); Gancho (2004); e Arnaldo Franco Júnior (2003). A análise tem como finalidade o estudo do desenvolvimento do personagem principal, *Ardoca*, e como seu psicológico compreende uma espécie de “caos” presente na rotina por ele vivenciada, fazendo com que o caminho trilhado pelo personagem possa levar a um final não esperado pelo público. A sensação de pesar que é passada através da linguagem poética de Conceição Evaristo deixa clara a potência linguística da escritora pelo intuito do texto em internalizar no leitor a resistência que alguns sujeitos devem adquirir para que possam continuar a viver apesar dos desafios que enfrentam diariamente, além da tentativa de causar sentimento de empatia frente às situações narradas e a ausência de calma presente na vida do personagem do conto. Aqui, a principal interpretação, a qual poderia ser tratada como objetiva, refere-se à crítica social presente, além de fazer com que o leitor absorva a ideia de até aonde podem levar os pensamentos de um indivíduo que vivencia a ausência de paz existente diante das situações rotineiras em que é colocado e a invisibilidade social diante disso.

Palavras-chaves: Ardoça. Conto. Evaristo. Narrativa. Personagem.

A CERTEZA DA INCERTEZA: LEITURA DO POEMA “INTERROGAÇÃO” DE CAMILO PESSANHA

Jonas Andrade Martins da Silva (UFRN)

39

RESUMO

No trabalho em questão, o qual encontra-se na área da Literatura, está exposta uma leitura do poema “Interrogação” do português Camilo Pessanha (1989) correlacionada com a pintura *Bather* de Pierre Renoir (1905), a partir da análise léxico-semântica e interpretativa do poema e seus movimentos em comparação com aspectos formais permeados pela interpretação da pintura, considerando também outros momentos em que houve interseção entre as duas grandes áreas da Arte. Sendo assim, o trabalho é passível de uma transposição didática, devendo passar por mais ou menos adequações de acordo com o público escolhido, para tanto são utilizados estudos de Rildo Cosson (2006), Paulo Freire (1996) e William Roberto Cereja (2005) para embasamento teórico. Outrossim, socialmente a arte é posta como algo distante de um grande grupo da sociedade, pois muitos não entendem o sentido de apreciar uma obra, não só pela falta de motivação, mas também pelo acesso. Somado a isso, o contexto escolar abarca muitas matérias de diferentes áreas do conhecimento, nesse ínterim, ao somar matérias (no caso literatura e arte) tanto o docente trabalha melhor o conteúdo, como o discente o entende de forma mais aprofundada e enxerga mais sentido em tais conhecimentos. Além disso, o poema “Interrogação” é uma obra literária simbolista e o quadro *Bather* é uma pintura impressionista, observou-se que a intertextualidade ultrapassa qualquer barreira de época, estilo ou espaço, basta estudar e abordar as obras de forma coerente. Por fim, para embasar a análise literária, utilizaram-se os conceitos, principalmente, de Jonathan Culler (1999), Ezra Pound (1951), Charles Baudelaire (2008) e Luiz Costa Lima (2017).

Palavras-chaves: Estudos Literários. Intertextualidade. Leitura de poema. Camilo Pessanha. Pierre Renoir

RETRATO LITERÁRIO NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Francisca Érica Dos Santos Souza (UEMASUL)
Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA)

40

RESUMO

Esta pesquisa vem para mostrar uma literatura dos poetas e poetisas das causas populares. Essas pessoas se destacam pela vida inteira dedicada aos movimentos populares do campo ou da cidade. Pela sua expressão poética em que descrevem sua vida e a vida de trabalhadores e trabalhadoras que vivem às margens da sociedade, manchada pela desigualdade. Para fortalecer o estudo, utilizei as teóricas de Gohn (2010) e Bosi (2011). O estudo pretende, a partir de pesquisa bibliográfica, analisar de forma complementar os poemas “Porque Estão Calados?” do livro “Bernardo Meus Poemas de Combate” de Charles Trocate e “Concentração de Direitos” da obra “Um instante de Transgressão” de Diva Lopes. Como metodologia foram verificadas produções a respeito do tema e assunto, mostrando que nos movimentos populares por meio do poema predomina a descrição (movida por emoções em tons de revolta) da realidade. Dessa forma, objetiva-se verificar o poético nas causas populares, evidenciando por que se faz necessária uma poesia engajada, voltada para a resistência de uma população conhecida como “minorias”, mas que acredita na possibilidade de construir uma sociedade igualitária para todos (as). Nesse sentido, a poesia surge como um dever de expor ideologias voltadas a inúmeros conflitos, deixando de lado uma poesia de estilo capitalista e burguês. A literatura ganha uma nova roupagem com caráter de revolta que vai em busca da sua essência perdida, focando na realidade de indígenas, quilombolas, ribeirinhos. Assim, com o passar do tempo nasce uma poesia de cultura à resistência que desempenha um papel de resposta aos sinais fundamentais para conflitos no campo ou na cidade. A poesia traz uma força de oposição ao embate aos grandes empreendimentos que não beneficia os povos tradicionais da Amazônia, mas que levam suas riquezas naturais e os territórios seguem resistindo para permanecer viva sua cultura e identidade.

Palavras-chaves: Literatura engajada. Linguagem poética. Resistência.

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO DOMÍNIO DE INDIVÍDUO À PESSOA ATRAVÉS DO USO DA MALANDRAGEM

Débora Priscila Marasca (FEEVALE)
PPG em Processos e Manifestações Culturais

Daniel Conte (FEEVALE)
PPG em Processos e Manifestações Culturais

41

RESUMO

O contato de um sujeito com o mundo literário lhe permite, além de construir novas reflexões acerca da temática da obra, apreender informações de cunho histórico, social e cultural e assim, compreender de forma mais clara e também significativa, muitas das práticas e dos problemas que emergem ao longo do tempo no meio social, fato que, conseqüentemente, possibilita a promoção de ideias e ações, as quais visam colaborar para com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, com base, principalmente nas proposições de Lilia Schwarcz (2012, 2015), este artigo tem como objetivo discutir o processo de modernização dos centros urbanos brasileiros, em especial, o do Rio de Janeiro, em meados do fim do século XIX ao início do XX e, sustentado em reflexão teórica, expõe um percurso metodológico de análise do conto “O homem que sabia javanês”, de Lima Barreto (1997), originalmente publicado no ano de 1911, início do século XX, no jornal *Gazeta da Tarde*. A exploração centra-se no discurso da personagem protagonista da narrativa, Castelo, a figura do típico malandro carioca, que representa muitos dos sujeitos que compõem o povo brasileiro do período e também da atualidade, em seguida, o estudo se vale das proposições de Roberto da Matta (1997) para delinear o processo da passagem do domínio de um mero indivíduo, que se vale da malandragem, para garantir a condição de pessoa, num contexto marcado pelas promessas de modernização por parte das elites, conjuntamente às ações de exclusão para com os indivíduos, a quem se destinam as regras, leis, punições mais violentas, logo, as margens.

Palavras-chaves: Indivíduo. Pessoa. Literatura. Lima Barreto. Brasil.

**“PARA SONHAR O MENINO TINHA QUE SANGRAR”:
INFÂNCIA E CRIAÇÃO ONÍRICA EM GUIMARÃES ROSA E EM MIA COUTO**

Everton Luís Farias Teixeira (UFPA)

42

RESUMO

O presente trabalho propõe um exame comparativo entre as literaturas brasileira e moçambicana por intermédio das narrativas de João Guimarães Rosa, enfeixadas em *Primeiras estórias* (1962), e em duas obras de Mia Couto, a saber: *Terra sonâmbula* (1992) e os contos de *Estórias abensonhadas* (1994). Em todas essas produções destacam-se personagens infantis sobrevivendo em cenários devidamente hostis e carentes de fantasias, tais como os que ajudaram a desenhar o conturbado século passado. Ao observar o crescente declínio humanista no século XX, Rosa e Couto lançaram mão da linguagem literária ao compor (brin)criações cuja maior resistência contra as manifestações de violência ou de barbárie factuais é o ato de narrar. Por meio de um levantamento bibliográfico, esta comunicação ampara-se nos pressupostos estético-recepcionais de Hans Robert Jauss e na historiografia desse “breve século” de Eric Hobsbawm com o escopo de interpretar as representações ficcionais de grupos sociais em situação de conflitos na contemporaneidade, como é denotado nessa aproximação das produções estéticas desses dois ativos observadores-participantes da história nos anos de 1900. Tanto nas narrativas rosianas, quanto nas de Mia Couto, a recriação da palavra literária serve tanto à poetização dos relatos de memória e de subsistência, quanto à invenção da última forma de sobrevivência em um período de gradativa redução da civilidade e da forjadura acentuada de um exército de excluídos sociais, no qual, infelizmente, as crianças estão incluídas. Resistindo à brutalidade cotidiana, personagens infantis e periféricas como os moçambicanos Muidinga e Novidade Castigo e os sertanejos “Menino” e Nhinhinha, se lançam nas sendas ficcionais, ansiosos por compreender suas respectivas existências e suas geografias, sempre em estado de incessante movimento e mutação. À guisa da dupla comemoração pelos quase sessenta anos de publicação da coletânea *Primeiras estórias*, portal de entrada aos iniciantes da palavra rosiana, e pelas quase três décadas de vinda a lume de *Terra sonâmbula*, primeiro romance de Mia Couto, este exame aponta nessas produções estéticas a relevância do pacto forjado entre o literário e o factual para a interpretação da História recente de países economicamente periféricos, cujas literaturas enveredaram-se na restituição do aprendizado do sonho e da delicadeza na tentativa de responder às múltiplas questões metafísicas dos sujeitos em trânsito constante entre o épico e o real, em uma luta contra as práticas sempre presentes de violência social.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Mia Couto. *Primeiras estórias*. Século XX. *Terra sonâmbula*.

“AGORA VOCÊ É GRATO A MIM”: VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM *ACENOS E AFAGOS* DE JOÃO GILBERTO NOLL

Marcus Vinicius Camargo e Souza (IBILCE/UNESP)
Programa de Pós-graduação em Letras

43

RESUMO

O narrador criado por João Gilberto Noll, em *Acenos e afagos* (2008), transforma-se, durante a narrativa, em uma mulher para estar ao lado do grande amor de sua vida, a personagem chamada de engenheiro. Entretanto, essa transformação é aqui entendida como uma forma de violência de gênero contra o narrador, uma vez que é construída em torno de uma obrigatoriedade imposta pelo engenheiro por ter ressuscitado o narrador de dentro de seu túmulo. “Agora você é grato a mim e continuará sendo pelo período que resta”, é o que diz o engenheiro no único momento da obra em que o narrador renuncia a sua voz em proveito daquele a quem precisa agradecer. A violência de gênero sofrida pelo narrador parece clara e direta na fala do engenheiro, contudo, muitos outros símbolos espalhados pela narrativa fazem o narrador perceber a obrigação de viver uma outra vida e um outro gênero após sua ressurreição, simplesmente como agradecimento, uma forma de violência reconhecida pela sociedade, visto que há diversas maneiras de se sofrer uma violência baseada no gênero. Judith Butler, em *Excitable speech* (1997), mostra a força ilocucionária dos enunciados ao refletir sobre a violência dentro da sociedade por meio do discurso e que precisa ser repensada enquanto política. Já Jacques Derrida, em seu *Força de lei* (2007), reconstitui como a própria violência é parte da fundação da lei e da sociedade enquanto enunciado performativo o qual possui uma força de discurso. O narrador de Noll não é inocente e, mesmo agindo dentro dessa obrigação disfarçada em forma de agradecimento, consegue demonstrar por meio do jogo com a linguagem como essa violência dá-se e debate qual seria o seu papel nessa narrativa das forças de gênero. Reunindo as críticas de Butler (1997) e Derrida (2007) para analisar a obra de Noll, pretende-se refletir como o narrador resiste à violência enquanto se transforma, não em uma mulher, mas reinventa uma forma subversiva de manifestar sua sexualidade por intermédio de um gênero flutuante, impreciso e em transformação constante, de acordo com as suas necessidades e com indagações acerca de o que é ser homem ou ser mulher.

Palavras-chaves: *Acenos e afagos*. João Gilberto Noll. Violência de gênero. Performatividade. Literatura brasileira.

O LEITOR LIMA BARRETO - ESCRITOR DE *RECORDAÇÕES DO ESCRIVÃO ISAÍAS CAMINHA*

Ana Carolina de Azevedo Mello Knoll (USP)
Doutoranda em Literatura Brasileira - Bolsista CAPES

44

RESUMO

Recordações do escrívão Isaías Caminha, publicado pela primeira vez em 1909, é o livro de estreia de Afonso Henriques de Lima Barreto na literatura e obra confessa da tentativa de inserir-se no campo de produção de bens culturais de seu período. Embora quisesse adentrar ao campo intelectual e ser reconhecido com um autor consagrado, sua posição como escritor sempre foi contrária ao repertório cultural elitizado de seus coetâneos, sendo este um dos fatores que podem ter sido preponderantes para sua marginalização na literatura pela crítica de sua época. Mas, para além do escritor foi também um exímio leitor, muitos rastros das suas leituras foram deixados em livros, diários, cartas, impressões de leitura, em suas contribuições para jornais e revistas e em sua biblioteca particular, a “Limana”. Apreciador de romancistas como Dostoiévski, Balzac, Stendhal e Flaubert, sua produção ficcional revela um estilo próprio, diferente de seus pares, cuja preocupação social extrapolou os limites ditos literários. Atualmente, Lima Barreto tem recebido o mérito de um autor “extraordinário” para a história da literatura brasileira, sua produção é cada vez mais estudada pela academia e respeitada pela crítica. Para tanto, tendo como *corpus* de análise o romance *Recordações do escrívão Isaías Caminha* (1917), este artigo propõe uma investigação sobre a importância da atividade leitora de Lima Barreto em sua produção ficcional, bem como na diligência de inserir-se no campo de produção de bens culturais de seu tempo. O referencial teórico pauta-se na sociologia da literatura, cujas reflexões investem na relação entre sociedade e literatura, tomando a obra literária como objeto de análise.

Palavras-chave: Lima Barreto. *Recordações do Escrívão Isaías Caminha*. Sociologia da Literatura. Leitura.

ANÁLISE ESTRUTURAL DAS NARRATIVAS ORAIS: O CABEÇA DE CUIA

Thamara Ingrid Soares da Silva (UESPI)
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Daniel Castello Branco Ciarlini (UESPI)
Núcleo de Estudos em Sociedade, Imprensa e Literatura Piauiense (NESILPI)

45

RESUMO

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), no âmbito da Universidade Estadual do Piauí entre os anos de 2021 a 2022. A finalidade foi estudar os principais mecanismos estruturadores da narrativa lendária piauiense, embasado nas ideias de Todorov (2013) e Genette (1995). A pesquisa ocorreu por meio de investigações e transcrições de versões das lendas encontradas em periódicos antigos, que suscitou no registro de 14 lendas diferentes. Assim, o objeto selecionado para contribuir com a análise é uma das lendas mais conhecidas no estado do Piauí “O Cabeça de Cuia”, escolhida por razão de apresentar o maior número de versões, o que a torna mais completa. As 9 interpretações localizadas estão divididas entre o século XIX e o XX. Isso é consequência da tradição oral - histórias que vão sendo narradas e acrescentadas quando passadas de pessoas para pessoas. A lenda aqui estudada apresenta o enredo de um jovem pescador que no seu momento de fúria agride a mãe e sofre graves consequências pelo seu ato de transgressão. Além disso, explanaremos sobre os modos presentes no enredo que são o modo do indicativo; os modos da vontade – o obrigativo e o optativo; e os modos da hipótese – o condicional e o predictivo. De modo que utilizaremos como critério de investigação as versões encontradas no período oitocentista: João Alfredo de Freitas (1883), Vale Cabral (1884), Jesuíno Lustosa (1888), Mariz e Sá (1891); e no período novecentista: Vicente Araújo (1934), João Ferrí (1952), Vitor Gonçalves Neto (1959), Noé Mendes (1977). A termos ainda a narrativa de José Bruno (2011), situada no período XXI.

Palavras-chaves: Literatura oral. Estrutura narrativa. O cabeça de cuia.

A LUTA SECA EM *TERRA E CINZAS*

Sharon Martins Vieira Noguêz (UNIANDRADE)
Doutoranda em Teoria Literária

Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)
Professor Orientador do curso de Teoria Literária

46

RESUMO

O presente trabalho busca analisar o conto *Terra e Cinzas*, do escritor e cineasta afegão, Atiq Rahimi, como se deu a recepção desta obra e os estudos realizados sobre a mesma no Brasil. O conto, que possui uma narrativa quase poética, traz como pano de fundo a ação do exército soviético em uma aldeia no Afeganistão e também aborda a jornada traçada por um avô e um neto que são sobreviventes de um atentado que dizima a aldeia em que viviam. O aguardar de uma carona que os levará para a mina onde trabalha o filho do avô e também pai do garoto e a triste missão de comunicar-lhe que todo o resto de família morrerá. Entretanto, em um ato de piedade, nada diz, emudecendo-se diante de tamanha tristeza a fim de poupar o filho dessas novas dores. O foco narrativo da obra, em segunda pessoa, nos remete a autoconsciência da personagem, que escapa da realidade silenciosa na qual está inserida por meio do diálogo consigo próprio e com isso, a consciência do outro é conhecida pela consciência de si mesmo do narrador personagem, concretizando, assim, as ideias de consciência e autoconsciência propostas por Bakhtin (2015). A obra, escrita na língua nativa do autor, traz uma representatividade a grupos silenciados como os sobreviventes de guerras proporcionando uma maior legitimidade e autenticidade a obra. A narrativa seca, direta e fragmentada é concretizada visualmente nos espaços vazios entre os parágrafos, na ausência de diálogo e na falta de divisão em capítulos, recriando dessa forma, o mesmo silêncio sentido e vivido pelas personagens e absorvido pelos leitores.

Palavras-chaves: Atiq Rahimi. Terra e Cinzas. Autoconsciência. Espaços Vazios.

O NARRADOR EM *O QUARTO DE DESPEJO*: A FALA DO SUJEITO MARGINALIZADO

Mariana Dos Reis Palieraqui (UEMS)
Programa de Pós-Graduação em Letras (UEMS)

47

RESUMO

A proposta do artigo é apresentar a temática do narrador com base no texto de *O Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1955) da escritora Carolina Maria de Jesus. O curso da narrativa, contido no texto de Carolina de Jesus, nos leva ao objetivo do estudo que é transitar entre a ideia de um sujeito marginalizado, “deslocado”, “descentralizado” e por vezes fragmentado, a uma noção coesa de sociedade e cultura, uma vez que o conteúdo textual evidencia a latente discussão em torno da marginalização do sujeito excluído pela sociedade, tornando-o invisível dentro de seu contexto urbano, social e político. Partindo da categorização estruturalista de Gérard Genette no livro *O Discurso da Narrativa* (1972), busco mostrar a complexidade envolta da narradora-autora que descortina não somente o trânsito entre os gêneros confessionais e autobiográficos, como também a voz de uma narrativa que traz à luz as nuances de uma organização social no qual muito evidencia o entendimento de um sujeito “descentralizado” ou “fragmentado” de sua identidade social. De acordo com o sociólogo Stuart Hall no livro *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade* (2015), o sujeito pós-moderno foi apartado da noção de unidade cultural, social e política, o que resulta numa ideia de sujeito plural e ao mesmo tempo contraditório. Na contramão dos avanços sociais, feministas e políticos intensificados na segunda metade do século XX, o discurso narrativo do texto caroliniano se encontra “à margem”, o que parece resultar em aspectos textuais que apontam para uma evidente crise do sujeito e ainda por meio de um tipo narrativo não canônico que é o texto confessional/autobiográfico.

Palavras-chaves: Carolina Maria de Jesus. *O Quarto de Despejo*. O Narrador.

O (IN)FAMILIAR JAZ NAS TENEBROSAS ZONAS (DES)CONFORTÁVEIS: O TERRENO FASCINANTE EM QUE O SUJEITO SUBMERGE NOS CONTOS DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Francisca Júlia da Silva Soares (UFCG)
Grupo de pesquisa em Literatura, gênero e psicanálise - LIGEPSI

48

RESUMO

O ego arcaico pode lidar com ansiedade mais tardiamente, caso as experiências gratificadoras, decorrentes do contato com o Outro, revelem-se preponderantes durante o processo de maturação emocional. É assim que Melanie Klein subsidia nossa discussão sobre os contos de Lygia Fagundes Telles. Com personagens apavoradas frente à iminente presença do outro, perturbam-se, inquietam-se, afetam-se, sem, contudo, colocar-se, conscientemente, disponíveis para ajudar ou compreender esse outro que aparece na sua vida, mesmo que seja apenas com um olhar. Suas sensações voltam-se para o presente, com as quais acreditam poder libertar-se do que as inquieta. Certamente, a confecção da indumentária traduz, na verdade, uma tentativa desesperada de proteger suas imagens internas, introjetadas precariamente, em virtude do transparente aridez dos laços humanos, que por mais fortes que tenham se tornado no contemporâneo, ainda flutuam na liquidez. A partir de uma perspectiva analítica proporcionada pelo estudo da teoria de Melanie Klein acerca dos comportamentos humanos, o presente trabalho objetiva examinar os atos das personagens em *Antes do Baile Verde* e analisar como os relacionamentos podem ser líquidos e doentios, mesmo com o avanço das sociedades.

Palavras-chaves: Literatura Brasileira. Comportamento. Liquidez humana.

“CONSTRUÇÃO”, DE CHICO BUARQUE E O MITO DE SÍSIFO

Alexsandra Loiola Sarmiento (UNIMONTES)

49

RESUMO

A presente comunicação tem como objeto de estudo a letra da música “Construção”, de Chico Buarque. O objetivo é analisar a referida letra, procurando identificar e discutir a figuração do mito de Sísifo nela presente. Para tanto, faz-se uma revisão bibliográfica, de modo a contextualizar a produção buarqueana; na sequência, discorre-se acerca da narrativa mitológica de Sísifo e como a trajetória deste personagem encontra-se representada na composição musical do artista brasileiro. Ao tecerem-se discussões e reflexões, o trabalho se reporta ao ensaio *O mito de Sísifo*, do escritor franco-argelino Albert Camus. Nota-se que na referida letra de música, o cunho crítico-social atinge o existencial, ao representar a coisificação do ser humano mimetizada no jogo de palavras, em uma permuta metafórica entre “tijolo” e “homem”, a indicar as condições aviltantes a que foi submetido o trabalhador no Brasil na década de 70. É possível identificar na composição a retomada do mito grego, em que o homem é condenado e castigado pelos deuses a rolar infinitamente uma pedra ao topo da montanha, num movimento repetitivo e extenuante. A visão histórica é veiculada em “Construção” por meio da apropriação de uma narrativa mítica que denuncia e faz pensar sobre o ser e as contingências a que se vê limitado. De acordo com o ensaio de Albert Camus, no intervalo de tempo em que Sísifo vê a pedra caindo, para novamente levá-la até o cume, ocorre a clarividência e ele atinge a consciência da sua condição. O mundo se apresenta, então, como absurdo, instante em que vem à tona uma revelação crítica. A revolta e o repúdio são manifestados. Enquanto o trágico é representado na consciência alcançada por Sísifo, já em “Construção”, o trágico é expresso pela queda do trabalhador. A revelação crítica é despertada e convoca à reflexão sobre a mecanização da vida, “nos olhos embotados de cimento e lágrima”, na rotina do operário de Chico Buarque, que permite uma identificação com o operário dos deuses.

Palavras-chave: Chico Buarque. Construção. Mito de Sísifo. Albert Camus. Consciência crítica.

A CIDADE EM CAIO FERNANDO ABREU: UMA ANÁLISE DOS CONTOS “CREME DE ALFACE” E “ANOTAÇÕES SOBRE UM AMOR URBANO”

Pesquisador: Luiz Felipe dos Santos (PUCRS)
PPGL-PUCRS/Intersemioses Criativas

50

Prof. Dr. Marcus Vinicius Matias (UFAL)
PPGLL-UFAL/Grupo de Literatura e Utopia

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise literária dos contos "Creme de Alface" (1995) e "Anotações Sobre Um Amor Urbano" (1987), ambos do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu, a partir da perspectiva dos estudos sobre o realismo contemporâneo brasileiro. Fundamentado nas estratégias narrativas dos contos estudados e subsidiado pelos estudos de Renato Cordeiro Gomes (2012), Karl Erik Schøllhammer (2011) e Ângela Maria Dias (2005) sobre a presença do espaço urbano no realismo contemporâneo brasileiro, analiso os efeitos dessa representação na construção narrativa dos dois textos do livro *Ovelhas Negras* (1995), composto apenas por contos excluídos dos trabalhos literários anteriores de Caio F. Abreu e, por isso, chamados pelo autor ora de ovelhas negras ora de ervas daninhas em suas reflexões sobre a própria produção. Quando falo em construção narrativa, refiro-me aos artifícios e signos linguísticos, como o uso de figuras de linguagem, pontuação, intercalação de vozes narrativas, uso de conjunções e outros mecanismos de escrita que, juntos, compõem a forma textual que os contos assumem, forma essa que é teorizada por Leyla Perrone-Moisés em *Flores da Escrivantina* (1999). Desse modo, proponho um estudo a respeito da escrita de Abreu, a qual chamo de escrita da violência por ser, ela própria, uma forma de transgressão que alude à representação do espaço urbano, caracterizado pela desarmonia social que resulta em desigualdade, violência e outros modos de aflição que atuam até mesmo sobre a vida amorosa e sexual das personagens que integram a cidade. Ou seja, existe uma relação entre as temáticas das narrativas e as formas que possuem.

Palavras-chaves: Literatura. Literatura contemporânea. Cidade. Violência. Novo realismo.

CONFIGURAÇÕES DO EROTISMO NO ROMANCE À *BEIRA DO CORPO*, DE WALMIR AYALA

Rosicley Andrade Coimbra (UEMS/UFG)
PPGLL/UFG - Estudos sobre a narrativa brasileira contemporânea

51

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar alguns aspectos da configuração do erotismo no romance *À beira do corpo* (1964), do escritor gaúcho Walmir Ayala (1933-1991). Partindo das considerações teóricas de Georges Bataille acerca do erotismo, intentamos destacar duas formas de erotismo presentes no romance, a saber: o “erotismo dos corpos” e o “erotismo do coração”. Da mesma forma, algumas teses de Jean-Luc Nancy sobre o “corpo morto” e o “corpo de prazer” também serão consultadas. Para realizar esse trabalho, levantamos a seguinte hipótese de leitura: o corpo é o personagem central nesse romance e como tal é o responsável pela irrupção do erotismo. Ao passear sobre um corpo morto, uma das instâncias narradoras, encarnada na figura de um verme, reconstitui a história daquele corpo, traçando, assim, um itinerário que faz vir à tona um “corpo de prazer”. A existência desse corpo de prazer é a principal razão para a existência de uma série de tensões que abalam a ordem social. Pois essa ordem se equilibra em valores morais que visam a repressão e/ou dissimulação do desejo. Como se trata de um excesso de energia improdutiva, posto que é um desvio da atividade reprodutiva do homem, o erotismo entra em choque com o ordenamento social baseado no controle sobre os corpos e na condenação do desejo. A ruptura dessa ordem no romance condena aqueles que o fazem a um desfecho trágico. Em tempo, intenta-se, ainda nesse trabalho, colaborar com o aumento da fortuna crítica acerca da obra de Walmir Ayala, bem como sobre os estudos literários acerca do erotismo.

Palavras-chave: Erotismo. *À beira do corpo*. Violência. Corpo. Desejo.

RECRIAÇÃO E TRANSUBSTANCIAÇÃO EM *QUANTO VALE OU É POR QUILO*

Keilla Conceição Petrin Grande (USP / CEFET-MG)
Programa de Pós-graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada

52

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise do roteiro cinematográfico *Quanto vale ou é por quilo?*, escrito por Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi, cujo filme homônimo foi dirigido por Bianchi. Os roteiristas se inspiraram no conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis, além de algumas crônicas de Nireu Cavalcanti, aos quais registram eventos relacionados à escravidão no Rio de Janeiro setecentista. Embora o roteiro cinematográfico comumente seja considerado um texto meramente técnico ou apenas transitório, que não precisa mais existir depois do filme realizado, acreditamos que esse tipo de texto apresenta especificidades tais – de linguagem, composição, estrutura – que, ainda que seja destinado a uma produção a posteriori, não deixa de apresentar suas especificidades e nuances propícias à própria análise literária. Dessa forma, elegemos o roteiro para este estudo, sem deixar de levar em conta também o filme que, neste caso, será lido de forma comparativa com o roteiro. Como *Quanto vale ou é por quilo?* apresenta uma dimensão intertextual, partindo de outras obras para sua produção, o analisaremos sob a ótica da *adaptação*, conforme a delinea Linda Hutcheon (2013), ou seja, adaptação como ato de interpretação e de (re)criação, que coloca em movimento as escolhas que o artista faz, o modo como ele se apropria do texto fonte para imprimir-lhe reduções, ampliações, deslocamentos. Em consonância com Hutcheon, o roteirista e teórico Doc Comparato (2016), em *Da criação ao roteiro*, considera que o roteiro adaptado corresponde a um processo de *transubstanciação*, que significa dizer que, além da reelaboração da história a ser contada, esse processo precisa adequar-se ao novo meio para o qual o texto fonte será transposto. Nossa reflexão passa ainda pela escrita palimpséstica, tal como a fórmula Gerard Genette (1989), no sentido da obra que se inscreve sobre outra sem, contudo, apagar completamente os traços da escrita anterior. Dessa forma, consideramos que tanto o roteiro contém as marcas do texto machadiano como depois o filme comportará as marcas do roteiro – ambos textos transformados, mas que revelam traços das obras com as quais dialogam. Assim, este trabalho lança tanto uma reflexão sobre o roteiro cinematográfico como criação artística, dotada de autonomia, como também sobre processos de recriação a partir do diálogo entre obras.

Palavras-chaves: Roteiro Cinematográfico. Teoria da adaptação. Escrita palimpséstica. *Quanto vale ou é por quilo?*

ANÁLISE LITERÁRIA DE POEMAS DE CRISTIANE SOBRAL EM TERRA NEGRA

Waldir Cezaretti de Freitas (UEMS)

53

RESUMO

Este trabalho apresenta três composições poéticas da carioca Cristiane Sobral em sua obra *Terra Negra*. Nascida na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1974, a autora registra em suas narrativas um discurso de caráter particular onde se manifestam reivindicações no cenário étnico, social, racial e político, sobretudo nos textos femininos. Pretendo abordar os temas, por intermédio de uma análise do lirismo e da representação do corpo negro nos poemas “Quem sou eu”, “350 metros” e “Luxúria”. Em *Terra negra* (2017), percebe-se a necessidade de compreender as nuances internas e externas ao texto. Em sua obra, observam-se assuntos peculiares aos nossos dias, considerando as situações existentes no decorrer dos versos analisados. Nos argumentos estruturais, notamos também uma construção primorosa, pois, aborda temáticas variáveis do viver, da mulher, do feminino e do amor, formas contundentes de questões contemporâneas envolvidas em suas criações. Cristiane Sobral mostra uma visão natural, sóbria, motivada pelo senso interior que estimula a lançar deliberadamente suas argumentações em uma retórica lírica com habilidade de linguagem desprendida. Declaradamente, sua escrita manifesta-se com naturalidade virtuosa de forma que nos estimula os sentidos, remetendo-nos as imagens e cores de sua personificação. *Terra negra* é um território fecundo, e a sua leitura leva a repensar a existência humana, a história brasileira e o aparato cultural que circunda os brasileiros. Nessa leitura, transitamos pelos caminhos do amor: somos seduzidos pelo erotismo, viajamos ao passado para revisitarmos nossos ancestrais, e configurar na resistência de um cotidiano onde testemunhamos preconceitos e conceitos raciais. De forma muito consciente, Sobral apresenta-nos um perfeito equilíbrio entre o estético e o político. Marca a terra com suas pegadas, demarca seu território, exalando cor, poesia, luta, sensibilidade e ousadia. Esses temas assumem significados específicos, pois, leva ao questionamento de estereótipos e a construção de um discurso poético inovador. Promove a identidade afro-brasileira que autentica no seu perfil carregado de tons e sentidos que presentemente veremos nesta comunicação.

Palavras-chaves: Literatura. Cristiane Sobral. Terra Negra. Afro-brasileiro.

APONTAMENTOS ENTRE O CÂNONE E OS CONTOS DE CAIO F.

Moisés Henrique de Mendonça Nunes (UNEB)
Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural

54

RESUMO

Na literatura ocorre que determinados escritores e escritoras serem colocados como canônicos, pelo trabalho literário produzido e com o decorrer do tempo, são colocados como clássicos ou acabam por fazer parte de uma tradição, pois compreendem uma importância ou diferencial provocado pelo texto literário ou obra, seja pela questão temática ou estética concebida. De certa forma, o grau de valor dado para algumas produções literárias está em como permanecem a circular na sociedade e na crítica. Nesse mesmo sentido, o que também tange a escritores, escritoras e obras a tradição ou se tornarem clássicos está pela sua importância no próprio meio literário, por serem trabalhados por outros escritores e escritoras, seja pela paródia, dialogismo ou intertextualidade suscitados entre os textos. Dessa forma, as produções literárias não vivem isoladas, pelo contrário, direta ou indiretamente, existe uma comunicação entre os textos, assim como circulam na sociedade e são recepcionados. A partir disso temos como objetivo refletir uma noção dada ao cânone na literatura e analisar através dos contos de Caio Fernando Abreu a presença de algumas escritoras, escritores e produções literárias. A escolha por Caio Fernando Abreu se sucedeu pelo empenho que tinha com a literatura e pela “contística” do escritor, encontrarmos um trabalho comunicativo com outros textos e até mesmo outras produções artísticas, como a música. Para isso, abordaremos sobre o cânone e as noções de clássico e tradição utilizando como aporte teórico os textos de Italo Calvino (1993), Ricardo Piglia (1991) e T. S. Eliot (1989). Através do *Contos completos* (2018) que reúne os sete livros de contos publicados, em vida, por Caio Fernando Abreu, em que mostraremos como algumas obras e escritores são trazidos no próprio texto caioferdiano, produções tidas como clássicas ou pertencentes a uma tradição.

Palavras-chaves: Caio Fernando Abreu. Cânone. Clássico. Conto. Tradição.

NATURALISMO, MITO E CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE DO CONTO “AMOR DE MARIA”, DE INGLÊS DE SOUSA

Vitória Mombrum Leão Magalhães (UEMS)
Grupo de Pesquisa Modernismo Periférico: poéticas do século XX

Prof. Dr. Marcos Vinícius Teixeira (UEMS)
Grupo de Pesquisa Modernismo Periférico: poéticas do século XX

55

RESUMO

O presente estudo propõe realizar uma análise literária do conto “Amor de Maria”, de Inglês de Sousa, observando-se a relação entre a protagonista e a presença da cultura popular. A narrativa de Inglês de Sousa, autor naturalista nascido no Pará, aborda a temática da personagem feminina que precisa lidar com a especulação e intromissão da comunidade em sua vida, sendo o enfoque não só nos anseios da protagonista para a conquista de seu amado como também à misticidade popular do norte do país. Em um primeiro momento, o estilo de época destoa com a presença do mito na narrativa, requerendo, nesse sentido, um estudo mais aprofundado também na relação entre o Naturalismo e os aspectos inseridos no conto. O objetivo do trabalho é investigar a relação da cultura popular com a narrativa, de forma a entender como ela é manifestada na construção literária, qual relação é possível estabelecer com o universo naturalista, quais são os elementos presentes, como isso afeta a relação da protagonista com as outras personagens e de que modo isso influencia suas ações. Sendo assim, a importância desse artigo encontra-se tanto na contribuição para os estudos da obra de Inglês de Sousa, autor pouco estudado, quanto para o campo das pesquisas acerca da cultura popular brasileira, possibilitando um diálogo entre ambas as áreas. Para a realização deste estudo, utilizamos o método monográfico, que nos permite investigar a importância da cultura popular no conto “Amor de Maria”, de Inglês de Sousa. Para tanto, recorreremos aos trabalhos de BENJAMIN (1994), CORTÁZAR (2008), CANDIDO (2011), FREITAS (2013), dentre outros.

Palavras-chaves: Inglês de Sousa. Cultura Popular. Naturalismo Brasileiro. Conto.

IDENTIDADE E ALTERIDADE NO SERTÃO DE *OUTROS CANTOS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Márcia Michele Justiniano Luiz (UFRN)
Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro

56

André Tessaro Pelinser (UFRN)
Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro

RESUMO

A crítica literária comumente associa o regionalismo a uma literatura de baixa qualidade artística, vinculando seus temas ao arcaísmo, exotismo e ao descritivismo. Essa visão negativa reverberou ao longo do tempo e fez com que escritores contemporâneos passassem a recusar a ligação das suas obras ao regionalismo. O objetivo deste trabalho é analisar a obra de um desses autores, Maria Valéria Rezende, verificando como sua ficção manifesta imagens e símbolos da vertente regionalista. Para tanto, examinamos o romance *Outros cantos* (2016) a partir da polissemia da expressão *outros cantos*, que resulta em um jogo de oposição e alteridade feito pela personagem Maria ao se exilar no sertão nordestino de Olho d'Água e tentar participar do modo de vida local. A partir das considerações de Tomaz Tadeu da Silva (2000) sobre identidade e diferença, buscamos compreender como a linguagem atua como marcador de alteridade, uma vez que a personagem recorre a categorias gramaticais para manifestar sua diferença em relação ao sertão e seu povo. Entretanto, a partir do momento que a personagem passa a partilhar das regionalidades locais e cria laços de amizade com os sertanejos, ela reconstrói sua identidade sentindo-se, pertencente ao sertão. A maneira como a autora lida com a adesão ou recusa ao regionalismo literário também faz parte da nossa análise, por isso examinamos uma entrevista concedida por Valéria Rezende ao site do jornal *O Globo* (2016). Constata-se que há ressonâncias da tradição regionalista no texto de Rezende, mesmo que a autora rejeite qualquer relação da sua obra com essa vertente literária.

Palavras-chave: Identidade. Alteridade. *Outros cantos*.

ENTRE CONTOS E ENCANTOS: PRÁTICAS DE LEITURA POR MEIO DE CONTOS DE FADAS

Karine Ayumi Maeoka Hara (UP)

57

RESUMO

A literatura faz parte da vida do ser humano desde muito cedo. Ela tem a importante função de transformar o leitor em alguém crítico tanto quanto ampliar a imaginação e a criatividade deste. Entre os vários contatos literários que os leitores tem durante sua vida pode-se dizer que um dos primeiros contatos são com os contos de fadas. Os contos de fadas aparecem com sua função pedagógica de aprendizagem e com sua função terapêutica de engajamento, além disso, trazem um grande fascínio ao mundo infantil. Ao levar esse contexto em consideração o intuito e objetivo deste trabalho é destacar a importância e relevância dos contos de fadas como prática de leitura em sala de aula e fora dela e como ela auxilia no processo de formação leitora e cidadã. Para tanto a metodologia utilizada para a realização deste trabalho é a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em artigos a respeito do tema. Também foram utilizados como referência bibliográfica e fundamentação teórica autores base como Bettelheim (1997); Costa (2013); Zilberman e Silva (2008), assim como documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (2013). Da pesquisa conclui-se pontos relevantes a respeito do modo como os contos de fadas entram na vida das pessoas e como estes os transformam a partir de então. Os contos de fadas não nasceram como histórias infantis, porém com o passar dos anos tornaram-se uma ferramenta muito eficaz para o ensino e entretenimento de crianças de todas as idades. E mesmo depois de crescidos estes leitores ainda se encantam com tais obras.

Palavras-chaves: Contos de fadas. Prática literária. Leitor. Sala de aula. Infantil

TRANSCEDÊNCIAS TEXTUAIS NA ADAPTAÇÃO DE NELSON PEREIRA DOS SANTOS DA OBRA *MEMÓRIAS DO CÁRCERE* DE GRACILIANO RAMOS

Angélica Fernanda Mondêgo Ramos (UFMA)
PGLetras

58

RESUMO

O Cinema tem buscado cada vez mais na Literatura inspiração para compor narrativas e material artístico que possa engrandecer e agregar culturalmente as produções fílmicas, dessa maneira, é inegável a estreita relação intertextual entre essas duas artes nos dias atuais. O presente artigo tem como objetivo analisar a relação que se estabelece entre a linguagem do texto literário e a linguagem das produções cinematográficas, observando que a transposição entre linguagens semióticas distintas acarreta algumas modificações e elementos específicos para cada arte. Entende-se que não há uma hierarquização entre as duas áreas, a literatura não é superior ao cinema e assim como o contrário também não acontece, mas compreende-se que há uma troca constante, produtiva e enriquecedora que permite que as narrativas literárias sejam reverenciadas e levadas ao maior público possível através dos filmes. Para tal será analisado o filme “Memórias do Cárcere”, de 1984, com direção de Nelson Pereira dos Santos e baseado na obra homônima de Graciliano Ramos (1953). O filme retrata os momentos mais marcantes da passagem de Graciliano pelo cárcere. Pode-se afirmar que todo texto é concebido a partir de outro já existente, nesse contexto ressaltamos o processo de Intertextualidade através da adaptação cinematográfica, o estudo é de cunho bibliográfico. Para discorrer sobre o aspecto da intertextualidade, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Genette (2006), Kristeva (2005), para tratar da narrativa literária no cinema Pellegrini(2003), Silva(2011), dentre outros.

Palavras-chaves: Literatura; Memórias do cárcere; Cinema; Intertextualidade.

**“ABERTO ASSIM O TEMPO, QUE COMEÇOS SE FORMAVAM?”:
PERFIS FEMININOS EM CLARICE LISPECTOR E EM GUIMARÃES ROSA**

Gabriela da Silva Almeida (UFPA)

Everton Luís Teixeira (UFPA)

59

RESUMO

Amparado metodologicamente por levantamentos bibliográficos das áreas literárias e historiográficas e pelos pressupostos mais atuais da Literatura Comparada, o presente trabalho propõe um exame comparatista das obras de dois dos principais ficcionistas da literatura brasileira do século XX, a saber: o romance *Perto do Coração Selvagem* (1943), obra de estreia de Clarice Lispector (1920-1977), e o extenso conto “Buriti” — sétima e última narrativa inscrita na coletânea *Corpo de Baile* (1956) —, do mineiro João Guimarães Rosa (1908-1967). Desse modo, a linha ascendente que a figura feminina traça ao longo da história contemporânea ocidental e sua presença imperativa no interior das páginas literárias faz dessa personagem destaque histórico são os pontos fulcrais a serem examinados nesta comunicação a qual pretende atentar para a construção dos anseios mais íntimos em cenários sociais tão pouco favoráveis para as necessidades e emoções do ser feminino. Sejam esses sentimentos presentes nos espaços urbanos e industrializados ou em locais demasiadamente arcaicos e rurais, a essência feminina sempre se deparou nacionalmente com uma muralha espessa construída historicamente pelos valores patriarcais e dogmas machistas que consolidaram o papel social da mulher voltado para fins meramente domésticos e inquebrantáveis como os de mãe e de esposa. Assim, percebe-se nas produções a serem submetidas a exame, uma ruptura deste destino feminino esperado socialmente. Destarte, o objetivo desse trabalho é alcançar uma leitura dialética entre o processo histórico vivenciado pela mulher e também sua respectiva representação no campo estético de forma que a literatura e a historiografia busquem completar-se sem, contudo, apagarem suas fronteiras disciplinares. Assim, tal como denotam os estudos de Eric Hobsbawm (1917-2012), a chamada “Emancipação Feminina” configurou-se em um painel de importantes mudanças na vida das mulheres, sejam essas residentes dos grandes espaços urbanos ou do simples e brutal sertão brasileiro. No mais, faz-se necessário também as imprescindíveis contribuições dos estudos recentes da teórica feminista bell hooks acerca da luta feminina contra os mecanismos de poder e também as discussões do pensamento existencialista de Jean-Paul Sartre (1905-1980). Nesse sentido, esse exame encontrou como resultados nas obras acima mencionadas, a construção representativa de um panorama universal, em outras palavras, isso significa afirmar que, tanto a protagonista clariceana quanto a personagem da narrativa rosiana, são mulheres que espelham a imagem das ilustres feministas ocidentais no solo socialmente árido do Brasil entre as décadas de 1940 e de 1950, ansiando por destinos para si maiores e diferentes dos que o imposto pelo chamado “perfil ideal de mulher”. Por fim, Clarice Lispector e Guimarães Rosa — cada um em seu estilo de linguagem —, exibem retratos femininos que não se permitem abater diante dos altos muros ideológicos de instituições sociais, em muitos casos, opressoras dos anseios e vontades femininas.

Palavras-chaves: Clarice Lispector. Guimarães Rosa. Feminino. Literatura Comparada. Século XX.

O MUNDO DESPEDAÇADO DE OKONKWO: UMA LEITURA EM CHINUA ACHEBE

Deivide Almeida Ávila (UFSJ)
Mestrando em Letras na Linha de Pesquisa Literatura e Memória Cultural

60

RESUMO

Nos estudos pós-coloniais, a produção de literatura de países africanos, após o período colonial, foi compreendida como uma expressão de resgate de representação fidedigna de um universo histórico, social, linguístico e cultural que não seja mais mediada por uma visão eurocêntrica. Partindo dessa premissa, esse artigo fará uma leitura do romance *O mundo se despedaça* (1958) escrito dois anos antes da independência da Nigéria pelo escritor Chinua Achebe (1930-2013) com um olhar para os aspectos culturais explícitos na obra, mais precisamente sobre a perspectiva da vivência do protagonista Okonkwo, que sintetiza a existência do povo *ibo* inerente a um conjunto cultural específico em hábitos sociais e religiosos. A obra do nigeriano Achebe (também descendente do referido povo *ibo*) é de suma importância para entendermos o período de colonização e o embate ocorrido entre culturas distintas no continente africano. Na referida obra, o romancista nos apresenta um diálogo entre história e literatura, e leremos como a subversão sobre às crenças de um povo é atingida e destruída pelos “brancos” europeus que tem por dominação a hegemonia de uma cultura tido como civilizatória e entendermos como a identidade desse povo foi desfigurada no cerceamento de sua liberdade, crenças e costumes. Para tanto, leremos como Okonkwo, sem perspectivas de retorno, encontra o seu trágico fim no confronto com o colonizador. Para estabelecermos um melhor diálogo com a obra achebiana, utilizaremos como aporte teórico, escritos de Eagleton (2003), William (2020) e Nogueira (2020), entre outros autores.

Palavras-chaves: Aspectos culturais. *O mundo se despedaça*. Okonkwo. Povo *ibo*. Hegemonia.

O MISTICISMO DE PLOTINO EM GUIMARÃES ROSA: UMA ANÁLISE COMPARATISTA EM A *TERCEIRA MARGEM DO RIO*

Emanuel Esdras Gualberto de Brito (UFGD)

Prof. Dr. Rodrigo Michell dos Santos Araújo (UFGD)

61

RESUMO

Este trabalho propõe um estudo comparatista entre cinco contos de João Guimarães Rosa, presentes em seu livro *Primeiras Estórias* (1962), e o filme de Nelson Pereira dos Santos, *A terceira margem do rio* (1994). Nos vinte e um contos que compõem a obra de Rosa, temas como o inesperado, o inexplicável e o místico, de algum modo, formam um fio condutor, evidenciando um profícuo trânsito entre o literário e o filosófico já destacado pela fortuna crítica do autor. É justamente nesse espaço de transdisciplinaridade que se situa nossa investigação, buscando interpretar o caráter místico tão presente nos contos, e como este elemento se modula no cinematográfico. Para isso, apoiar-nos-emos na filosofia de Plotino, pensador conhecido como “neoplatônico”, e um dos autores da chamada “filosofia helenística” que, ainda hoje, desperta muito interesse, sobretudo nos estudos literários. Para além do fato de, em Plotino, entendermos uma compreensão dessa misticidade na relação do ser humano com seu intelecto e com o divino, nosso trabalho justifica-se nas próprias pegadas deixadas por Guimarães Rosa, uma vez que o autor utilizou uma citação de Plotino como epígrafe da obra *No Urubuquaquá, no Pinhém*, segundo volume de seu *Corpo de baile* (1956), o que já nos desperta interesse por uma abordagem comparatista. Deste modo, abarcaremos neste estudo os modos e os meios como os símbolos trabalhados por Guimarães Rosa são traduzidos para o universo cinematográfico de Nelson Pereira dos Santos, que harmoniosamente compila pontos-chaves e características de cada conto do livro sem que a essência e originalidade do texto de Rosa sejam perdidas. Nosso enfoque será dado nos aspectos em que se dialogam filme e texto, mas sem deixar de considerar aquilo que os distanciam em termos de narrativa e elementos simbólicos.

Palavras-chaves: Misticismo. Guimarães Rosa. Plotino. Nelson Gonçalves. Literatura Comparada.

**REFLEXÕES SOBRE A AUTOFIÇÃO E A ESCRITA FEMININA: UMA ANÁLISE
COMPARATISTA DE A REDOMA DE VIDRO, DE SYLVIA PLATH E O AMANTE,
DE MARGUERITE DURAS**

Samuel do Nascimento Rodrigues (UEMS)

62

RESUMO

Neste trabalho, por meio de uma análise comparatista, será abordado como as autoras, Marguerite Duras e Sylvia Plath, utilizaram a autoficção em seus respectivos romances, *O Amante* (1984) e *A Redoma de Vidro* (2019). A escolha em comparar essas obras justifica-se por diversas questões. Uma delas é a afinidade temática entre os dois livros; a outra é a presença notável do aspecto autobiográfico nas duas obras ficcionais. A pesquisa será de cunho bibliográfico e, para tanto, serão articulados os seguintes pontos: uma reflexão sobre a literatura comparada, os dados biográficos das autoras, um corpo teórico que discuta o conceito de autoficção e dois livros sobre a questão da mulher e a escrita. No que diz respeito à literatura comparada, o trabalho se aproximará mais da chamada escola americana, na qual o foco é o texto literário, entretanto não se restringirá a ela, porque acionaremos ainda o conceito de co-aparição, formulado por Alfredo César Melo (2013) no artigo *Por um comparativismo pobre: notas de convergência de um programa de estudos*, pois, apesar das duas escritoras não possuírem contato com a produção uma da outra, ainda assim há convergências notáveis; elas, de certa forma, co-apareceram. O trabalho irá ser delimitado, principalmente, por Carvalhal (1994, 1998) e Nitrini (2014). Para complementar as análises por outras perspectivas, também participam da leitura aqui proposta Noronha (2014), Martins (2014), Leujene (2014) e Woolf (2013, 2019).

Palavras-chaves: Literatura Comparada. Autoficção. Mulher-escritora. Marguerite Duras. Sylvia Plath.

JOÃO W. NERY E A REFORMULAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE SEXO/GÊNERO

Caio Jade Puosso Cardoso Gouveia Costa (USP)
Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa

63

RESUMO

João W. Nery (1950 - 2018) foi um dos mais expressivos ativistas transmasculinos no Brasil, tendo escrito três autobiografias, realizado diversas entrevistas e palestras nas últimas décadas, e assistido diversas pessoas transmasculinas no país por meio das redes sociais. Nessa comunicação, apresentaremos sua primeira autobiografia, intitulada *Erro de pessoa: Joana ou João?* (1984), publicada pela editora Record, a fim de analisar o processo de desenvolvimento de suas expressões de sexo/gênero, com enfoque em masculinidades. Estudaremos suas interações com as pessoas de seu convívio familiar e social e, ademais, investigaremos a influência que os modelos médico patológicos sobre experiências transexuais exerceram sobre o autor naquele momento. Nosso objetivo será investigar como Nery reformulou os estereótipos de sexo/gênero sociais e psiquiátricos e apresentou, por sua vez, expressões de sexo/gênero singulares que confrontaram as matrizes culturais hegemônicas. Para isso, estudaremos trechos selecionados em sua autobiografia e os compararemos a perspectivas críticas decoloniais sobre os discursos médicos hegemônicos sobre transexualidade. Utilizaremos trabalhos como os de Márcia Áran (2006), Berenice Bento (2017), Viviane Vergueiro (2018), Judith Butler (2019), e de Letícia Nascimento (2021), para avaliar como os estereótipos de sexo/gênero hegemônicos atuam como instrumentos de inteligibilidade das expressões de sexo/gênero. Os modelos binários, exclusivos e universais de homem e mulher serão avaliados como insuficientes para o estudo das expressividades trans. Dessa maneira, abriremos espaços críticos para a investigação de expressões diversas que exigem outras bases epistemológicas, isto é, outros modelos de conhecimento, para serem estudadas. Assim, esperamos contribuir para as discussões sobre transgeneridades e sobre não-binaridades nos estudos literários e nos estudos de gênero apresentando perspectivas diferentes dos modelos epistêmicos de sexo/gênero ocidentais clássicos.

Palavras-chaves: Estudos de gênero. Masculinidades. Literatura brasileira. Autobiografia.

A LITERATURA ENGAJADA E FEMINISTA DE PATRÍCIA GALVÃO EM PARQUE INDUSTRIAL (1993)

Fernanda Cristine Ribeiro

(Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura- PPLIN/UERJ e GEFIS – Grupo de Estudos Feministas Interseccionais/UERJ- FFP CNPq)

64

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo principal propor uma análise e discussão sobre o romance *Parque Industrial* (1933), publicado sob o pseudônimo de Mara Lobo – Patrícia Galvão (1910-1962) dentro da perspectiva dos estudos culturais – *Cultural Studies* e crítica feminista literária, através de estudos que trabalham com narrativas propondo novas discussões sobre materialidade, identidades, experiências das personagens do livro. Apontamentos teóricos feministas de BEAUVOIR (1949), FEDERICI (2014) e HOOKS (2018) e literários de COSTA (2014), FIGUEIREDO (2020) e SCHMIDT (2002). A obra foi classificada pela autora como romance proletário, justificando-se pela abordagem da temática central da vida de mulheres trabalhadoras e operárias em uma fábrica na região do Brás, em São Paulo, explorando denúncias relacionadas aos problemas dentro do cenário trabalhista e questões de classe e gênero. Com data de publicação em 1933, o romance modernista de Pagu, se aproxima de publicações de sua época com sua narrativa regionalista e tipicamente modernista, porém se diferencia e destaca trazendo a denúncia social e vivência de mulheres de forma explícita e antecipando estudos feministas que trariam e gerariam apontamentos teóricos nas décadas seguintes. A autora, apesar de sua brilhante escrita e transgressão não teve reconhecimento e destaque dentro do movimento Modernista brasileiro, e é lembrada, muitas vezes, apenas por suas convicções políticas e questões que permeiam sua vida pessoal. Com esse estudo, espero não apenas analisar o romance dentro de das perspectivas supracitadas, mas também valorizar a obra de Patrícia Galvão, resgatando seu trabalho e arte. Além disso, elencar questões que propiciaram a escrita da autora como as questões políticas e sociais vigentes na época e luta de trabalhadores, resgatando a importância dos relatos sobre experiência, principalmente daquelas mulheres subalternas, dando-lhe estatura epistemológica e política.

Palavras chaves: Crítica literária, feminismo, modernismo, proletariado.

UMA ANÁLISE DO CONTO “RETRATOS”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Taryne Cavalcante Zottino (UEMS)

Prof. Dr. Volmir Cardoso Pereira (UEMS)

65

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar o conto “Retratos”, publicado em 1975, na obra *O ovo apunhalado*, de Caio Fernando Abreu, observando-se as relações entre literatura e sociedade, conforme defende Antonio Candido (2000). “Retratos” nos apresenta a um narrador-personagem de meia idade, um homem solitário vivendo uma rotina de trabalho desgastante em um escritório de uma grande cidade. Ele passa a questionar seu modo de vida a partir do encontro com um *hippie*, que se oferece para desenhar seu retrato ao longo de sete dias, mas desaparece antes de vender o último. Assim, a narrativa breve confronta o modo de vida de um trabalhador assalariado de uma grande cidade, que representa a pequena-burguesia, com o modo de vida de um *hippie*, símbolo da contracultura. Para examinar o conto, as seguintes leituras teóricas foram realizadas: No que se refere à produção ficcional de Abreu nos anos 1970, verificaram-se os trabalhos de Jaime Ginzburg (1996), Flora Sussekind (1985) e Nonato Gurgel (2008). Em relação ao conto sul-rio-grandense, foram consultadas as obras de Gilda Neves Bittencourt (1999) e Regina Zilberman (1992). No que tange aos estudos sobre o indivíduo, abordaram-se as ideias de Lucien Goldmann (1991), além dos trabalhos acadêmicos de Ellen Mariany da Silva Dias (2006), Milena Mulatti Magri (2010) e Luana Teixeira Porto (2012). Para entender a contracultura, estudou-se o trabalho de Carlos Alberto Messeder Pereira (1992). A partir da leitura e análise desses trabalhos, foi possível constatar a relevância de se investigar as relações entre literatura e sociedade na narrativa breve de Caio Fernando Abreu. Podemos encontrar no conto elementos como a coisificação do sujeito na sociedade capitalista e o modo de vida urbano, marcado pela solidão, individualismo e dificuldade de se formar vínculos. Ademais, há o conflito do modo de vida *hippie*, principal movimento da contracultura, com o modo de vida de um trabalhador assalariado, submisso ao capitalismo, que se desdobra para exercer sua função em um escritório. Apesar de também estar submetido à economia capitalista, o *hippie* simboliza um ideal de liberdade que atrai o narrador-protagonista do conto, provocando tensões entre este e o meio social do qual faz parte. Além disso, ao considerarmos o momento histórico de produção do conto, no qual o Brasil vivia uma ditadura militar, também é imprescindível nos atentarmos para o tensionamento de ideologias presente no texto, em um momento de repressão a qualquer tipo de resistência. No entanto, para além do tempo histórico, temos personagens que expressam sentimentos universais, possibilitando associações com os dias de hoje, por conta da persistência da fragilidade das relações, da solidão e do individualismo.

Palavras-chaves: Caio Fernando Abreu. Retratos. Literatura. Sociedade.

CAMINHANDO PELAS FRESTAS DO PANTEÍSMO DE ALBERTO CAEIRO E ANTONIO MACHADO: REPRESENTAÇÕES DO SAGRADO NA EXPRESSÃO POÉTICA

Izabelly Maria da Silva Mota (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em Letras UFPE / FACEPE

66

RESUMO

Alberto Caeiro é um heterônimo criado pelo poeta português Fernando Pessoa (n. 1888; f. 1935), sendo considerado, pelo próprio autor e pelos demais heterônimos, como um mestre. Antonio Machado (n. 1875; f. 1939) foi um dramaturgo e poeta espanhol e fez parte do movimento literário conhecido como Geração de 98, no contexto do Modernismo. A principal obra de Alberto Caeiro, a série de poemas “*O Guardador de Rebanhos*”, contém muitas marcas do que se pode entender por panteísmo, o que também sucede nas obras “*Soledades*” e “*Parábolas*”, de Antonio Machado. À luz dessa condição e para entender a articulação entre os dois poetas, analisam-se elementos do panteísmo em poemas de “*O Guardador de Rebanhos*”, “*Soledades*” e “*Parábolas*”. O corpus consiste nos poemas “XVII” e “XXXVIII”, de Caeiro; e “*Anoche cuando dormía*” e “*Profesión de fe*”, de Machado. A noção de panteísmo é construída a partir da leitura de Chardin (2010) e Barbier (2009), ao passo que o projeto estético de Caeiro é entendido com o auxílio de Moisés (1998) e Gama (1995), e o de Antonio Machado, em Fernández-Medina (2004) e Baker (1986). Percebe-se que os poetas, apesar de pertencerem a movimentos modernistas de países diferentes, possuem semelhanças em suas obras. Sobretudo, a presença do panteísmo, que perpassa as suas produções. Mas, apesar desse elo, possuem diferenças: mesmo com a ocorrência do panteísmo, a doutrina é apresentada em diferentes contextos. Dessa forma, é perceptível, a potencialidade do diálogo existente entre as produções, que apresentam uma forma de se compreender o sagrado.

Palavras-chaves: Alberto Caeiro. Antonio Machado. Panteísmo.

O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO, E O CONFRONTO AOS 7 PECADOS CAPITAIS

Arlean Chaves Marinho (UFG)
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG

67

RESUMO

Introdução: Esta pesquisa foi desenvolvida expondo a sutileza utilizada por Aluísio Azevedo, ao confrontar de forma cautelosa dentro da sua obra maior, *O Cortiço*, os sete pecados capitais, considerados mortais, pela igreja católica em tradição milenar. **Objetivos:** teve como objetivo geral expor novamente o confronto que Azevedo fez, mas dessa vez, de forma mais metaforizada à igreja católica. E o objetivo específico, de mostrar as personagens principais, dentro da obra, *O cortiço*, cada uma delas, destacando uma característica que exalta um dos sete pecados capitais. **Metodologia:** Os dados utilizados são as bibliografias da história da igreja, em dez volumes emitidas em 1991, pela editora quadrante, que mostra como a igreja influenciou e norteou todas as obras literárias direta e indiretamente apenas com sua história, as obras de Aluísio Azevedo, com foco na obra, *O Cortiço*, e sua própria bibliografia. Foi pesquisado sobre os sete pecados capitais, desde sua origem, pelo monge Evágrio do Ponto, e como Azevedo mascarou os pecados, sendo os próprios personagens de sua trama. **Resultados e Discussão:** Azevedo já havia confrontado à igreja católica em suas obras anteriormente, na obra, *O Mulato*. Sofreu perseguições, e ataques por parte da igreja em São Luiz do Maranhão, teve que mudar para o Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro escreveu, *O Cortiço*, atingiu o ápice de sua carreira como escritor, e se tornou o maior nome do naturalismo brasileiro. Todo esse sucesso de Azevedo se deu, por mostrar sem reservas toda a natureza humana. Quanto mais pecaminosa a natureza humana é, mais humanos nós somos. Azevedo quis nos mostrar que ser pecaminoso, é ser humano, é ser natural, sustentado pela teoria da evolução de Darwin na época. Isso foi uma afronta para a igreja, pois, os sete pecados capitais, são considerados mortais para a alma, e devemos nos afastar deles. **Considerações Finais:** Azevedo sendo o maior nome do naturalismo no Brasil, e sua obra, *O Cortiço*, a maior obra do Naturalismo, podemos chegar à conclusão que o Naturalismo também não deixa de ser um confronto com os sete pecados capitais. Ser natural, pecar, é visto como abominável para a igreja, e visto como se sentir naturalmente humano, para Azevedo.

Palavras-chave: Aluísio Azevedo; Igreja Católica; Sete Pecados; O Cortiço; Naturalismo.

PELO DIREITO DE LIQUIDIFICAR: REFLEXÕES SOBRE ANTROPOFAGIA NAS MÚSICAS DO GRUPO MUSICAL PURO SUCO

Amanda Tiemi Romero Ogima (UEMS)

Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Neurivaldo Campos Pedroso Junior (UEMS)

Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

68

RESUMO

Partindo da literatura comparada, assumindo a postura que a literatura se faz no diálogo constante de diversos textos, este trabalho se propõe a refletir sobre a antropofagia de Oswald de Andrade presente nas letras de rap do grupo Puro Suco, um grupo formado por três integrantes, Murica; Prs, O Peres e MK (BEATDOMK). Na onda do ritmo e poesia, o grupo brasileiro Puro Suco se apresenta como um grupo de produção independente que canta nas ruas da Ceilândia, bairro considerado periferia de Brasília, uma ode aos brasileiros. De forma exploratória, busca-se informar sobre o assunto através da leitura de escritores que são referência nesse tema, como o próprio Oswald de Andrade (2017), Silvano Santiago (2000) e outros pesquisadores que já falaram sobre o rap nacional. E também, através da leitura de letras de música, documentários, *podcasts*, entrevistas e materiais audiovisuais do grupo Puro Suco. Em ponto de partida, a investigação se focará no grupo de rap Puro Suco e como objeto final a análise da música “brasileiro” lançada pelo grupo em 2021. O grupo é conhecido pelo slogan “Puro suco: música de liquidificador” e flerta constantemente com os movimentos antropofágicos e tropicalistas, deixando evidências de suas leituras em diversas de suas músicas, não só como grupo, mas também em suas carreiras individuais. Assuma-se também a postura de conceber o rap um gênero intermídia, que une musicalidade, poesia e performance. Além disso, reforça a ideia do rap como um movimento cultural que expressa não só as angústias individuais, como também, as realidades e reivindicações de uma comunidade.

Palavras-chaves: Antropofagia. Puro Suco. Rap nacional. Literatura comparada.

**O SORRISO DA BERÊ: O CORPO OBJETIFICADO DA PERSONAGEM
BERENICE DE EDGAR ALLAN POE RECONSTRUÍDO NO SERIADO
TELEVISIVO CONTOS DO EDGAR**

Alessandra Hypolita Valle Silva Lopes (CEFET MG)
Bolsista CAPES

69

RESUMO

Os estudos de linguagem abrem diversas possibilidades de análise das estruturas narrativas de filmes e seriados televisivos. O discurso psicanalítico auxilia oferecendo bases teóricas para observação dos elementos fílmicos, principalmente nos gêneros de suspense e terror, visto nas histórias de Edgar Allan Poe (1809-1849). Nessa esteira de investigação, aspira-se nesse estudo, relacionar a análise do conto *Berenice* (1835) e o episódio *O Sorriso da Berê*, da minissérie brasileira *Contos do Edgar* (2013) dirigida por Pedro Morelli. As adaptações cinematográficas e televisivas são fundamentais à nossa cultura e dessa maneira, contar histórias é sempre a arte de repetir histórias vistas por um novo olhar. Poe, com histórias insólitas, de suspense e ação, assinala a convergência de linguagens da arte, principalmente nas adaptações para cinema e televisão. O cinema é a arte de tornar visível o invisível, e essa é a premissa da análise psicanalítica dos sonhos. De forma quase onírica, o cinema vive de associações, de condensações, de metáforas e metonímias. Podemos pensar que no cinema, toda montagem, ou seja, toda relação dos significantes é uma metonímia, e já que o cinema é construído através de uma montagem, podemos inferir que ele é uma arte metonímica. Analisando o episódio *O Sorriso da Berê*, as imagens trazem à tona a racionalização da afeição de Egeu pela prima e a objetificação do corpo, que se torna a metonímia da efígie feminina. A imagem explicita a relação do narrador com os dentes da sua amada e de forma quase eufórica a imagem salta da tela, deleitando o espectador. Leituras psicanalíticas da obra de Poe, relacionam os dentes de Berenice à *vagina dentata*, protagonista nos mitos de várias culturas sobre a ameaça do sexo com mulheres desconhecidas. Então, quais elementos fílmicos do episódio televisivo moldam a relação do feminino com a morte suscitada pelo conto de Poe? E porque o ideal feminino elencado na obra de Edgar Allan Poe é alcançado através da morte? Em síntese, o visível desejo em relação aos dentes, materializa o desejo de posse daquela que, mesmo após a morte, ressurgiu, furtada em seu sorriso, sem voz, passiva e sem vontade própria.

Palavras-chaves: Edgar Allan Poe, Berenice, Gênero, Morte, Psicanálise.

GT 2 – LINGUÍSTICA E ESTUDOS DA LINGUAGENS

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Sandra Regina Motta (PPGL-UEMS/CAPES)

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS/FUNDECT)

71

RESUMO

Este trabalho discute uma abordagem reflexiva do livro didático de Língua Portuguesa “Português Contemporâneo: Diálogo, Reflexão e Uso”, publicado pela Editora FTD e voltado ao terceiro ano do Ensino Médio, sobre a diversidade dos gêneros textuais na unidade 3, denominada a “Hora e vez da linguagem”, escolhida para análise linguística. Assim, de acordo com Marcuschi (2008), os estudos dos gêneros textuais em sala de aula proporcionam um maior desenvolvimento da linguagem, além da competência leitora, a capacidade de produção textual e o conhecimento gramatical do aluno acerca da linguagem. Isso mostra que o livro didático, sendo um suporte pedagógico ao professor, precisa ofertar, em seu bojo, uma gama de gêneros textuais, no sentido de levar o aluno a refletir sobre a linguagem e sobre o uso dos diversos gêneros textuais no seu cotidiano. Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho é colocar luz às discussões sobre a importância do uso do livro didático em sala de aula, no que tange aos estudos do texto e seus gêneros. Para isso, como embasamento teórico, recorreremos a renomados estudiosos da linguagem como: Marcuschi (2007, 2008), Bakhtin (2000), Rojo e Barbosa (2015), Coscarelli (2007), dentre outros. Do ponto de vista metodológico, o trabalho faz uso da metodologia qualitativa ao coletar no livro didático a abordagem sobre os gêneros textuais. Assim, podemos inferir que o referido material didático em análise apresenta pontos positivos sobre a abordagem, já que oportuniza aos alunos o uso efetivo dos gêneros textuais, uma vez que usá-los são formas naturais de utilizar a linguagem. Ao trazer em seu bojo vários gêneros textuais como tirinhas, anúncios, manchete, propaganda, notícia, placas, conto, piada, dentre outros, o livro oferta aos alunos conhecimentos diversos, por meio dos gêneros, sobre os mecanismos que operam a língua e seus efeitos de sentidos.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa. Ensino e Aprendizagem de Língua. Gêneros textuais. Livro didático. Linguística.

CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NUMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E PERFORMÁTICA

Luciene Cristina Paredes Müller
Mestra em Letras (UEMS).

Professora de Língua Portuguesa das Redes de Ensino Municipal e Estadual de Campo Grande - MS.

Joseane Aparecida de Souza Francisco.
Mestra em Letras (UEMS).

Professora de Língua Portuguesa da Rede de Ensino Municipal de Campo Grande – MS.

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira
Mestra em Letras (UEMS).

Professora de Inglês das Redes de Ensino Municipal e Estadual de Campo Grande – MS.

RESUMO

O processo de construção da identidade é um tema que nos dias atuais tem gerado muita polêmica entre as pesquisas e estudos acadêmicos. Muitas teorias são levantadas a esse respeito, pois como processo, está em constante transformação, há sempre a desconstrução e reconstrução identitária do ser humano, dependendo de seu meio social, gênero, raça, etc. O indivíduo já nasce com uma identidade pré-estabelecida, pois a família é a primeira responsável por esse processo, no entanto, durante seu convívio com o outro, há uma mudança de postura, ou seja, a desconstrução e reconstrução da mesma. A linguagem tem papel fundamental e determinante, pois ela é responsável por transmitir informações, por meio dela agimos, participamos de momentos de reflexões, leituras, debates, mudando o modo de ser e ver o “eu” e o “outro”. A investigação do desenvolvimento ou formação da identidade é base que serve de corpus para muitos estudos, principalmente por envolver a linguagem, sendo observada e modificada pela interação do falante e do ouvinte, e também está presente nas relações de poder. Nesse sentido, como corpus deste trabalho, foi escolhido o texto “Excertos”, do autor Oliveira Martins. Será feita uma análise tendo por base teórica e objetivos as pesquisas desenvolvidas pelo autor Hall (2006) que trata da construção, desconstrução e reconstrução da identidade. Sob a perspectiva decolonial, buscamos uma reflexão nas obras de Grada Kilomba (1968) para explicitar os processos de identidades e transformações de identidades sobre o negro escravizado e as marcas que ainda estão presentes nessa população. Diante do exposto, busca-se apresentar um recorte sobre o tema a formação da identidade, partindo da construção, desconstrução e reconstrução, fazendo uma relação preliminar, sem aprofundar o assunto, com o decolonialismo como exemplo de transformação identitária e aceitação do eu e do outro. Nesse sentido, vem contribuir com essa pesquisa a obra do autor Bauman (1990) que nos apresenta a performance, a qual visa auxiliar essa abordagem que trata do “eu”, focada principalmente nos atos da fala.

Palavras-chaves: Identidade, Linguagem, Reconstrução.

O ATO RESPONSÁVEL NO DISCURSO DO PRESIDENTE BOLSONARO FRENTE À PANDEMIA

Elizeth Nolasco das Neves (UEMS)

Juliane Ferreira Vieira (UEMS – Grupo de Pesquisa Atos)

Luciana Galdino de Souza Paula (UEMS)

73

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar um dos discursos do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro, tendo em vista seu ato responsável frente à pandemia do COVID-19. Para isso, adota-se como aporte teórico-metodológico os estudos do Círculo de Bakhtin, em Volochínov (2004) e em Bakhtin (2011; 2017), os quais concebem o homem como sócio historicamente constituído e a linguagem como um fenômeno social, interacional e dialógico. Os pensadores do Círculo compreendem que todos os enunciados são dialógicos por natureza, independente de qual seja, pois um enunciado não existe sozinho, mas está sempre em relação com outros. Para realizar o estudo, parte-se da seguinte pergunta: “Como se constitui o ato responsável do Presidente Jair Bolsonaro no discurso: “Mas... E daí? Lamento. Sou Messias, mas não faço milagre”. Para responder a essa questão, traça-se um percurso teórico que explica alguns conceitos-chave da teoria bakhtiniana fundamentais para este estudo, como dialogismo, palavra, interlocutor, ato responsável. Com relação ao discurso político, Charaudeau (2006, p. 261) aponta que “[...] o ator político nunca diz qualquer frase. Ele sabe prever três coisas: as críticas de seus adversários, os efeitos perversos de informação midiático e os movimentos sociais que deve tentar antecipar e neutralizar”. Isso demonstra que o discurso político, assim como todo discurso, é direcionado a alguém e influenciado por este, a quem se quer convencer sobre sua credibilidade. O olhar para o enunciado do Presidente da República, quanto ao ato responsável, revela a influência dos interlocutores – correligionários e adversários –, a quem se quer convencer, criticar, responder e, também, evidencia que o presidente busca um alibi, um escape para a sua inércia diante da pandemia, porém, não há alibi, pois somente o Presidente pode falar do lugar social-político do qual fala.

Palavras-chave: Dialogismo. Discurso. Ato responsável. Pandemia. Presidente Jair Messias Bolsonaro.

O CAPIROTINHO EM UMA ANÁLISE RIZOMÁTICA

Katherine Cristine Costa Camargo (UEMS)
Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

74

RESUMO

O símbolo do demônio em uma literatura que objetiva a autoajuda desperta o interesse dos leitores, principalmente pela bagagem cultural e religiosa do povo brasileiro. O artigo propõe analisar o personagem do Capirotinho em sua representação nas histórias em quadrinhos do autor Guilherme Infante, por meio do pensamento rizomático, trazendo um breve estudo sobre a fluidez do personagem nas múltiplas facetas do cotidiano humano. A análise do personagem nas plataformas digitais de redes sociais, mostra que o autor buscou diferentes formas de representar sua mensagem e usou um símbolo icônico para transgredir os conceitos estabelecidos pela sociedade usando as ferramentas da pós modernidade. Por meio de um método bibliográfico e descritivo, o objetivo principal do artigo é expor pontos importantes da obra em uma análise rizomática teorizada por Deleuze-Guattari (1995), traz a abordagem do conceito de rizoma que não é linear, foge dos moldes e não se limita, assim como o personagem de Infante, objeto do estudo. Nada maléfico, o Capirotinho distribui gratuitamente conselhos ácidos e sensatos na busca da lucidez humana para o caos do mundo. E ainda, transgredindo sua simbologia já vista e temida pelos preceitos religiosos, sem moldes, sem conceitos estabelecidos, o personagem flui em diferentes linhas performáticas, movimentando sua interação com o leitor, fato que justifica o objetivo principal desse artigo.

Palavras-chaves: Capirotinho. Rizoma. História em Quadrinhos. Pós modernidade.

UM PERCURSO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DO DISCURSO E UM EXERCÍCIO DE ANÁLISE DA PÁGINA DE MEMES “BODE GAIATO”

Haroldo Wilson Zanda Grella (UEMS)
Programa de Pós-Graduação em Letras/Nível de Mestrado

75

RESUMO

O objetivo deste artigo foi apresentar conceitos básicos da análise do discurso somados a um exercício prático e breve de análise, aplicado às publicações da página de memes Bode Gaiato, em atividade na rede social *Facebook*, considerando o corte do ano de 2013 – em que a página atingiu seu ápice de crescimento, com a proposta de apresentar memes de humor regionalizado (nordestino), com a representação de bodes incorporando os memes, dando vida a narrativa, em montagens de aparência mesclada em que a face é do animal, e o corpo de humanos (vestidos de forma também a responder ao que é popular na região representada). Como método, foi realizada uma breve revisão de literatura, e o levantamento documental do *corpus* em seu campo de produção – a página Bode Gaiato, no recorte selecionado, com sua análise. Foi evidenciado que a análise do discurso representa um campo do conhecimento em crescente desenvolvimento, cuja finalidade é identificar os elementos discursivos e funcionais do discurso considerado. Quanto ao *corpus* analisado, foi identificado que os personagens procuram replicar o brasileiro de classes economicamente menos favorecidas, cujo contexto central é o cotidiano e a finalidade precípua é o riso a partir dos elementos culturais, comportamentais e atitudinais. A centralidade nos sujeitos e em sua forma de expressão é evidenciada a partir até mesmo dos recursos de imagem, em que o fundo costuma ser neutralizado. Compreende-se este contexto e prática como uma crônica bem-humorada do cotidiano cuja finalidade, geralmente, não é a crítica ou reflexões mais aprofundadas, mas a diversão por identificação a partir de elementos sociais, culturais e comportamentais do contexto brasileiro.

Palavras-chave: Análise do discurso. Linguística. Cibercultura.

O ESPAÇO DA ENCENAÇÃO NARRATIVA

Ida Lucia Machado

Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da FALE/UFMG/CNPq

76

RESUMO

A comunicação reflete uma das consequências de estudos/pesquisas financiados pelo CNPq no âmbito de um projeto que nos foi contemplado, como bolsa de produtividade e que se encontra ainda em fase de andamento. Nosso objetivo principal será o de destacar a importância de estudos centrados na materialidade discursiva nomeada *narrativa de vida* vista pelo crivo da análise do discurso e, no presente caso, verificar imaginários relacionados à natural pluralidade do ser humano ao assumir o papel de narrador-de-si. Segundo Charaudeau (1992, p.712) a narrativa está ligada, é claro, ao ato de se contar algo a alguém. E contar, para o linguista “representa uma busca constante e infinita; a da resposta às questões fundamentais que o homem faz sempre: “Quem somos? Qual nossa origem? Nosso destino? Qual a verdade de nossa ser?” Baseando-nos neste analista do discurso, em Ricœur (1983) e em Machado (2020) examinaremos a narrativa como uma forma de escrita criativa, um espaço em meio ao qual o indivíduo, uma vez transformado em ser de papel ou sujeito languageiro, pode se (re)inventar uma identidade e criar uma intriga, dentro da qual assumirá a voz de um narrador. A guisa de *corpus*, tomaremos alguns excertos do conto “O outro” de J.L. Borges (1975). Aí identificaremos os processos de desdobramento do “eu” narrador, bem como suas estratégias para duplicar e dominar o tempo que passa. Ressaltaremos o caráter metafórico do conto, enquanto símbolo de mudanças pelas quais passa a identidade dos indivíduos em geral. Tempo e memória aparecerão, pois, como dois pontos importantes na arte de se contar um fato, de assumir uma narrativa. Nesse universo narrado, pouco importa a verdade dos fatos ou sua ficção: explicaremos que só a verossimilhança é que conta

PANTERA NEGRA: A REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DA DÉCADA DE 1960. A FUNÇÃO ENUNCIATIVA.

Bruno Aguinaldo Feitosa (PPGL/UEMS/NuPeQ/ASPAS)
Programa de Pós-Graduação em Letras

77

RESUMO

O *corpus* base de nossa pesquisa é composto por excertos de, A Fúria do Pantera Negra, Don McGregor (1970), movimento dos Pantera Negra, “*Todo poder ao povo*” (1962); “*Arqueologia do Saber*” (2017), Michel Foucault, tendo em vista o objetivo de compreender a produção de racismo sobre o empoderamento negro, por meio da memória discursiva na materialidade das HQs, e histórias de outros personagens que nos propusemos a analisar. Em seguida, refletimos sobre o posicionamento do sujeito através de seu discurso. Depois, investigamos a produção de sentido na materialidade das HQs, considerando as noções de memória e posicionamento do sujeito na visualidade. Assim, fomos guiados pelas seguintes questões: a) identificar quais são os deslocamentos teórico-metodológicos necessários para analisar o funcionamento discursivo das histórias em quadrinhos; b) descrever e interpretar materialidades verbo-visuais (HQs e filmes) a fim de compreender os discursos sobre Pantera Negra; c) verificar se há rupturas e mudanças na maneira de enunciar a subjetividade de T’Chala (Pantera Negra).

Palavras-chaves: Quadrinhos. Pantera Negra. Representatividade. Função Enunciativa.

A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE *FAKE NEWS* SOBRE O TRATAMENTO PRECOCE DE COVID-19 NO FACEBOOK DA AGÊNCIA LUPA

Saulo Raphael Bastos Dantas e Silva (UEMS)
Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas - PIBAP/PROPP/UEMS

78

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)
Coordenador do Núcleo de Estudos em Análise do Discurso/UEMS

RESUMO

A problemática das *fake news* se apresenta como um fenômeno estruturado por grupos e organizações que fabricam e espalham mentiras e, assim, se fortalecem com o posicionamento de sujeitos diante da produção de sentido na e pela linguagem em práticas discursivas. Em vista disso, o financiamento da disseminação sistemática é construir uma “narrativa” como estratégia de endossar um movimento político-ideológico. Neste caso, a grave crise sanitária em decorrência da pandemia do novo coronavírus (covid-19) gerou aumento de disseminação de *fake news* sobre formas de prevenção e tratamento para covid-19. Diante disso, temos como proposta, a discursividade de *fake news* sobre o tratamento precoce para combater a covid-19 e que induz o uso de medicação sem eficácia comprovada, acirrando o cenário de politização com o negacionismo, o discurso de ódio e a polarização. Desse modo, o objetivo da pesquisa é compreender como a construção discursiva de *fake news* sobre o tratamento precoce para covid-19 é articulada e disseminada como projeto político-ideológico para omitir a verdade e manipular as informações. A pesquisa está embasada na Análise do discurso francesa nos estudos de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi. Para fins de análise, selecionamos quatro *fake news* sobre tratamento precoce que combatem a covid-19 e que foram checadas e desmentidas pela agência Lupa, a coleta de dados ocorreu no facebook da agência. Por fim, a produção de sentido empregada na construção de “narrativas” de *fake news* sobre o tratamento precoce para covid-19, no Brasil, é imbuído de questões políticas que visam fortalecer grupos sociais ao sabotar as medidas científicas para que prevaleça a lógica da disseminação de *fake news*.

Palavras-chave: Construção discursiva. Covid-19. *Fake news*. tratamento precoce.

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES NO DISCURSO DE DESCOLONIZAÇÃO DO FILME *LA NOIRE DE*

Adriana do Carmo Figueiredo (UFMG - UBA)
Linguística do Texto e do Discurso/Literatura e Direito

79

Fábio Ávila Arcanjo (UFMG)
Linguística do texto e do Discurso/Retórica e Argumentação

RESUMO

A proposta desta pesquisa traz como *corpus* de análise o filme *La noire de...*, uma produção senegalesa de 1966, dirigida por Ousmane Sembène, que narra a história de Diouana, uma jovem do Senegal que se muda para a França com o objetivo de trabalhar na residência de uma família francesa. A nossa análise parte de uma perspectiva paratextual, pois a nomeação da produção fílmica traz um sintagma nominal que se apresenta incompleto. Essa incompletude nos leva a pensar na presença de um complemento nominal que implicaria na ideia de origem. Assim, a pergunta que fazemos sobre a origem da protagonista é o ponto suscitador da nossa problematização, uma vez que nos deparamos com a questão das identidades pós-coloniais. A partir dessa pergunta, o nosso objetivo é analisar o jogo de imagens e representações que se manifesta como confronto entre a personagem e o país que a acolheu. O nosso referencial teórico traz a noção de "*mise en scène sociale*", conforme Charaudeau (2009), elemento semiolinguístico fundamental para a análise que faremos sobre as supostas desconstruções da subalternidade que se deixam entrever nos processos de descolonização, conforme Fanon (1968). Como resultado da nossa análise, pretendemos discutir as formas de representação que se extraem da personagem Diouana, as imagens captadas pelo olhar do cineasta senegalês e as percepções que esse sujeito feminino faz da diferença, atraindo consigo os movimentos de atração e rejeição que surgem dos processos migratórios. Por fim, buscaremos identificar, na materialidade do texto fílmico, marcas discursivas que evidenciam a presença desses movimentos.

Palavras-chaves: Discurso. Descolonização. Identidade. Representações.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O FENÔMENO DA HESITAÇÃO A PARTIR DO GÊNERO ENTREVISTA

Aline Milena Borges da Silva Dias (UFPE)
Pró- Reitoria de Pesquisa e Inovação

80

RESUMO

Uma análise do ato comunicativo, seja em sua modalidade falada ou escrita, demanda uma atenção para uma rede de relações altamente complexa, que ultrapassa o nível linguístico e atinge os níveis textual, interativo, situacional, discursivo, pragmático, etc. No que concerne especificamente à oralidade, embora não haja dúvidas de que a cultura letrada tenha alcançado um espaço dominante na sociedade, especialmente por sua associação à escolarização, sabe-se que continua estruturando diversos gêneros, variantes entre o mais informal e o mais formal (MARCUSCHI, 2001), como uma prática social igualmente relevante em seu contexto de uso. Nesse repertório, inclui-se a entrevista, frequentemente veiculada na mídia digital e impressa. Trata-se, a grosso modo, de um diálogo em forma de pergunta e resposta entre dois participantes - o entrevistador e o informante - orientado em direção a um ou mais temas, isto é, a um ou mais tópicos discursivos. Esses organizam a conversação na medida em que estabelecem o quadro de referência que dará aos objetos tematizados um ponto comum. Tal configuração temática do texto, chamada de Quadro tópico (QT), pode ser explicitada, principalmente, por elementos linguísticos e textuais, os quais, consoante a Jubran (2006, p. 103), constituem “um critério auxiliar de segmentação”. Dentre esses, há a hesitação, marca bastante produtiva nos textos orais por constituir um eficiente recurso para “ganhar tempo” no planejamento síncrono da fala. Este trabalho, portanto, objetiva investigar o funcionamento da hesitação em respostas colhidas em situação de entrevista, considerando-se como as formas de materialização desse recurso podem vir a demonstrar uma maior ou menor facilidade do entrevistado em responder à questão proposta. Em tal análise, serão retomadas, principalmente, as contribuições de Marcuschi (1997; 2001), Koch (2006), Alencar (2009) e Jubran (2015). Assim, a presente pesquisa é qualitativa do tipo documental, uma vez que foram abordados dois exemplos de respostas enviadas em áudio (sem ser estipulado tempo-limite) pelo aplicativo de comunicação *WhatsApp*. Nesse contexto, uma única pergunta é feita aos informantes, denominados, respectivamente, A e B: “O que você pensa sobre as vacinas produzidas para combater a pandemia de COVID-19?”. Após serem colhidas, as respostas foram transcritas segundo as normas adotadas pelo Projeto Nurc/SP, publicadas em Castilho e Preti (1987). As entrevistas demonstraram diferentes usos da hesitação quanto às formas de sua materialização, como alongamentos vocálicos, pausas não preenchidas, truncamentos, entre outras marcas, o que distinguiu os falantes em termos do nível de objetividade das respostas. Finalmente, a análise demonstrou ser o fenômeno uma estratégia de processamento textual bastante utilizada, sendo resultado natural da formulação *on-line* do texto falado, e importante para entender as especificidades desse modo particular de produção textual.

Palavras-chaves: Hesitação. Oralidade. Entrevista. Tópico. Transcrição.

NÓS TEMOS VOZES: UMA ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE NO DISCURSO SOBRE O MACHISMO JURÍDICO NO CASO MARIANA FERRER

Juliane Ferreira Vieira (UEMS – Grupo de Pesquisa ATOS)

Giana Amaral Yamin (UEMS)

Larissa Mendes da Rosa (UEMS – Grupo de Pesquisa ATOS)

81

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar vozes presentes no texto “Caso Mari Ferrer: mulheres na luta contra o machismo jurídico”, de autoria da professora universitária Dolores Aronovich Agüero, a qual escreve em seu Blog *Escreva Lola Escreva*. O enunciado construído pela enunciatória é analisado do ponto de vista da responsividade. Para isso, adota-se como aporte teórico-metodológico os estudos do Círculo de Bakhtin, em Volochínov (2002) e Bakhtin (2011). Para os autores, a linguagem é um fenômeno vivo, social, interacional e dialógico, sendo o dialogismo o princípio constitutivo para condição do sentido do discurso. Nesse sentido, o dialogismo é inerente à linguagem, pois a vida é dialógica, logo o homem é dialógico por natureza e, ao construir seu discurso, sempre se relaciona, respondendo, com os discursos do passado e, ao mesmo tempo, com os do futuro. A resposta é a compreensão que pressupõe uma ação diante do discurso do outro; é somente pela ação compreensiva que se apreende o discurso e a ele pode responder. Como explica Bakhtin (2002, p. 132), a compreensão equivale a uma orientação em relação ao discurso do outro, pois a “[...] cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica”. O ponto norteador para este estudo é a seguinte pergunta: “Quais as vozes levantadas no discurso analisado e a quem elas respondem?” Para responder a essa questão, apresenta-se um percurso teórico a fim de explicar alguns conceitos-chave da teoria bakhtiniana para este estudo, como dialogismo, interlocutor, responsividade. O olhar para o discurso sobre o machismo no judiciário, tendo em vista as vozes e a responsividade, mostra que há vozes concordantes aos direitos da mulher, assim como há vozes adversárias, as quais, por meio da responsividade, vêm à cena para serem rejeitadas, criticadas, questionadas. Desse modo, observa-se que a mulher tem sua voz própria e pode falar por si e colocar-se como cidadã de direitos, embora a tradição patriarcal queira lhe negar.

Palavras-chave: Vozes. Responsividade. Machismo Jurídico.

DISCURSO E RELAÇÕES DE TRABALHO EM UM EPISÓDIO DO PROGRAMA “PESADELO NA COZINHA”

Talita da Silva Nifa (UFSJ)

Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes e Sustentabilidade

82

RESUMO

O bem-estar de colaboradores(as) em seu ambiente de trabalho é essencial. Entretanto, algumas práticas podem comprometer a relação interpessoal em uma organização. O presente estudo tem como objeto de análise um episódio do programa ‘Pesadelo na Cozinha’, apresentado na televisão e em mídias digitais. No episódio é representado o dia a dia de um restaurante com cenário conturbado, que recebe consultoria de um especialista. Tal cenário se assemelha à realidade de diversas organizações. A partir da observação do programa, pretende-se compreender os efeitos do discurso reproduzido pelos sujeitos da organização na comunicação interna da empresa e aos espectadores do programa. Para tanto, utiliza-se a concepção tridimensional do discurso, proposta pelo linguista Norman Fairclough, de modo a possibilitar a visualização do discurso como prática social. Busca-se, ademais, amparo teórico em outros estudos da Análise de Discurso Crítica, além dos trabalhos da comunicação organizacional. A análise partiu da transcrição das falas de participantes do programa, especialmente daqueles que compõem a equipe da empresa. Em seguida, estabeleceu-se diálogo entre os discursos manifestados no programa e os referenciais teóricos. Buscou-se observar os discursos inter-relacionados aos seguintes aspectos: (1) identidade visual da empresa, (2) organização do espaço físico e, especialmente, (3) comunicação interna. Fez-se, posteriormente, análises das falas de integrantes da organização a partir da proposta do quadro tridimensional do discurso elaborado por Fairclough (2001). A análise perpassou, portanto, pelas categorias texto, prática discursiva e prática social. Observa-se, a partir da análise do episódio em questão, a linguagem utilizada para sustentar formas de dominação, gerando relação conflituosa entre integrantes da organização e, por consequência, cenário desfavorável para a boa manutenção das relações de trabalho. Esses fatores, portanto, ultrapassam as relações internas da empresa e, por fim, manifestam-se na forma como o restaurante é percebido por clientes, fornecedores e até mesmo pelo público receptor do conteúdo do programa ‘Pesadelo na Cozinha’.

Palavras-chaves: ADC. Comunicação organizacional. Trabalho. Poder. Pesadelo na Cozinha.

A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE EM *IMERSÃO*, DE MÉLANIE LAURENT

Nathalia Roman Gomes (UNIOESTE)

83

RESUMO

A partir das sequências fílmicas do longa-metragem francês *Imersão* (*Plonger*), de 2017, dirigido por Mélanie Laurent, este presente trabalho objetiva refletir acerca dos sentidos inscritos nas narrativas fílmicas e na construção da personagem Paz Aguilera sobre as problemáticas concernentes ao corpo feminino e ao universo da maternidade. Dessa maneira, busca-se utilizar os pressupostos teóricos da Análise de Discurso de orientação francesa, a fim de se refletir no que diz respeito ao funcionamento da memória discursiva nas questões relativas à representação do gênero feminino e ao imaginário em torno dos elementos que envolvem a maternidade. Outrossim, procura-se observar, então, de que modo são reproduzidos os discursos acerca do feminino e da maternidade, bem como as formas como se dão os silenciamentos, as regularizações e os deslizamentos de determinados sentidos ao longo da obra cinematográfica de Laurent. Levando em consideração o fato de que o corpo feminino se filia a um imaginário – âmbito no qual funcionam inúmeras práticas, articuladas em certos espaços e discursos –, é válido ressaltar que as mulheres são, pois, interpeladas pela ideologia e se identificam, igualmente, com determinados discursos à medida que ressignificam outros na sua constituição enquanto sujeitos. Assim sendo, ao se contemplar os efeitos de sentido na narrativa cinematográfica proposta por Laurent, é possível perceber dados aspectos em relação à constituição das questões identitárias do gênero feminino, visto que a personagem Paz Aguilera se insere e/ou rejeita determinadas formações discursivas relativas a discursos sobre a maternidade e a lugares discursivos plausíveis para o corpo feminino na sociedade ocidental.

Palavras-chaves: Discurso. Representação do feminino. Maternidade.

MULHERES EM CENA: PRÁTICAS DE LIBERDADE DE CONDUTAS FEMININAS DURANTE O PERÍODO DITATORIAL BRASILEIRO

Heloisa Rotta Matusso (UEM)
Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (GEDUEM)

Ismara Tasso (UEM)
Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE/GEDUEM)

84

RESUMO

Práticas de liberdade são os meios pelos quais o sujeito tem a possibilidade de se (re)construir conforme a sua vontade no campo de possibilidades disponíveis e conhecidas em determinada sociedade. É pelo cuidado de si, de uma postura ética consigo mesmo, de conhecer e guiar-se pela sua verdade que os sujeitos exercem a liberdade no sentido foucaultiano. Mas para que a experiência dessa liberdade seja possível, deve-se enfrentar os mecanismos assujeitadores do poder, este que se faz presente nas microrrelações ao estabelecer uma rede estratégica que incita e produz os sujeitos nela inseridos. À vista dessa concepção produtiva do poder, a liberdade mostra-se como um efeito, numa relação agonística com o poder, a qual pode se expressar de diferentes formas, ainda mais quando se trata de um contexto sócio-histórico político de ditadura militar, tal qual a vivenciada por brasileiros entre os anos de 1964 a 1985. A resistência contra o governo ditatorial não envolveu somente a militância armada, também criou condições de possibilidade para condutas políticas que desafiaram normas socialmente estabelecidas pelo discurso vigente. Sob tal conjuntura, buscamos, nas materialidades cinebiográficas de *Elis* (2016) e *Leila Diniz* (1987), compreender o modo como as práticas de liberdade e de verdade foram representadas sobre essas duas artistas que viveram durante o período ditatorial brasileiro, Elis Regina e Leila Diniz, respectivamente, cujas condutas desafiaram o papel feminino tradicional. Nesse alinhamento e amparadas nos estudos do discurso foucaultiano, empregamos o método arqueogenealógico (FOUCAULT, 2017), a fim de escavar e descrever as superfícies do discurso para tornar visível como determinados comportamentos femininos naturalizados hoje nem sempre foram aceitos socialmente. O estudo, baseado em discussões de McLaren (2016), Foucault (2004, 2017) e Dotto (2016), concluiu que Leila Diniz é retratada como uma mulher que vivenciou a experiência humana na medida que acreditava ser o melhor para si, e, para efetuar isso, nem sempre suas condutas, tanto políticas quanto pessoais, estavam de acordo com o estabelecido socialmente, a exemplo de ser considerada um símbolo do “amor livre”. Os enunciados empregados na materialidade demonstram uma mulher consciente de sua época e de sua história, ou seja, dos processos que a constituem enquanto sujeito. Vale destacar a aproximação temporal, de 15 anos após a morte da atriz, e afetiva, já que foi dirigida por um amigo, da produção em relação a morte da atriz. De outro modo, em *Elis* (2016), as práticas de liberdade são discursivizadas em busca de destacar as dificuldades de constituir uma família e uma crítica voltada à ditadura e à inovação artística. Sem aderirem ao movimento feminista, ambas foram condições de emergência para que hoje os sujeitos femininos pudessem arquitetar suas próprias formas de ser.

Palavras-chaves: Resistência. Práticas de liberdade. Condutas femininas. Regime militar.

AS DIFERENTES VIAS DA LINGUAGEM PARA O TRABALHO COM LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO SUPERIOR

Winnie Wouters Fernandes Monteiro (UNEMAT-AF)

85

RESUMO

O ensino de língua portuguesa para cursos de Ensino Superior tende a se tornar uma extensão do trabalho realizado no Ensino Médio. Tal realidade se dá em parte pela necessidade de um eventual nivelamento dos alunos quanto às competências necessárias em linguagem para a execução do curso superior, uma vez que muitos discentes apresentam dificuldade para compreender e produzir textos, sobretudo mais complexos como os exigidos nesse estágio. Outra necessidade que direciona o ensino de língua materna na Universidade é a presença de gêneros textuais específicos dessa esfera social. Estes, pouco ou não conhecidos pelos acadêmicos até o momento em que se veem na necessidade de usá-los, favorece que o trabalho docente caminhe siga pela perspectiva sociodiscursiva, considerando a relação entre os textos, suas condições de produção e os sujeitos envolvidos nessa relação, dando ênfase a áreas como a linguística textual. Porém, talvez não seja tão simples estabelecer um padrão, como se vê no trabalho com língua portuguesa para o curso de Direito. No campo forense, vê-se uma relação específica com a língua enquanto instrumento de persuasão, forjada em raízes com a retórica, o que culminou, de certo modo, a uma menor presença das abordagens que enfatizam as relações sociais com a linguagem. Trazer em diálogo concepções mais tradicionais de língua e linguagem com as mais atuais foi o desafio do trabalho realizado no livro *Português forense*, de João Bosco Medeiros e Carolina Tomasi (2018). Focado no público universitário, a obra trabalha a retórica pelo viés dos estudos do discurso segundo uma abordagem semiótica, sem deixar de lado a presença da linguística textual. Frente ao contexto apresentado, este trabalho tem como objetivo analisar as especificidades que o ensino de língua portuguesa demanda para o Ensino Superior a partir do curso ao qual se destina. Para isso, tomou-se como ponto de partida o livro *Português forense* (2019), uma vez que a escolha do autor por determinadas linhas teóricas ilumina o fato de que o trabalho com gêneros, apesar de contemplar os sujeitos e condições de produção e publicação, ainda não é suficiente no que concerne à especificidades de cada área do saber, requerendo do docente trabalho com as mais variadas vertentes dos estudos da linguagem para que esse possa não só trabalhar a linguagem como também valorizá-la e destacar suas riquezas em cada situação de

Palavras-chaves: Língua portuguesa para ensino superior. Ensino de língua materna. Linguagem.

**MECANISMOS DE TRANSGRESSÃO: OS IMPULSOS DE EROS E AS
CONSTRUÇÕES DIALÓGICAS DO FEMININO EM “TESSA, A GATA”, DE
CASSANDRA RIOS**

Laianni Vitória Cosme e Silva (UFRN)
Letras (Língua Portuguesa) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Matheus Silva de Souza (UFRN)
Letras (Língua Portuguesa) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Gilvando Alves de Oliveira (UFRN)
Prof. Dr. Da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

86

RESUMO

Submersa no universo do interdito, em que culminaram discursos em defesa de uma ordem moral conservadora no Brasil de 1940 a 1970, Cassandra Rios protagonizou e potencializou um movimento de transgressão e vociferação dos silêncios que cingem as mulheres e a comunidade LGBTQIA+. À vista disso, a literatura de Rios foi vítima de um cerceamento que teve como justificativa o cunho pornográfico atrelado às suas obras, fazendo-a responder, dentre muitas represálias, por crime de escrito ou objeto obsceno, como determinado no artigo 234 do código penal vigente à época em que esteve inserida. Nesse sentido, em um contexto de intensa repressão, a homossexualidade e o erotismo, como tônicas de sua obra, ultrapassam o território textual e adentram no terreno das discussões sociais, do ser humano em diálogo com as vozes sociais que os rodeiam, tanto aquelas que os constituem quanto aquelas que os aprisionam. Portanto, a escrita cassandriana transgride a sistemática da moral e dos bons costumes imposta pelos pensamentos que levaram o Brasil a um regime ditatorial (1964-1985). Isto posto, a presente investigação visa analisar a obra “Tessa, a gata”, publicada em 1965, mediante o movimento transgressor proposto pela autora ao compor vozes sociais femininas que, por meio dos impulsos de Eros, dialogam e manifestam o desejo que as libertam. Para tanto, esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativista, situada no campo de atuação da Linguística Aplicada, ancora-se nas contribuições do Círculo de Bakhtin (2011, 2015, 2017), concernente à análise dialógica do discurso, e nas definições acerca do discurso erótico/pornográfico, de Dominique Maingueneau (2010). Logo, os resultados deste estudo desvelam, por meio da análise dos discursos/enunciados, sujeitos que buscam a emancipação dos corpos, dos sentimentos e dos desejos femininos. Sendo assim, Eros constitui-se não somente como a força motriz que visa restabelecer a incompletude dos seres, mas também como o mecanismo de transgressão e subversão de discursos hegemônicos que se apoderaram da existência feminina, marginalizando-a.

Palavras-chave: Cassandra Rios. Desejo feminino. Análise Dialógica do Discurso. Transgressão. Discurso erótico.

LETRAMENTO CRÍTICO CONSIDERAÇÕES E PRÁTICAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Kelly de Melo Nogueira Loureiro (UEMS/PPGL/CG)

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS/PPGL/CG)

87

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo tecer considerações de natureza científica a respeito do letramento crítico e suas nuances aplicadas ao contexto escolar, especificamente na modalidade regular de ensino, nas aulas de Língua Inglesa em uma turma de nono ano das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Ensino em Campo Grande MS. O trabalho surgiu das questões motivadoras: O que são letramentos na prática? O que é de fato letramento crítico? É possível fomentar e promover o letramento crítico nas aulas de língua estrangeira? A pesquisa está inserida no repertório dos estudos linguísticos, pois contempla condições de interação permeadas pela linguagem. Para a realização deste ensaio optou-se pela metodologia qualitativa composta por revisão de literatura pautada em autores que alicerçam a fundamentação teórica, a saber: *Cope; Kalantzis (2017)*, *Leite (2014)* e *Mattos (2014)*, dentre outros, devidamente referenciados no corpo do texto, e pesquisa de campo com vistas à produção de relato. As reflexões apresentam, discutem e revisitam conceitos que aludem ao letramento e ao letramento crítico esboçando ao leitor o teor e a essência dos termos, bem como, suas concepções; o percurso da pesquisa discorre acerca dos papéis da escola e do professor, a primeira enquanto agência de letramentos e o segundo como o agente principal do letramento crítico em sala de aula, os argumentos também debatem o emprego do letramento crítico aplicado ao ensino de Língua Inglesa. Associada à discussão teórica apresentaremos uma sequência de atividades fundamentadas nos conceitos dos Letramentos e Letramentos Críticos, executadas nas aulas de Língua Inglesa em uma turma de nono ano das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Estadual de Ensino em Campo Grande MS. A tessitura final demonstra resultado positivo, concluindo que além de responder às questões geradoras demonstrou que o letramento crítico pode e deve ser aplicado ao ensino de Língua Inglesa como mecanismo de inclusão de caráter libertador, sendo capaz de promover e instigar a criticidade discente, ampliar horizontes e contribui para tirar o aluno do estado de alienação

Palavras-chaves: Letramento crítico. Práticas. Aulas de Língua Inglesa.

O USO DAS TIRINHAS DE CALVIN E HARALD, DE WATERSON, PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Thais Pacheco Puntar (UEMS)

88

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS/NuPeQ/ASPAS/ Seleprot)

RESUMO

As tirinhas são um gênero literário apreciado por estudantes de diferentes idades. No intuito de facilitar o aprendizado de um novo idioma, o que pode parecer desafiador sobretudo nos primeiros contatos com a nova língua, tem se buscado estratégias alternativas como facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. De acordo com Harmer (1999), independente da Língua, há quatro passos que precisam ser dados com a nova língua: ser exposto ao idioma, compreender seu significado, entender sua estrutura e a prática. A educação ocidental foi formada com base no sistema cartesiano, privilegiando a razão e a objetividade em detrimento da subjetividade e da emoção. Segundo Descartes, a razão é a única via segura pela qual o conhecimento de mundo pode ser obtido. Particularmente, a visão racionalista de Descartes defende a possibilidade de alcance de uma verdade absoluta e incontestável. No entanto, emoção e razão devem coexistir para que haja equilíbrio. Segundo Vergueiro (2004), os quadrinhos representam um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Considerando que a comunicação é constituída de elementos verbais e não verbais, os movimentos corporais como balançar a cabeça, um olhar sarcástico ou surpreso, por exemplo, pode sugerir algo a mais além da escrita tipográfica. Tais elementos, proporcionam a leitura daquilo que não foi escrito, possibilitando, dessa forma, uma visão holística da linguagem, o que facilita a compreensão sobretudo para estudantes de um idioma, uma vez que ainda não possuem total domínio da língua-alvo.

Palavras-chaves: Tirinha. Língua. Quadrinhos. Comunicação.

WOMEN WITHOUT MEN: DO EXÍLIO COMO LUGAR DA RESISTÊNCIA DE SHIRIN NESHAT

Ana Lúcia Dacome Bueno (UEM)
Grupo de Pesquisa em Leitura, Análise do Discurso e Imagens (GPLEIADI)

89

RESUMO

Women Without Men (2009) é o longa-metragem de estreia de Shirin Neshat, cineasta iraniana baseada nos Estados Unidos, onde passou a viver como exilada desde a década de 1990, quando iniciou ali sua reconhecida carreira artística crítica das condições políticas, sociais e das mulheres no Irã. O filme é uma adaptação do romance homônimo da também iraniana e exilada Shahrnush Parsipur (1989), feita por Neshat em colaboração com a própria autora, e situa o protagonismo feminino do enredo original na grande efervescência política anterior à consolidação do Estado Islâmico pela Revolução Iraniana de 1979. Diante das condições de hostilidade política, de controle cultural e das restrições impostas às mulheres pelo regime ainda vigente no seu país de origem, o trabalho de resgate artístico e histórico empreendido por Neshat encontra na diáspora o lugar de sua aparição. Mas, se por um lado a teocracia e o autoritarismo promovem o silenciamento violento da oposição e hostiliza as mulheres no território persa, por outro, o exílio da iraniana no ocidente, segundo ela mesma, a situa sob uma versão orientalista da história e a construção de uma imagem problemática das mulheres, da cultura e da religião de seu povo. Por isso, a artista declara que são essas duas forças os alvos de sua resistência (NESHAT, 2010). Tomando tais contingências de produção do filme como constitutivas do seu caráter de resistência discursiva, primo pela concepção de função enunciativa, como tratada por Michel Foucault (1997, 2000), para pensar Neshat enquanto sujeito diaspórico e discutir como seu exílio dá as condições de emergência e possibilidade de *Women Without Men* como arte feminista e decolonial.

Palavras-chaves: Cinema. Discurso. Shirin Neshat. Diáspora iraniana. Arte de resistência.

AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO EM MANIFESTAÇÕES POPULARES NO CONTEXTO PANDÊMICO

Iasmin dos Santos Silva (UEMS) PPG
Letras - UEMS

Aline Saddi Chaves (UEMS)
PPGLetras - UEMS

90

RESUMO

Desde maio de 2021, no Brasil, estão ocorrendo manifestações populares ligadas ao momento histórico da pandemia de Covid-19, cujo cenário envolve uma série de crises: sanitária, política, econômica e midiática. Tendo ciência da importância de se abordar tais temas, e levando em conta sua atualidade, é que nasce este trabalho. Considerando que as manifestações são ambientes onde ocorre uma alta produção, circulação e ressignificação de discursos, eles serão pensados aqui enquanto acontecimentos históricos e consequentemente discursivos, pela ótica da Análise do Discurso de linha francesa. Buscaremos interpretar as construções de sentido desses acontecimentos por meio da análise descritiva e explicativa dos cartazes empunhados pelos manifestantes. O *corpus* da pesquisa é composto por fotos dos cartazes, coletadas nas redes sociais. Além de serem tomados como acontecimentos discursivos, os cartazes são abordados enquanto gêneros do discurso, o que nos permite descrever as cenas enunciativas (englobante, genérica e cenografia), as condições de produção, os interdiscursos e a memória discursiva atualizados no *corpus*, visto que, dentre os cartazes selecionados, a maioria faz referência a outros episódios da história do país e do mundo. Desse modo, por meio das cenas envolvidas na enunciação dos cartazes, a memória de outros acontecimentos e discursos ressurge a partir da amálgama entre a pandemia de Covid-19 e episódios bíblicos, o ataque a Hiroshima, genocídios, representações midiáticas, entre outros. Esses efeitos de sentido são veiculados pelas cenografias inéditas dos cartazes, a exemplo de *tweet*, capa de filme, poema e placa de sinalização. Enquanto acontecimento discursivo, temos como hipótese as condições de produção da pandemia são determinantes para as (re)construções de sentido nas manifestações de rua.

Palavras-chave: Análise do Discurso, pandemia, acontecimento discursivo, cartaz.

JEREMIAS, PELE: UMA REFLEXÃO SOBRE ATITUDES LINGUÍSTICAS E PRECONCEITO

Wanessa Rodovalho Melo Oliveira (UNEMAT)
Programa de Pós-Graduação em Linguística

91

Dircel Aparecida Kailer (UEL)
Programa de Pós-Graduação em Linguística

RESUMO

Este trabalho apresenta a HQ Jeremias – a Pele, ganhadora do Prêmio Jabuti de Histórias em Quadrinhos, em 2019, na qual são narradas experiências vividas por um garoto negro em uma sociedade preconceituosa. Com o objetivo de conhecer o personagem, algumas abordagens sociolinguísticas são apontadas neste estudo, como caracterizar a construção de identidade que envolve Jeremias, apontar as atitudes linguísticas perceptíveis na obra, pensamentos, sentimentos e reações diante das situações a que ele é exposto, referenciar as crenças linguísticas que desempenham o papel social da comunidade de fala da qual ele participa, apontar para um estilo de fala proveniente das relações sociais no ambiente escolar e, por fim, mostrar o preconceito evidenciado na obra. Esta pesquisa científica tem como abordagem a metodologia descritiva que faz uma leitura dos dados baseados na Sociolinguística Variacionista, com conceitos de Labov (2008), os estudos dos psicólogos sociais Lambert e Lambert (1972), e de Moreno Fernández (1998). As análises iniciam quando Jeremias sente, na pele, o preconceito em uma aula sobre profissões, em que os alunos poderiam escolher uma profissão para representar, porém, a escolha de Jeremias foi “muito incomum”, conforme fala da professora, ou seja, ele queria ser astronauta, mas a professora decide que ele representaria um pedreiro. O choque de realidade sofrido por Jeremias foi enfrentar que muitas coisas aconteciam apenas com ele, por causa de sua cor, por isso, na comunidade linguística em que ele convive, *bullying* era frequentemente cometido. As reações do personagem, no decorrer da trama, mostram, algumas vezes, atitudes positivas sobre sua própria identidade, pois, mesmo sofrendo tanto preconceito por causa da cor de sua pele e o seu desejo de ser astronauta, o menino sente a necessidade de ser melhor do que ontem, não melhor do que as pessoas. Demorou tempo para Maurício de Souza incluir um personagem negro em sua Turma da Mônica, logo, Jeremias não poderia ser apresentado de maneira diferente, um adolescente forte e autêntico, que encontra no seio familiar apoio para superar as adversidades causadas por uma sociedade preconceituosa.

Palavras-chave: Atitudes Linguísticas. Identidade. Jeremias. Preconceito.

ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO: REFLEXÕES ACERCA DE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS ENCONTRADAS NA MÚSICA “ZALUZEJO”

Stela Fernandes Silva de Oliveira (PPGLETRAS/UEMS)
Programa Institucional de Bolsas - PIBAP/UEMS

Ana Carolina de Deus (PPGLETRAS/UEMS)
Programa Institucional de Bolsas - PIBAP/UEMS

Elza Sabino da Silva Bueno
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia – FUNDECT

RESUMO

A língua não é um sistema fechado, impossível de ser modificado, ela é heterogênea, daí a presença de variedades linguísticas no idioma. Assim, a língua pode apresentar variações no significado de uma palavra, na pronúncia e até mesmo na estrutura gramatical de sentenças. A variação linguística pode ser vista como um problema, principalmente quando se distancia da norma-padrão, o que pode gerar preconceito linguístico. Sendo assim, tivemos como objetivo valorizar as diversidades linguísticas, conscientizando sobre possíveis preconceitos, no sentido de mostrar a importância do estudo das variedades linguísticas a partir da análise de fenômenos linguístico-gramaticais presentes na música “Zaluzejo” da trupe Teatro Mágico e as variações nela encontradas. Nesta pesquisa buscamos trabalhar a concepção de variação linguística, em que a música “Zaluzejo” contribuiu, significativamente, para a compreensão desse fenômeno linguístico, que acontece devido a diversificação dos sistemas de uma língua. Analisamos os dados por meio da observação dos fatores internos e externos à língua, que influenciaram a fala dentro da música, em conjunto com o aparato teórico-metodológico variacionista laboviano (2008). Foram consultados estudiosos dos estudos de linguagens como: Bagno (2001/2007), Bueno e Silva (2012), Calvet (2002), Carvalho (1984), Coelho *et al* (2010), Labov (1972), Leite e Callou (2002), Lemle (1978), Possenti (1996), Saussure (2006), Scherre (2005), Tarallo (1986) e Travaglia (2006) para fundamentar a pesquisa. Com relação aos resultados obtidos, foi possível perceber que a maioria das variações encontradas na música é de natureza fonéticofonológicas que são palavra geralmente usadas por pessoas de menor poder aquisitivo/social. Ao desconsiderar que a língua é homogênea, as variações estão sendo ocultadas e, assim, ocorre o preconceito linguístico, priorizando algumas formas de falar e desvalorizando outras. A língua está em constante mudança, e não há uma verdade absoluta sobre “certo” ou “errado”, em termos de linguagem, o que há são diversidades linguísticas e nenhuma é superior à outra e não devem ser silenciadas, uma vez que a língua é o instrumento do grupo que a utiliza como meio de comunicação e interação social.

Palavras-chave: Língua. Variedades linguísticas. Preconceito linguístico.

MOVIMENTOS ENUNCIATIVOS NA ANIMAÇÃO *ZIMA BLUE*

Lorena Luana Dias da Silva (FURG)

RESUMO

O presente trabalho propõe analisar a animação *Zima Blue* (2019) tendo como ponto de partida o gênero entrevista. É importante ressaltar a construção de sentido através do discurso do personagem principal. As análises do objeto tiveram como fundamentação teórica os estudos Bakhtianos sobre a Enunciação. É importante salientar que nesse trabalho as falas, ou seja, os enunciados de Claire e de Zima são analisados dentro do processo da enunciação que é direcionada para o mecanismo de produção de sentido. A enunciação na perspectiva de Bakhtin é a articulação da forma linguística com o uso, ela não parte de um sujeito individual, considerado isoladamente, mas é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e do contexto da situação social complexa em que aparece (BAKHTIN, 1927 e 1929). A compreensão da fala/do enunciado é de natureza ativamente responsiva, ou seja, gera obrigatoriamente uma resposta, o ouvinte se torna falante, o espectador se torna produtor. É nessas circunstâncias de fala e escuta que o sujeito Zima busca revelar-se e dizer ao mundo a sua verdade. Depois de uma longa busca, Zima reconhece a sua identidade através do enunciado “estou indo para casa”. As modificações, adaptações, a arte, e a comunhão com o cosmo permitiram que Zima reconstruísse a sua memória no discurso. Por fim, o sentido é analisado como traços de perenidade, ou seja, ele é revelado somente dentro do contexto.

Palavras-chaves: Enunciado. Animação. Sentido.

REFLEXÕES SOBRE O PRINCÍPIO LINGUÍSTICO DO VALOR EM FONTES SAUSSURIANAS E DESDOBRAMENTOS PARA CONTEXTOS ATUAIS DE PESQUISAS E LEITURAS

ADÉLIA MARIA EVANGELISTA AZEVEDO
Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim – PROFLETRAS – UFRGN/UEMS-CG

94

CARLOS FABRÍCIO DE SOUZA RIBEIRO DE CASTRO (UEMS)
Estudos Linguísticos: Língua, Discurso e Sociedade - PPGLetras

KEYLA LIMA SILVA (UEMS)
Estudos Linguísticos: Língua, Discurso e Sociedade - PPGLetras

RESUMO

O valor do signo linguístico carrega uma complexidade para os estudos da língua, nele reúne-se um conjunto de relações problematizadoras junto dos postulados de SAUSSURE (2002, 2012), com isso, este estudo apresenta-os e objetiva levantar reflexões pertinentes sobre os aspectos linguísticos do valor, revisitando-os e aclarando-os parcialmente, a partir de BARTHES (1964, 1977); FIORIN (2010); FOUCAULT (1971, 1985, 1999, 2002, 2007, 2008). Para isso, fez-se o recorte nos *Manuscritos de Saussure* e no *Curso de Linguística Geral* fundamentais para reconhecer os desdobramentos desse conceito norteador, por meio de conexões estabelecidas, discursivamente entre os autores utilizados, resultando num diálogo acerca da importância do valor nos contextos atuais de pesquisa e leitura. Por meio destes princípios, no percurso teórico e bibliográfico trazido, evidenciou-se relações do valor aplicados para análise do poema *Sete Faces* (1930), de Carlos Drummond de Andrade, o que nesse viés, foi aprofundado essas compreensões de arbitrariedade, identidade, diferença e etc. A questão teórica e da análise subsequente, centrou-se a respeito do valor enquanto objeto de complexidade, entendendo-o num conjunto de relações e diferenças que envolve a natureza do signo, o significante e o significado, valor *in presentia* e *in absentia*, alcançando resultados de maneira satisfatória. Aprofundou-se pontos fundantes das identidades, das realidades e dos valores da palavra. Identificou-se como funcionam os processos de sentido para o valor precisamente, desvelando-o nas fontes saussureanas e nos autores trazidos no aporte, aplicando-o conceito de valor usado no percurso apropriadamente no poema, para explicitar por Saussure, o que disse a respeito dos valores do próprio signo linguístico por um conjunto nas relações sociais. Demonstrou-se a força desse conceito em outras áreas do conhecimento humano. Os resultados apontam para constantes discussões dos valores e sentidos, para pesquisas que envolvam o estudo do signo e nas possibilidades de leitura.

Palavras-chaves: Valor. Signo. Poema. Saussure. Discurso.

VOSS – UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO *FASHION SHOW* DE ALEXANDER MCQUEEN

Bruna Costa Nogueira (UFMS)
Doutorado em Estudos de Linguagens

95

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma possibilidade de leitura e análise semiótica do desfile *VOSS*, idealizado pelo estilista Lee Alexander McQueen e acontecido em Londres no ano 2000, na coleção Primavera/Verão. Através de uma pesquisa que situa a moda como um sistema mais complexo que as concepções comerciais que usualmente lhe são atribuídas, o texto estabelece uma linha do tempo que esclarece o funcionamento das estruturas da moda, tal qual explana a estética de Alexander McQueen a fim de conseguir estabelecer as conexões que ajudam a focar a moda como passível de uma, ou melhor, de várias possibilidades de leitura, mais profundas, densas e poéticas. Para isso, o trabalho se dedica a um processo de descrição e análise do desfile *VOSS* e segue o percurso de aplicação sugerido por Lúcia Santaella em *Semiótica Aplicada*, 2005, onde são necessárias três formas distintas de olhar para um mesmo fenômeno: o olhar contemplativo, seguido de um olhar onde se procura a unicidade do momento e por fim, um olhar que encontre uma generalização para encaixar as particularidades. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e imagética serão analisados alguns dos 73 looks apresentados, assim como a ambientação, música e demais elementos cênicos que compuseram o espetáculo, para assim, tentar desvendar - ao menos encontrar indícios - a narrativa proposta pelo estilista. Para essa análise, a semiótica Peirciana será a chave para a decodificação dos símbolos e signos, no entanto, a história da moda e sua cronologia também se fazem necessárias para auxiliar nesse processo de compreensão do desfile *VOSS*.

Palavras-chaves: *VOSS*. Alexander McQueen. Semiótica.

LINGUAGENS SEMIÓTICAS EM HAMLET, DE WILLIAM SHAKESPEARE

Silvana Regina Martins Brixner (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - Doutorado

96

RESUMO

A comunicação pretende construir uma leitura semiótica da obra shakespeariana, Hamlet. Uma obra completa que pode ser profundamente desvelada em um de seus trechos mais famosos – o monólogo *To be, or not to be* (SHAKESPEARE, 1948, p. 266), no qual Hamlet reflete sobre o modo como os homens suportam os males da vida por temerem o que pode existir após a morte. Nesta obra, veremos que tudo começa e termina na e pela morte. O estudo em análise baseia-se na perspectiva da semiótica discursiva. Para tanto, foram aplicados os elementos do percurso gerativo de sentido, referidos especialmente nas obras de Barros (2001) e Fiorin (2000), considerando os três níveis de sentido propostos pelo instrumental metodológico (o fundamental, o narrativo e o discursivo) da abordagem semiótica. Dessa maneira, a orientação das oposições de semas entre os termos vida e morte é a primeira condição para a narratividade, uma vez que as estruturas fundamentais transformam-se em estruturas narrativas e essas se transformam em discurso. A semântica do nível narrativo refere-se aos valores inscritos nos objetos, que são de dois tipos: os modais (o dever, o querer, o saber e o poder fazer) e os de valor (com os quais um destinatário entra em conjunção ou disjunção na performance principal). Ainda, verificamos que os revestimentos do nível discursivo, de temas e figuras, para esses esquemas narrativos, podem ser agrupados em três percursos temáticos e figurativos. O primeiro é o dos revestimentos para o objeto-valor /poder/; o segundo, dos revestimentos para os objetos modais /morte/ e a sanção negativa /morte/; e o terceiro, dos revestimentos para a manipulação. Neste estudo, delineou-se o sentido global da obra, demonstrando como essa teoria da significação pode contribuir para o estabelecimento dos sentidos postos nesse texto, os quais são tão pertinentes para os tempos atuais; portanto, identificaremos os níveis superficiais, intermediários e profundos do texto.

Palavras- chave: Literatura Universal. Semiótica Discursiva. Texto.

O FIGURINO ENQUANTO SIGNO – LINGUAGEM E SENTIDOS NO VESTUÁRIO DE O AUTO DA COMPADECIDA

Silvia Maria Monteiro Trotta (UVA)
Programa de Pós-Graduação em Figurino e Carnaval

Professor Leonardo Augusto de Jesus (UVA)
Programa de Pós-Graduação em Figurino e Carnaval

97

RESUMO

O cinema apresenta-se como objeto de estudo no qual concorrem múltiplos sistemas de significação dotado de uma pluricodicidade capaz de promover uma comunicação complexa, integrando elementos significantes de diversos sistemas de códigos. Desta forma, todos os elementos materiais da mise-en-scène cinematográfica constituem-se em signos destinados a emitir aos espectadores a informação pretendida pelo roteirista ou pelo diretor. O labor do figurinista assume relevante papel na Semiótica do Cinema, pois cabe a este profissional buscar as referências textuais para inseri-las em um conjunto de vestuário que permita a identificação e leitura imediata do público sobre as características de cada personagem. O presente artigo pretende uma análise dos figurinos do filme *O Auto da Compadecida* (ARRAES, 2000), cujo roteiro consiste em uma *contaminatio* de dois textos de Ariano Suassuna: *O Auto da Compadecida* (1975) e *O Santo e a Porca* (1964). Devido a amplitude do objeto se faz necessário um recorte de personagens, em especial, o quarteto formado por João Grilo, Severino, Rosinha e Eurico por conter as especificidades das duas obras literárias. Assumindo a decupagem como ponto de partida do trabalho criativo do figurino, analiso ambos os textos dramáticos para buscar suas unidades, seu funcionamento e as intenções do dramaturgo, como reivindica Patrice Pavis (1996). Em seguida, realizo uma análise comparativa entre as referências literárias e os figurinos utilizados pelos personagens da película para observar como o figurinista trabalha os sentidos latentes nas obras segundo as intenções do diretor. Pretendo, portanto, avançar na interpretação dos sentidos e proceder a uma análise semiótica que não se limite aos elementos significantes, mas que avance na questão dos significados, conforme sustenta o semioticista do cinema Gianfranco Bettetini (1977).

Palavras-chaves: Cinema. Semiótica. Literatura. O Auto da Compadecida. Figurino.

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO MÉDIO DE SALVADOR/ BA

Aldeneide Araujo Nascimento (UFBA)
PPGE/ FACED/ Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem - GELING

Dinéa Maria Sobral Muniz (Orientadora) (UFBA)
PPGE/ FACED/ Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem - GELING

RESUMO

A diversidade linguística é indicativa de que a língua é viva, que possui, dentre os elementos que a constituem, aqueles variáveis no tempo, nos estratos sociais e no espaço geográfico, o que é enriquecedor, porque cada fala é inédita em seu existir, cada comunicação é revestida de peculiaridades. E o que é extraordinário em tudo isso é que a variação não traz impedimentos para que as pessoas se entendam. Todas as pessoas brasileiras, moradoras de quaisquer quadrantes de seu espaço, falantes do português, com marcas próprias desses ambientes e do convívio social, entendem e são entendidas por outras de locais e convívios sociais diferentes. Esses aspectos nos levam a observar que nenhuma língua é homogênea, pois a variação é característica inerente a todas elas. Sendo assim, ela é vivenciada em diferentes contextos (formais, informais, escritos e orais), não obstante a maioria das escolas parecer não apresentar essa realidade diversificada da língua aos seus educandos. Tomando como base essas reflexões e com a finalidade de contribuir para uma discussão em torno do processo de ensino/ aprendizagem da Língua Portuguesa, o projeto de dissertação em andamento traça como objetivo principal: analisar o olhar docente ante o fenômeno da variação linguística. Para a obtenção de uma análise mais específica, são objetivos verificar a importância de situar o estudo da Língua Portuguesa sob a perspectiva da diversidade linguística; identificar o que preconizam os documentos oficiais sobre o ensino e a aprendizagem da variação linguística, considerando a diversidade linguística em seus distintos modos de comunicação. Quanto à metodologia, lançaremos um olhar descritivo e analítico circunscrito ao ensino de Língua Portuguesa. Os sujeitos-participantes são docentes e discentes do Ensino médio da rede pública de Salvador/ BA, por meio de entrevista e questionário os quais provavelmente se darão de maneira online por meio da plataforma *google forms* ou *google meet* devido ao cenário atual que estamos vivenciando (a pandemia do Covid-19). Para uma melhor construção teórica, estamos nos embasando nos estudos de Bagno (1999, 2000, 2005, 2008), Bechara (1989, 2009), Freire (1996, 2006), Faraco (2008) Lucchesi (2012), Macedo (2013), Muniz (2014), Matos e Silva (1989), Possenti, (1995), Soares (1983, 2002); dentre outros. Além disso, nos documentos oficiais do MEC: Brasil (1998, 1999, 2000), BNCC (2020) e nas Diretrizes e Bases para o Aperfeiçoamento da Língua Portuguesa. Salientamos que o projeto de dissertação em andamento oferece categorias de análise com o intuito de conduzir olhares novos no que tange ao ensino e a aprendizagem dessa língua, sublinhando, sobretudo, que, nas escolas, convivem pessoas de origens, costumes, histórias, crenças e experiências peculiares, um campo fértil para a circulação de opiniões e falares os mais diversos possíveis.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa. Ensino e aprendizagem. Diversidade linguística. Ensino Médio.

HERMENÊUTICA DO DIREITO: INTERPRETAÇÕES MIDIÁTICAS DO DIREITO

Janayne Pereira de Oliveira- UFMS
Programa de Doutorado em Estudos de Linguagens

Jackson Silva dos Santos- Dom Alberto
Pós-Graduação - especialização *Lato Sensu* em Direito Penal

99

RESUMO

A Hermenêutica do Direito é um campo da Teoria Geral do Direito, remetido ao estudo do seguimento metodológicos e princípios do exercício da interpretação. Assim como, a Semiótica discursiva ou greimasiana, enquanto domínio teórico, com a finalidade de desenvolver bases racionais e seguras para uma compreensão e revelação dos anunciados normativos jurídicos. O presente artigo tem como pressupostos simples, aportar, contribuir para a discussão entre operadores de direito, jornalistas, educadores e profissionais afins, no que tange as distorções interpretativa da legislação em que os meios de comunicação divulgam, com interesse de provocar polêmicas ou comoção social por meio de discursos reveladores e intencionais, expressões que foram criadas pela mídia, como exemplo “furto a prazo” ou “estupro culposo”, termos inexistente no ordenamento jurídico. Para realizar este estudo, foi necessário alinhar a técnica de proclamar, interpretar e preservar o sentido das palavras, sendo eles os conceitos da Hermenêutica do direito, levando em conta os elementos teóricos da semiótica greimasiana, como mencionado suas funções e deliberações metodológicas. Dessa maneira, foram selecionados dois corpus para análise, alinhados ao suporte teórico, propiciaram a constatação de que a mídia cria ideias e expressões, por sua vez modificando a realidade de fatos ou até mesmo de sentenças judiciais, sem atentar-se às normativas-jurídicas ou até mesmo com a repercussão social. Conclui-se que, foi possível identificar a aplicabilidade do processo teórico escolhido nas duas análises apresentadas, em normas gerais fica exposto que a interpretação do direito não se restringe somente a lei específica e sim a um conjuntos de elementos, que são o reflexo dos valores adotados pela sociedade, bem como a forma em que o uso das linguagens são colocadas modificando sentidos e fatos.

Palavras-chave: Hermenêutica do Direito. Semiótica Greimasiana. Interpretação. Mídia.

A NOÇÃO DE ESTEREÓTIPO E A *PERSONA* RITA VON HUNTY NO INTERIOR DA TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS

Maiara Stéfani Costa Brandão (FURG)
Programa de Pós-Graduação em Letras - ILA - FURG

Eliana da Silva Tavares - Orientadora (FURG)
Programa de Pós-Graduação em Letras - ILA - FURG

100

RESUMO

A presente proposta de comunicação objetiva compreende a constituição da *persona* Rita Von Hunt, à luz da Teoria dos Espaços Mentais, em sua relação com a noção de estereótipo. A construção de uma *persona* perpassa a noção de estereótipo e é discutida pela própria Rita Von Hunt em seu canal, *Tempo Drag*. O estudo apresentado é desenvolvido, por um lado, a partir de uma abordagem Semântica, com a leitura de *Mental Spaces* (FAUCCONIER, 1994), *The way we think* (FAUCCONIER; TURNER, 2002), *Crátilo* (PLATÃO, 1994) e *Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referencialização* (MONDADA; DUBOIS, 2015) e, por outro lado, a partir de autores que possibilitam compreender o universo *drag queen* e das performances de gênero, tais como Chidiac e Oltramari (2004), *Jesus* (2012) e *Amanajás* (2015). Esses autores acabam dialogando com a noção de estereótipo, já que as diferenças comuns entre as identidades masculina e feminina são construídas culturalmente e determinadas por padrões regulados pela sociedade. Deste modo, partindo da perspectiva semântico-(sócio)cognitiva, é possível perceber que um estereótipo emerge de valores e de crenças culturais, sócio historicamente forjadas. Esse processo ativa memórias armazenadas em nossas mentes e produz sentidos ligados às nossas experiências sócio-cognitivas. Dessa maneira, o efeito de sentido produzido surge como algo naturalizado, ocorrendo por intermédio de uma linguagem simbólica carregada de atitudes de legitimação ou de deslegitimação das *drags*. A performance de gênero revela, assim, através da sua arte, como homens e mulheres são construídos socialmente e, portanto, como podem ser facilmente “mimetizados”.

Palavras-chaves: Referencialização. Espaços Mentais. Estereótipo. Performance de gênero.

UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS REDES SOCIAIS

Islanna Cruz Pereira (UEMS - NEAD-Aia)
Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-graduação/UEMS

101

Paulo Cesar Tafarello (PPGL – UNEMAT – NEAD-Aia)

RESUMO

Temática de diversas áreas do conhecimento, neste estudo, a violência contra a mulher nos últimos anos voltou a ser um tema pautado nas mídias brasileiras. Interessou-nos analisar os sentidos atribuídos à fala de usuários de aplicativo de redes sociais em um contexto de sentidos de violência sexual contra mulher em espaços públicos e privados. Este estudo tem como base teórica a Análise do Discurso de linha francesa, representada por Michel Pêcheux e desenvolvida no Brasil por Eni Orlandi, tomando como *corpus de análise* os comentários de usuários do aplicativo de rede social Kawaii sobre a mulher numa postagem na qual observamos que os sentidos são de merecimento à violência contra o sujeito mulher. Nesse aspecto a tensão resultante entre os sentidos sobre “mulher não vai para bar” e “mulher que se dá o valor não fica em lugares que é somente para homens” (sic), são sentidos de violência compactuada à prática que partem de sujeitos homens que enunciam a partir de um discurso no qual o sujeito que ocupa posição “mulher” produzindo um efeito de inferioridade atribuindo a elas sentidos de disponibilidade do controle de seu corpo caso as mesmas frequentem locais que seriam tomados como espaços masculinos (p. ex. o bar). Essas questões são perpetradas contra a mulher há séculos, estabelecendo um sentido de normalidade do merecimento da violência ao sujeito mulher, impondo à vítima a culpa pela violência por ela sofrida. Com a mediação de conceitos de Orlandi (2001), a fim de delinear uma metodologia para análise dos sentidos atribuídos a práticas de violência indireta e direta contra a mulher em redes sociais visto que inclui facetas discursivas por meios de sentidos direcionados ao sexo feminino.

Palavras-chaves: Análise do Discurso. Kawaii. Redes sociais. Violência.

EXISTEM MANGÁS FORA DO JAPÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MENINA DO NARIZ ARREBITADO

Cristiane Gonçalves Lemes (NuPeQ)

102

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS/NuPeQ/ASPAS/ Seleprot)

RESUMO

A *menina do nariz arrebitado* é um mangá nacional, inspirado na obra homônima de Monteiro Lobato, que conta as aventuras de Narizinho, apelido de Lúcia Encarrabodes de Oliveira, que vive com a avó Dona Benta no *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Lúcia juntamente com a boneca Emília vivem uma aventura nas profundezas do ribeirão que atravessa o Sítio. Ao conhecer o Príncipe Escamado, a garotinha desbravará o Reino das Águas Claras, ameaçado por um perigo aterrorizante. A versão analisada assumiu o formato de um mangá, típico quadrinho japonês, seja na leitura, no formato e nas ilustrações, mas feito no Brasil por artistas brasileiros: Davi Simão Junior (roteiro) e Renato Martins Zacarias (desenho). Para McCloud (2008), o mangá é caracterizado por personagens icônicos, maturidade genérica, um forte senso de localidade, uma ampla variedade de design de personagens, uso frequente de quadrinhos sem palavras, pequenos detalhes do mundo real, movimento subjetivo e vários efeitos emocionais expressivos. Se por um lado, ainda há muito preconceito com a leitura de gibis no Brasil, “No Japão, não há nenhum preconceito ligado à leitura de quadrinhos. Eles são consumidos em números verdadeiramente impressionantes (alguns quadrinhos semanais vendem milhões de cópias por edição) por todas as classes sociais e idades. Há quadrinhos sobre teoria econômica, mah jongg, histórias de amor entre homossexuais masculinos feitas para garotas pré-adolescentes, assim como contos mais familiares, de samurais, robôs e mutantes”. (SPIEGELMAN, 2002) Assim vamos problematizar se a obra, sendo produzida no Brasil, se encaixa como mangá com base em Luyten (2012), Gomes, Paz e Nascimento (2020) e McCloud (2008).

Palavras-chaves: Mangá. Monteiro Lobato. Sítio do Pica-pau Amarelo.

ENSINO MÉDIO, CINEMA NACIONAL E GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA

Maristela ZEVIANI - UEMS
Programa de Pós-graduação em Letras – PPGLETRAS

Ivo DI CAMARGO Junior - UEPB
Programa de Pós-graduação em Formação de Professores – PPGFP

Neide Araújo Castilho TENO - UEMS
Programa de Pós-graduação em Letras – PPGLETRAS

103

RESUMO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Teve como objetivo analisar o cinema nacional como um gênero do discurso e sua utilização em sala de aula do Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa. Nosso olhar parte para a inclusão dos elementos de imagem na sala de aula em um viés bakhtiniano, com o objetivo de que professores e alunos possam desenvolver a prática da hipertextualidade na sala de aula, sabendo dar coerência ao cinema como instrumento educacional. O cinema brasileiro (e a arte brasileira) é portador de um capital simbólico extraordinário, de um saber produzido na intensidade de um trabalho ainda pouco conhecido e valorizado. Do ponto de vista da intervenção didática, busca-se não só a inserção de imagens na sala de aula, mas uma ampliação do olhar de todos os envolvidos no processo, buscando uma educação hipertextual e multimodal, que traga em si a interatividade, práticas da heterogeneidade e relações dialógicas verdadeiras entre professor, o cinema e o alunos, uma produção de significação buscando do entendimento oferecido por Bakhtin (1992; 2003). Esperamos responder, também, com essa pesquisa da linguagem cinematográfica em sala de aula, sobre o processo de constituição da produção escrita desses sujeitos, a partir da compreensão dos seus cotidianos, dentro e fora da esfera escolar. Como resultado da pesquisa apontamos a possibilidade de realização de diversas atividades (questionários, narrativas, dissertações, relatos sobre os filmes assistidos) e outro produzido por cada sujeito da pesquisa, principalmente dentro da esfera escolar. A elaboração de uma sequência didática com filmes nacionais pode melhorar a compreensão do signo não-verbal na obra de Bakhtin para o uso de cinema na sala de aula. Desta forma esperamos contribuir para, além de um melhor entendimento do cinema como estratégia e prática educacional, também inserir nossos alunos de Ensino Médio numa melhor contextualização de cultura brasileira, Língua Portuguesa e conhecimento de mundo em geral, que virão a partir dessa sua inserção no estudo da linguagem cinematográfica para o estudo de língua e linguagens.

Palavras-chaves: Gêneros do Discurso. Cinema Nacional. Ensino Médio.

AS MUDANÇAS NO JORNALISMO AUDIOVISUAL NOS TEMPOS DA GLOBALIZAÇÃO DA CULTURA E DA DIGITALIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Laura Hernandez ISERN
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

104

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise das novas configurações do jornalismo audiovisual, levando em consideração o atual contexto da cultura digital e globalizada. Ou seja, de que formas os novos caminhos da globalização e digitalização da informação têm contribuído para as mudanças na forma de se fazer jornalismo. Para isso, o texto revisa teóricos como Dennys Cuche (1996) - a fim de entender, primeiramente, os rumos da cultura no mundo moderno e John Tomlinson (1999), que analisa os impactos do processo de globalização e digitalização da sociedade, dentre outros teóricos que perpassam a temática da reinserção do jornalismo nesse novo contexto. Através do que pôde ser observado na revisão bibliográfica - em textos como os de Marcel Silva (2014), Priscilla Oliveira e Rodrigo Frogeri (2020), Kellen Barros e Maurício Caleiro (2012) - acredita-se ser possível, dentro do atual contexto, analisar a relevância e popularização das plataformas de *streaming* e, com isso, mudanças na forma de se consumir conteúdo - agora no formato *on-demand* (sob demanda). Nesse novo cenário, os produtos podem ser consumidos pelo espectador de forma não-linear: o receptor pode escolher onde, quando e como assistir aos conteúdos disponíveis. Nessa mudança na forma de consumo, o jornalismo está tendo de se adaptar estruturalmente para poder se inserir também nesse universo do *streaming*. Com essas mudanças, novos formatos e maneiras de se narrar a informação e a notícia começam a emergir e ganhar relevância dentro da profissão e com o público. Dentre eles os documentários, em forma de longa, curtas e séries. A abertura deste novo espaço de produção para o Jornalismo acaba por aproximá-lo a um ambiente de linguagem cinematográfica.

Palavras-chave: Globalização. Cultura digital. Jornalismo audiovisual. Plataformas de streaming.

GT 3 – EDUCAÇÃO

PODCAST COMO INSTRUMENTO INOVADOR DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Karine Ayumi Maeoka Hara (UP)

RESUMO

A educação junto a literatura são alguns dos principais meios de inserir o aluno/leitor em uma sociedade leitora de modo a humanizá-lo como cidadão crítico reflexivo. Se cabe a escola o papel de formar cidadãos críticos como o de relacionar e introduzir esse conceito aos educandos, cabe ao professor uma maneira de tornar essa experiência em algo positivo, com o caráter a vir não somente a formar leitores, mas como também o de formar indivíduos. Levando isso em consideração este trabalho tem como objetivo apresentar o *podcast*, uma ferramenta Tecnológica Digital da Informação e Comunicação (TDIC) que é semelhante a um programa de rádio, como metodologia inovadora capaz de contribuir também para a formação leitora. E como esse instrumento pode ser utilizado pelo professor como um importante facilitador na formação de leitores literários dentro e fora da sala de aula. Como caminho metodológico foi realizada pesquisa e revisão de literatura cujos dados são oriundos de artigos e livros relativos ao tema. Outras bases e fundamentos teóricas levam em consideração os estudos feitos por (FREIRE, 1982), (KOCH; ELIAS, 2006), assim como em documentos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (2013). O percurso analítico concluiu a partir deste artigo que o professor constrói novos saberes ao se atualizar e está sempre pronto para se reinventar e aprimorar suas metodologias para garantir a qualidade de ensino, com isso a popularização dos *podcast* apareceram no momento certo para se tornar um importante aliado nas mãos deste profissional na transmissão de conhecimentos, formação leitora e desenvolvimento humano.

Palavras-chaves: *Podcast*. Professor. Leitor literário. Formação.

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTA DE ACESSO AO ENSINO REMOTO: ESTUDO NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DE UMA FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR

Gabrielle Fernandes Rodrigues (UNIESP)

Danielle Fernandes Rodrigues (UNIFUTURO)

Joaquim Monteiro Reis Pacheco (ESTÁCIO)

107

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo debater o uso de dispositivos móveis, com destaque para os aparelhos celulares, como ferramenta de acesso, adotado no processo educacional no âmbito do ensino remoto, na perspectiva de universitários de uma faculdade privada da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Assim, em razão dos avanços tecnológicos e da popularização de dispositivos móveis, os ambientes virtuais passaram a ser adotados por instituições de ensino e propiciam ganhos no processo de ensino e aprendizagem. Esse processo, foi agilizado significativamente desde o mês de março de 2020 em razão do contexto da pandemia da enfermidade denominada COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2, coloquialmente conhecido como corona vírus. O ensino remoto tem suas implicações e características, cujos universitários precisam ter disciplina, maior organização, inclusive de horários e atividades a serem desenvolvidas, bem como, considerável dedicação. Além disso, faz-se necessário bom nível de acesso à Internet que, conseqüentemente, viabilize o acesso desses alunos via utilização de dispositivos móveis. Para tanto, a metodologia utilizada neste estudo foi um estudo de caso em uma faculdade privada brasileira, com adoção de uma abordagem quali-quantitativa, via aplicação de questionários eletrônicos junto aos (as) estudantes universitários (as) da instituição de ensino, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Como resultados obtidos, os respondentes da pesquisa, pertencentes às gerações mais novas, demonstraram maior familiaridade com o uso de tecnologias móveis, com destaque para o uso de aparelhos celulares. No entanto, muitos afirmaram ter apresentado dificuldade inicial de adaptação ao formato remoto, inclusive por limitações operacionais dos seus respectivos celulares, dificuldades de acesso via internet e, em alguns casos, por compartilharem seus aparelhos com familiares, em razão de problemas financeiros, que foram agravados com o contexto socioeconômico ocasionado pela pandemia do COVID-19. No entanto, com o passar dos meses, os que permaneceram no ambiente remoto, enfatizam satisfação com o ambiente virtual, boa absorção de conhecimentos e reconheceram as iniciativas dos docentes de propiciarem bons materiais de leitura e de vídeo-aulas gerando ganhos no âmbito do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chaves: Dispositivos Móveis. Ensino Remoto. COVID-19. Faculdade Privada.

A INSERÇÃO DO AUDIOVISUAL NO ENSINO DE ARTE: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Meri Silva de Moraes (Guilherme Silva de Moraes) (UFMS)
Grupo de pesquisa - Ensino e Aprendizagem no Ensino de Artes

108

Prof.^a Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes (UFMS)
Grupo de pesquisa - Ensino e Aprendizagem no Ensino de Artes

RESUMO

Na sociedade contemporânea, as crianças estão em contato com diversas formas de audiovisual mesmo antes de entrar no período escolar. As diversas telas que nos atravessam cotidianamente fazem do audiovisual parte da nossa vida, especialmente após 2020 com o início da pandemia do COVID19 que instaurou o uso do audiovisual no meio educacional, seja por meio das *lives*, do ensino remoto das universidades ou mesmo das vídeo aulas gravadas para o ensino básico. O percurso do audiovisual, no entanto, data de antes da chegada da internet, iniciando-se com a vinda do cinema para o Brasil no ano de 1896. Já para a educação e o ensino de arte as datas são ainda anteriores, tendo este início com a Academia Imperial de Belas Artes, no ano de 1826 e aquela com a vinda dos jesuítas para o que viria a ser o Brasil. As tendências pedagógicas vão surgindo ao longo da história e interferem nas práticas do ensino de arte e na própria configuração da escola como a entendemos hoje. É em meio a essas configurações históricas que as diversas formas do audiovisual (como o cinema, cinema educativo, documentário, *vlog*, vídeo arte, vídeo) vão entrando no ambiente escolar e consequentemente no ensino de arte. Proponho fazer uma breve apresentação sobre esses processos, buscando investigar as relações da inserção do audiovisual com o ensino de arte. Para isso, proponho realizar um levantamento bibliográfico, com base na pedagogia histórico-crítica de Saviani (2011), de suas investigações sobre as pedagogias na educação brasileira, dos estudos sobre a criatividade no ensino de arte de Fernandes (2016) e da tese de doutorado *Inserção audiovisual na educação*, de Vilaça (2013), que traz especificamente a trajetória histórica do audiovisual. Esse artigo apresenta parte dos estudos da pesquisa para o trabalho de conclusão de curso com o título *Ensino de arte e o audiovisual: por uma práxis criativa*, que propõe pesquisar o ensino de arte e a possibilidade do audiovisual para a construção de uma práxis criadora no trabalho pedagógico do professor.

Palavras-chaves: Ensino de arte. Audiovisual. Cinema. Pedagogia Histórico-crítica.

EDUCAÇÃO NA ERA DOS STREAMINGS: A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS DIGITAIS COMO FATOR POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM

Jardel Lucas Garcia (Universidade Aberta - UAb)
Mestrado em Pedagogia do eLearning

RESUMO

O advento da sociedade em rede trouxe novos paradigmas que modificaram e modificam as relações sociais. Na educação, sobretudo, essas mudanças trazem novos olhares para os diferentes contextos, situações e ferramentas já existentes. Um bom exemplo consiste nas tecnologias audiovisuais e de *streaming* que cada vez mais ganham espaço dentro das casas das pessoas e possuem diversas potencialidades. Nesse sentido, este trabalho objetiva trazer uma reflexão sobre uma situação didática praticada em uma instituição de ensino superior brasileira, em um Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, na qual os alunos foram levados a construir sua aprendizagem por meio de tecnologias de *streaming* e *digital storytelling*, relacionando-as com suas competências já adquiridas, seus gostos pessoais e conteúdos interdisciplinares. Essas concepções basearam-se, entre outros, em Bernajean Porter (2005), que acredita que desenvolver e comunicar informações - por exemplo, por meio histórias - aumenta a compreensão de conteúdo ao mobilizar percepções e competências visuais, sonoras, cognitivas, orais e criativas, o que potencializa a experiência de construir sentido tanto para autores quanto consumidores de uma narrativa. Isso corrobora com o estudo recente feito por Austen, Pickering e Judge (2020), no qual demonstram que o *digital storytelling* constitui uma mídia efetiva para promover reflexão e a percepção nos estudantes. Assim, o trabalho desenvolvido pelos alunos consistiu em construir uma narrativa em duas mídias: uma delas utilizando as técnicas do *digital storytelling* - com liberdade de escolha da ferramenta (texto, áudio, vídeo) - e a outra através da construção de um algoritmo em linguagem C. A história, além do próprio enredo, precisava abordar conteúdos de, no mínimo, duas disciplinas do semestre e, como requisito obrigatório, basear-se nas estruturas de decisão (if/else) da disciplina de Algoritmos e Programação. Observou-se que as escolhas de cada um dos três grupos de alunos impactaram significativamente no resultado final, já que quanto mais diversas e presentes foram as ferramentas e técnicas escolhidas, mais elementos das disciplinas do curso foram demonstrados. Embora todos tenham desenvolvido a história em algoritmo, a qualidade destes também foi impactada pela efetividade com que as técnicas de narrativa *edigital storytelling* - como a estrutura de três atos, conforme Syd Field (2001) no seu *Manual do Roteiro*, os sete passos de Joe Lambert (2010) que incluem os momentos para representar as emoções e intuições ao desenvolver a história, entre outras - foram executadas: o grupo que utilizou mais técnicas desenvolveu o melhor algoritmo e vice-versa. Por fim, a turma foi convidada a responder a um questionário para avaliarem a experiência no trabalho. De forma unânime, consideraram muito positiva, enriquecedora e diferente das abordagens que conheciam, reconhecendo a metodologia como efetiva para que percebam sua aprendizagem e recomendável, inclusive, para contextos de educação online.

Palavras-chaves: Digital storytelling. Educação. Streaming. Narrativa. Programação.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: PONTOS SENSÍVEIS PARA UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Rafael de Magalhães Bandeira (IFSul)

Rafael Montoito (IFSul)

110

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal analisar a forma com que os transtornos do espectro autista são abordados em histórias em quadrinhos. Dada a simplicidade, aceitação e grande potencial de alcance de público nas mais diversas faixas etárias, as histórias em quadrinhos se mostram uma excelente ferramenta pedagógica para introduzir diversos assuntos no campo da educação (PEREIRA e ALCÂNTARA, 2021; RAMA et al, 2004), tanto para se trabalhar com alunos, em práticas docentes diversificadas, quanto na formação de professores interessados em pensar a educação inclusiva. Pensando na questão do autismo infantil, cujo crescente número de diagnósticos na população, que não poupa nacionalidade ou condição social, preocupa familiares, educadores e demais profissionais da área da saúde envolvidos em sua pesquisa e tratamento, pensou-se em analisar de que forma, e se, as histórias em quadrinhos estão expondo, explicando ou até mesmo ensinando a sociedade a lidar com as peculiaridades do transtorno do neuro desenvolvimento, que levam o indivíduo a um afastamento social do mundo exterior como apontam Gomes e Silveira (2016). A partir dessa ideia, apresenta-se aqui os primeiros resultados de uma pesquisa inicial, de natureza qualitativa e viés bibliográfico (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), que tomou como objetos de análise três histórias em quadrinhos que tratam do transtorno do espectro autista já publicadas no Brasil: *Um amiguinho diferente* (SOUZA, 2021), *Fala Maria* (FERNÁNDEZ, 2020) e *Diferença invisível* (DACHEZ, 2016). Na análise, que entrecruza referenciais teóricos sobre o autismo com as discussões e apresentações nas histórias analisadas, percebe-se que elas apresentam, por meio de seus personagens, características e condições comportamentais descritas na literatura, em especial as apontadas por Gaiato (2018) e Braga (2018), numa forma de expor ao leitor as peculiaridades e atipicidades sociais que fogem ao esperado em um protocolo de comportamento socialmente esperado; além disso, as diferenças de reação aos modelos socialmente esperados, que afastam e isolam portadores do transtorno do espectro autista, como bem discorre Gaiato e Teixeira (2018), e as dificuldades que os portadores do transtorno passam em situações que tipicamente não afetam a vida das demais pessoas (LOBE, 2020; GAIATO, 2018), também são perceptíveis nas histórias. Entretanto, as histórias em quadrinhos parecem cumprir um papel social, visando à divulgação e integração dessas pessoas na sociedade, sem trazer maiores informações sobre tipos de tratamento, o que poderia igualmente ser interessante para familiares e professores com pouco conhecimento sobre o tema.

Palavras-chaves: Autismo. Comportamento. História em quadrinhos. Transtorno.

AS NOVAS ADAPTAÇÕES PARA O ESTÁGIO EM ARTES CÊNICAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA

Marcos Vincius Mamedio dos Santos (UEMS)

Anny Priscilla Quintana Gomes Marques (UEMS)

111

RESUMO

A presente pesquisa retratará em forma de relato a experiência vivida no período de estágio do curso de licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), durante a pandemia do COVID-19. No desenvolver deste trabalho, aliado a leituras teóricas trabalhadas em sala de aula por meio da disciplina Estágio Curricular II, como *Adiando o fim do mundo em tempos de pandemia: potências do 'sentirfazerpensar' com gestos e histórias* (2020) de Rosa Helena Mendonça e *Pandemônicos em pandemia e o teatro como saída em temp[l]os de reclusão* (2020) de Simone Carneto, buscaremos ilustrar o processo de adaptação às ferramentas virtuais durante o período de estágio na rede pública de ensino; o planejamento e execução das aulas no sistema de educação à distância e o processo de busca por plataformas que nos deem o suporte para possíveis formas de gravar aulas em localidades diferentes, fato que se tornou importante na dinâmica pedagógica devido ao isolamento social. Como estagiários que fazem parte do corpo docente, levantamos possibilidades de trabalhar o uso de podcasts para uma aula dinâmica e alternativa; além dos demais recursos utilizados, a exemplo de jogos que pudessem ser impressos e jogados em casa para movimentar o corpo no período de distanciamento social, visando facilitar a interação aluno-professor e seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No decorrer do relato, buscamos mostrar a importância e dificuldades do sistema online e as estratégias feitas para que os alunos não perdessem o ano letivo. O estágio foi desenvolvido em dupla, as dúvidas que permeiam e as soluções que foram tomadas, “novas” adequações e a resposta dos alunos, surgiram de modo que o desafio de desenvolver o estágio sem ter o contato presencial, tornou-se enriquecedor para a experiência como futuros arte-educadores.

Palavras-chaves: Arte Cênicas. Estágio Curricular. Ensino Remoto. Pandemia.

A LITERATURA SOB OS AUSPÍCIOS DO MERCADO: A QUESTÃO DO INTERESSE

Jorge Delmar da Rosa da Silva Junior - UFGD
Mestrando em Letras pela Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD

Renato Nésio Suttana - UFGD
Professor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD

112

RESUMO

O artigo descreve os resultados da pesquisa realizada em duas turmas do ensino fundamental II, tendo por objetivo abordar questões pertinentes ao ensino de literatura e à presença do texto literário no 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Buscou-se fazer, através de perguntas, um recorte da dimensão da presença e o interesse que a literatura desperta nos educandos, os incentivos, exemplos e motivações que fazem esses jovens estudantes tornarem-se efetivamente leitores. Em sua fase bibliográfica, esta pesquisa considerou textos que abordam a questão da leitura, compreensão e vivência literária, sob a perspectiva das relações que unem o indivíduo à coletividade, a obra literária, o jovem leitor e o modo como esta obra é percebida pelos jovens alunos do Ensino Fundamental II. Autores como Jessé Souza, Marisa Lajolo, Marshal McLuhan, Michel de Certeau, Ricardo Azevedo, Zoara Failla e outros, que escreveram e escrevem sobre os desafios enfrentados pela literatura na cultura contemporânea e sua capacidade de chegar aos leitores, serviram de referência para as reflexões dispostas nesse artigo. Foram utilizados também, como dados relevantes para balizar a pesquisa, os resultados da 4ª Edição da *Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*, trabalho coordenado pelo Instituto Pró-Livro (IPL) e executado pelo IBOPE inteligência. Essa pesquisa cobriu nacionalmente o cenário brasileiro sobre leitura na população brasileira de modo geral, sendo de vital importância para estimular reflexões sobre a leitura no Brasil e comparar os dados obtidos na presente pesquisa nacional com a pesquisa realizada na escola em Dourados, Mato Grosso do Sul.

Palavras-chaves: Educação. Ensino Fundamentalsal. Livros. Literatura. Jovens Leitores.

DO FILME À REALIDADE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZADO, LEITURA E DISLEXIA A PARTIR DO FILME COMO ESTRELAS NA TERRA, TODA CRIANÇA É ESPECIAL

Veridiana de Souza Guimarães (UNISC)
Programa de Pós-Graduação em Letras/ PROSUC-Capes

Roseane G. da Silva (UNISC)
Programa de Pós-Graduação em Letras/PROSUC-Capes

113

RESUMO

Por meio deste estudo, buscamos refletir sobre as implicações educacionais da dislexia a partir de sua apresentação no filme indiano *Como Estrelas na Terra, Toda Criança é Especial*, dirigido por Aamir Khan. Grosso modo, objetivamos entender essa dificuldade de aprendizagem através das vivências do personagem principal Ishaam Awasthi, um garoto de 9 anos de idade. Além de descrevermos algumas cenas da produção fílmica, em que se pode observar, por meio da rotina de Ishaam, suas experiências educacionais dificultadas pela dislexia, embasamos esse trabalho nas contribuições de autores como Rita Signor (2015), Maria Eugênia Ianhez (2002), Maria Angela Nico (2002), Michael Farreall (2008), Stanislas Dehaene (2012) e Sally Shaywitz (2000). Por fim, a partir do filme, é possível perceber os problemas enfrentados pelas crianças e pelos adultos acometidos por esse transtorno específico de aprendizagem, de origem neurobiológica, bem como perceber sua crítica inserção em uma sociedade altamente competitiva e que busca um desempenho que não pode ser atingido por um disléxico. Ao mesmo tempo em que aborda as problemáticas do distúrbio, a película *Como Estrelas na Terra, Toda Criança é Especial* deixa uma mensagem de esperança perante as possíveis estratégias educacionais que podem ser utilizadas para minimizar os efeitos da dislexia, tornando possível a ascensão de talentos em várias áreas do conhecimento. O personagem do filme, o menino Ishaan, que inicialmente se isola do mundo devido à humilhação que sofre por parte dos professores, passa a se expressar por meio dos desenhos. Através dos traços e da pintura, o garoto mostrava o seu potencial e, assim, suas habilidades passam a ser valorizadas pelos pais e pela escola.

Palavras-chaves: Leitura. Dificuldades de aprendizado. Dislexia. *Como estrelas na terra*. Análise fílmica.

O CINEMA E A TRILHA SONORA: ALGUMAS REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Marcio Pizzi de Oliveira (CEFET-RJ)
COEME/VALENÇA

114

RESUMO

O cinema e a música formaram uma parceria extensa que constitui um campo relevante no âmbito da criação artística moderna. Essas relações apresentam uma vinculação que caminha através da história e oportuniza reflexões importantes. Essa vinculação pode ser identificada no uso da música no cinema mudo, na passagem para o cinema falado e na origem de diversos formatos audiovisuais que emergiram nas últimas décadas. Muitos autores enfocaram essas relações sob categorias como funções, conotações, signos, tópicos ou outras unidades de análise. Ao assumir que tais relações ocorrem no âmbito da cultura, podemos entender que a música e a imagem passaram a consolidar relações de sentido compartilhadas pela comunidade de espectadores. Tais relações indicam que há um aprendizado informal de formas como as estruturas musicais operam em parceria com as imagens. Assim, as conexões entre os aspectos sonoros e imagéticos podem apresentar um universo relevante para reflexões acerca do aprendizado musical em situações de aprendizado informal. O presente trabalho tem como objetivo propor reflexões acerca da relação entre cinema e música sob a perspectiva da educação musical. A metodologia conta com uma reflexão acerca de aspectos históricos sobre a relação entre música e cinema acompanhada de visões teóricas acerca do emprego da música em obras audiovisuais. Os resultados apontam que as relações colocadas no campo da cultura podem motivar propostas didáticas que relacionam cinema e música. Tais propostas podem oferecer material para a formulação de estratégias didáticas enfocando aspectos como timbre, dinâmica, escalas, acordes e formas musicais sob um viés interdisciplinar.

Palavras-chaves: Cinema. Trilha sonora. Educação musical.

SEMINÁRIO TEMÁTICO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NAS AULAS DE LINGUAGENS

Sara de Oliveira Celso Cardoso (UNESA)

Jeferson Luis Lima da Silva (FAVENI)

115

RESUMO

A práxis pedagógica com as competências socioemocionais busca desenvolver no aluno a capacidade de resolução de problemas, autor regulação, controle de impulso e empatia, que por sua vez, ajudam a melhorar o desempenho acadêmico, reduzem comportamentos sociais negativos e criam climas positivos na sala de aula. A utilização de seminários temáticos torna-se uma estratégia de ensino moderna para o trabalho com essas competências, visto que, é onde as ideias e pensamentos são propagados, motiva, desenvolve o protagonismo dos alunos e envolve-os ativamente na apresentação e discussão; logo, uma boa forma de socialização. Neste contexto, este estudo objetivou construir uma análise da implementação de seminários temáticos nas aulas de Linguagens (Língua Portuguesa e Espanhol) à luz do desenvolvimento das competências socioemocionais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere aos caminhos metodológicos, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, reflexiva e analítica, desenvolvida em uma instituição de ensino particular do município de Porciúncula/RJ, a qual envolveu turmas do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Os seminários foram realizados conforme cronograma da escola, os temas definidos pela professora regente das disciplinas de Linguagens e, após apresentação realizada pelos discentes, foram analisados os discursos e *feedbacks* produzidos; uma reflexão que constitui o *corpus* deste estudo, o qual integra a construção teórica de modelos postulados por Ausubel (1982), Goleman (1999), Bacich e Moran (2018), Cericato e Cericato (2021). Os resultados indicaram que através de seminários, os alunos puderam aprender habilidades de comunicação e a ter a ‘mente aberta’ para ideias diferentes. Foram abordados temas como resiliência, violência contra a mulher, empreendedorismo, humor negro; temáticas estas trabalhadas através de diferentes gêneros textuais, as quais motivaram os alunos a coletar e processar ativamente as informações, bem como, desenvolver habilidades em questionar, apresentar e debater, utilizando-se das competências socioemocionais para trabalhar o dinamismo, gestão do tempo e flexibilidade. O *feedback* dos alunos mostra que os seminários temáticos criaram mais interesse, entusiasmo e inspiração para aprender o conteúdo curricular quando comparados ao ensino tradicional. Eles também aumentaram a coordenação entre pares e a dinâmica de grupo. Dessa forma, este estudo evidencia que a estratégia do seminário, amplamente utilizado na comunidade científica, pode ser utilizado como método que leva ao aprendizado ativo e profundo, sobretudo, desenvolve a inteligência socioemocional dos estudantes, o que resulta no enriquecimento da aprendizagem em sala de aula e na responsabilidade dos discentes por sua própria aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino de linguagens. Competências socioemocionais. Metodologia ativa. Estratégia de ensino. Seminários.

CENTRO DE EDUCAÇÃO RURAL DE AQUIDAUANA (CERA): REFLEXÕES SOBRE A CULTURA ESCOLAR

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva (UCDB)
Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação/ Grupos de Estudos e
Pesquisas Política de Formação e Trabalho Docente (GEFORT)

116

Celeida Maria Costa de Souza e Silva (UCDB)
Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação/ Grupos de Estudos e
Pesquisas Política de Formação e Trabalho Docente (GEFORT)

RESUMO

O presente trabalho é resultado da Disciplina Seminário Avançado da Linha 1 – Política, Gestão e História da Educação, do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Esse texto é escrito por base documental e bibliográfica, e tem como objetivo compreender as características relacionadas a cultura escolar do Centro de Educação Rural de Aquidauana (CERA), que se mostrou como escola-modelo, no que se refere ao modo de ensinar. A instituição traz em sua trajetória referências de programas de profissionalização efetivados em Mato Grosso do Sul iniciado em 1974, com curso Técnico em Agropecuária em nível médio. O Centro de Educação Rural de Aquidauana se justifica, ao adaptar-se às transformações sociais, no que tange a formação profissionalizante ocorrida no mundo do trabalho. O artigo faz uma breve exposição a respeito da cultura escolar do CERA, e as transformações ocorridas na instituição por ofertar um ensino profissionalizante. O que nos remete ao tema central deste artigo, a cultura escolar, que aponta como problemática central a transmissão das rupturas e permanências das vivências das gerações no curso da sua história, o que não deixam de questionar, toda ideia de tradição, e que jamais se distancia do contexto histórico ao qual a instituição está inserida.

Palavras-chave: CERA. Cultura Escolar. História da Educação.

GT 4 – INTERARTES

QUANDO TRÊS MULHERES PECAM: A TRANSCRIÇÃO DO SILÊNCIO FEMININO

Nathalia Flores Soares – (UFMS)
Programa de pós graduação em Estudos de Linguagens

Edgar César Nolasco – (UFMS)
Programa de pós graduação em Estudos de Linguagens

117

RESUMO

Este trabalho busca fazer uma leitura comparatista de cunho biográfico entre o filme *Persona*, de Ingmar Bergman (1966) e a crônica *Persona*, de Clarice Lispector (1968). Nesse sentido, pretende-se ressaltar como o cinema influencia na literatura e na escrita crítica feminina. Desse modo, ensejo realizar uma aproximação de cunho biográfico que vise ressaltar os pontos comuns entre as personagens do filme com a escritora Clarice Lispector. Bem como, valorizar a linguagem cinematográfica e seu diálogo com o objeto literário. Ao que cerne a metodologia teórica abordada, me valerei dos conceitos engendrados por Haroldo de Campos acerca da noção de transcrição, por compreender a importância de seu estudo para a teorização que estou pretendendo tecer. Buscarei responder como Clarice transcreve o silêncio de Bergman por meio de sua escrita, ademais, como os dois artistas escrevem suas vidas por meio da transcrição artística utilizando linguagens distintas. Também utilizarei os conceitos propostos por David Bordwell e Kristhin Thompson (2013) e Susan Sontag (1987) para que eu possa trabalhar melhor a importância da construção narrativa cinematográfica em diálogo com a literatura de Lispector. Por fim, me valerei dos conceitos propostos por Silviano Santiago (2011) e por Benedito Nunes (1976), acerca do ofício criativo presente em Clarice e consequentemente no diretor Sueco, para estreitar por meio da linguagem, essa relação entre as personagens mulheres presente em cada obra.

Palavras-chaves: Cinema. Literatura. Transcrição. Narrativas.

QUEBRANDO O ESPELHO: ESTEREÓTIPOS RACIAIS E TERROR NEGRO

Heidy Maiyumi Rafael Kanasiro (UFMS)
PPGEL

118

RESUMO

O cinema estadunidense apresenta, desde suas origens, violentos estereótipos nas representações de pessoas negras, que incluem servos fiéis e submissos, personagens preguiçosos e caricatos e predadores sexuais (BOGLE, 2016). É, portanto, recorrente o uso de figuras sub-humanas que agem para afirmar uma dominação branca em um regime racializado de representação (HALL, 2016). Estas constatações aparecem nos estudos de Guerrero (1993), Coleman (2019) e Riggs (1987). Por outro lado, recentes produções de terror negro (COLEMAN, 2019) têm elaborado estas representações degradantes e estereotipadas de modo a evidenciar seus efeitos devastadores sobre subjetividades negras. No oitavo episódio da série *Lovecraft Country* (2020), de Misha Green, as *pickaninnies* Topsy e Bopsy saem da capa do livro *A Cabana do Pai Tomás* para assombrar a jovem Diana. Trata-se de figuras monstruosas, de lábios imensos e unhas afiadas, que se movimentam com passos coreografados de modo sincopado. De forma semelhante, em *Them* (2021), de Little Marvin, o patricarca da família Emory é aterrorizado por Da Tap Dance Man, um menestrel em pintura *blackface*, que remonta ao personagem símbolo da segregação racial da era Jim Crow. Ambas as produções fazem uso de antigos estereótipos ultrajantes colocando-os na posição de monstros do terror, evidenciando o modo como assombram subjetividades negras. Neste trabalho serão analisadas representações específicas de estereótipos como agentes do mal em produções de terror negro, entendendo estas representações como uma ruptura para com as imagens produzidas pelas lentes distorcidas de uma imaginação supremacista branca. Há, portanto, a quebra de um espelho que deforma a auto-imagem de sujeitos racializados pelo olhar branco racista. Tanto as *pickaninnies* que assombram a jovem Diana quanto o menestrel que persegue Henry Emory representam uma projeção deste olhar racista. Portanto, se por um lado há uma política da imagem (HALL, 2016) que opera a partir de polos binários e que reforçam um ódio anti-negro, por outro, há subjetividades negras expondo os efeitos destrutivos produzidos por estas mesmas imagens.

Palavras-chaves: Estereótipos raciais. Representações. Séries televisivas. Terror negro.

DE ROLIÚDE AO SERTÃO – UM ESTUDO PRÁTICO DOS PALIMPSESTOS CARNAVALESÇOS DA IMAGEM-MOVIMENTO

Leonardo Augusto de Jesus (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/EBA

119

Profa. Dra. Helenise Monteiro Guimarães (PPGAV/EBA/UFRJ)

RESUMO

O cinema compõe o imaginário de toda humanidade, integrando-se ao inconsciente estético e constituindo-se em forma matricial que se exprime nas demais práticas artísticas e representações, alcançando também o espetáculo das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. A partir de reflexões sobre as relações de intertextualidade entre a cinematografia e os préstos do carnaval carioca, tomo de empréstimo o conceito de Gérard Genette (1989) para denominar as imagens cinematográficas que se apresentam subjacentes às visualidades apresentadas pelas Escolas de Samba como palimpsestos carnavalescos da imagem-movimento. Subordinados ao regime das artes que regula cada apresentação, tal fenômeno se apresenta sob variados planos conforme as relações que se estabelecem entre o visível e o dizível e pode ser observado em todas as divisões da competição, desde o Sambódromo da Av. Marquês de Sapucaí até a passarela da Estrada Intendente Magalhães, onde desenvolvi o enredo *De Roliúde ao Sertão – Luz, Câmera, Ação!* no desfile do GRES. Acadêmicos do Engenho da Rainha em 2020. Através de múltiplas referências textuais e imagéticas à cinematografia nordestina, busquei operar as visualidades carnavalescas segundo a função frase-imagem identificada por Jacques Rancière (2012) no seio da modernidade para promover o choque de elementos heterogêneos destinados a convocar o espectador a uma tomada de consciência. Desta forma, o desfile constituiu-se em uma grande parataxe, abordando debates necessários à sociedade brasileira na atualidade a partir de imagens cinematográficas de reconhecimento imediato e desempenhando simultaneamente papel relevante na consolidação e transmissão da memória do cinema nacional. O presente artigo pretende apresentar uma análise daquele trabalho de campo que me possibilitou a aplicação prática dos aspectos teóricos de minhas investigações sobre os palimpsestos carnavalescos da imagem-movimento.

Palavras-chaves: Cinema. Escolas de Samba. Intertextualidade. Palimpsesto. Representação.

A INFLUÊNCIA DO CINEMA NA VIDA E OBRA DO DIRETOR DE TEATRO ANTUNES FILHO

Lucas Sabatini (UNESP)

120

RESUMO

Ser humano cuja dedicação ao teatro se deu até os últimos dias de vida, o diretor Antunes Filho teve sua história marcada por suas peças premiadas, pela originalidade de seu método e pelo experimentalismo de seu Centro de Pesquisa Teatral (CPT), localizado no Sesc Consolação. Além de sua afeição pelas artes cênicas, Antunes tinha inestimável apreço pela cinematografia desde sua juventude. Em 1951, o diretor – com então 21 anos – já participava do curso de cinema do Centro de Estudos Cinematográficos do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Interessava a Antunes Filho, não apenas decifrar os mecanismos que permitiam aos diretores e atores de cinema criarem um universo de imagens e emoções na tela, mas, principalmente, encontrar formas de transpor esse aprendizado para as artes do palco. Afora seu trabalho com o elenco do CPT, o diretor também criou o Curso de Introdução ao Método do Ator – mais conhecido como CPTzinho. Tanto em um quanto em outro, obras de cineastas de todas as partes do globo – como por exemplo, Alexandr Sokurov, Sergei Parajanov, Tsai Ming-Liang, Andrei Tarkovski, entre outros – sempre serviram de referência aos interpretes como um meio de expansão de visões de mundo, de repertório interpretativo-performático, além de fornecer possíveis propostas dramatúrgicas iniciais e fomentar o debate e a discussão teórica sobre a arte, o ser humano e a sociedade. O objetivo deste trabalho é abordar a forte influência do cinema nos processos criativos de Antunes Filho, procurando apresentar aspectos históricos da vida do diretor em diálogo com depoimentos de ex-integrantes do CPT. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho é bibliográfica e analítica. Para fundamentar a pesquisa, foram empreendidas as leituras de Milaré (1994; 2010) – principal teórico da obra de Antunes Filho –, Guimarães (1998), Batista (2019), George (1990) e Paula (2014). Ademais, foram utilizadas as entrevistas do diretor de teatro para os documentários de Amílcar Claro (2002; 2008).

Palavras-chaves: Antunes Filho. Cinema. Teatro. Arte. Influência.

DOCES PODERES: A ÉTICA JORNALÍSTICA NO CINEMA

Luciana Cristina Santos (UNESPAR)
GP Eikos – Imagem e Experiência Estética

121

RESUMO

Com direção de Lúcia Murat, *Doces Poderes* (1997) acompanha a trajetória da jornalista Bia Campos Jordão, interpretada pela atriz Marisa Orth, que aceita o cargo de diretora da sucursal de uma importante emissora de TV em Brasília durante o período eleitoral. A filial assumida por Bia está praticamente vazia: vários profissionais, incluindo o diretor anterior, se retiraram da emissora para trabalhar em campanhas políticas em todo o Brasil. A jornalista tem a sua frente o desafio de coordenar o setor jornalístico da emissora buscando equilibrar o conteúdo levado ao ar, pressões organizacionais e convicções pessoais. Lúcia Murat, que também ocupa o cargo de roteirista do filme, estabelece uma clara analogia com a disputa eleitoral para a Presidência da República de 1989: é fácil identificar em Ronaldo Cavalcanti o vencedor daquele pleito, Fernando Collor de Mello e, em seu concorrente, Luiz Inácio Lula da Silva, que se tornaria presidente em 2003. *Doces Poderes* faz referência a um evento específico: a edição do debate entre Collor e Lula no 2º turno das eleições, levada ao ar pelo *Jornal Nacional*, com os melhores momentos de Collor e as piores respostas de Lula, um dos episódios mais famosos daquela disputa eleitoral. Os acontecimentos de 1989 pautaram o desenvolvimento de *Doces Poderes* e este artigo pretende analisar, a partir das teorias do jornalismo e dos códigos de ética da profissão, a representação da prática jornalística e dos dilemas da profissão no longa-metragem. Nelson Traquina, Felipe Pena, Eugênio Bucci, H. Eugene Goodwin, Christa Berger, Stella Senra e Marcel Martin são alguns dos autores que fundamentam o artigo.

Palavras-chaves: Cinema. *Doces Poderes*. Ética. Jornalismo. Lucia Murat.

UM CINEMA DO CORPO? RECEPÇÃO, IMERSÃO E INTERATIVIDADE NA INSTALAÇÃO *OUTROSPECTRE*

Lucas Bandos Lourenço (PUC-SP)

Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica (COS/PUC-SP)
Grupo ESPACC – Espaço-Visualidade/Comunicação-Cultura (CNPq/PUC-SP)

122

RESUMO

Entre julho e agosto de 2018, o Centro Cultural Fiesp, na capital paulista, sediou a 19ª edição do Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE), que teve como tema “O corpo é a mensagem”, numa clara alusão ao aforismo de Marshall McLuhan (2008, p. 21), segundo o qual “o meio é a mensagem”. Um dos destaques do evento foi a instalação interativa *Outrospectre*, desenvolvida pelo designer holandês Frank Kolkman, em parceria com a artista Juuke Schoorl, e descrita no catálogo do festival como “uma proposta experimental [...] que visa conciliar as pessoas com a morte através da simulação de experiências fora do corpo” (PERISSINOTTO; BARRETO, 2018, p. 29). Exibida em importantes mostras internacionais, como Dutch Design Week e London Design Festival, a obra de Kolkman e Schoorl é composta por uma cabeça robótica, equipada com duas câmeras 3D no lugar dos olhos e fixada em um trilho vertical, que lhe permite movimentar-se para frente e para trás. Posicionado de costas para esse aparato, e munido de um *headset* de realidade virtual, o espectador assiste às imagens captadas e transmitidas ao vivo pelas câmeras 3D, à medida que estas se afastam do seu corpo. Além disso, a cabeça robótica imita, em tempo real, os movimentos da cabeça do espectador, permitindo que ele não apenas observe seu entorno através das lentes das câmeras, mas também tenha a impressão de estar se distanciando de si mesmo. Tal sensação é reforçada pela reprodução dos sons captados por dois microfones, posicionados em lados opostos da cabeça robótica, como se fossem “ouvidos”. Tomando como ponto de partida o *modus operandi* da instalação aqui descrita, o artigo pretende discutir em que medida a implementação de tecnologias interativas no campo das artes audiovisuais contribui não só para “uma complexificação na relação entre a imagem e o espectador”, conforme aponta André Parente (2013, p. 27), mas também para o florescimento de “uma modalidade inteiramente nova de recepção da obra artística, que traz o corpo do participante para dentro da própria obra”, como sugere Lucia Santaella (2004, p. 90). Nesse sentido, recorreremos tanto à noção de “imersão”, abordada por Arlindo Machado (2007), quanto à ideia de “imagem-experiência”, proposta por Victa de Carvalho (2006). Ambos os conceitos serão fundamentais para uma compreensão mais aprofundada das instalações interativas contemporâneas, entendidas aqui enquanto “eventos audiovisuais” (e também sensoriais), representativos daquele que Machado (2007, p. 170) chamou de “cinema da era do computador”: “um cinema que abole a sala de espetáculos e cujo dispositivo básico consiste em um computador e numa série de periféricos que se acoplam ao corpo; uma espécie de cinema-roupa, um cinema que se veste como um parangolé de Oiticica, e um cinema que se toca, como um ‘bicho’ de Lygia Clark”.

Palavras-chaves: Cinema. Corpo. Imersão. Interatividade. Recepção.

MEU NOME É CU-NEGUNDES: A COMÉDIA CAIPIRA NA TELENOVELA ÊTA MUNDO BOM!

Thiago Henrique Fernandes Coelho (UFU)
Programa de Pós-graduação em Estudos Literários/FAPEMIG

123

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar como é construída a comicidade a partir da análise de conteúdo da telenovela *Êta Mundo Bom!* (Rede Globo, 2016) escrita por Walcyr Carrasco. Para tal análise, será feito o cruzamento entre a dramaturgia e o referencial teórico sobre o riso com base nas teorias de Henri Bergson (2001), Mikhail Bakhtin (1987) e Vladimir Propp (1992). A partir da análise dos personagens Cunegundes, Eponina, Mafalda e Zé dos Porcos do chamado “núcleo caipira”, observamos que a telenovela espelha conceitos de humor apregoados pelos teóricos elencados - Bakhtin (1987), Bergson (2001) e Propp (1992), tais como a repetição, o rebaixamento, a associação com animais (quando um ser humano é associado a um bicho), a inocência, a comicidade verbal, muita confusão por nada (faz muitas ações que não levam a lugar nenhum), etc. A telenovela em foco apresenta um núcleo de personagens caipiras que está concentrado na fictícia Fazenda Dom Pedro II, com diversos tipos cômicos, tais como a personagem matriarca- a gananciosa Cunegundes, que é apelidada de Boca de Fogo, mas a mesma sempre corrige, dizendo: “Meu nome é Cu (Pausa) negundes!”. A escatologia, o duplo sentido e a sexualidade são temas presentes nesse núcleo, pois além da personagem Cunegundes, a jovem Mafalda, fica curiosa com o que acontece entre um homem e uma mulher após o casamento. As mulheres da família denominam o pênis do homem por cegonho. A moça passa toda a telenovela tentando encontrar uma forma de conhecer o cegonho. Outro exemplo quanto ao duplo sentido é quando a personagem Eponina se casa, e ao invés de na telenovela falar explicitamente que ela estava fazendo sexo com o marido, nesse momento, sempre o galo cantava e os personagens comentavam e brincavam com isso; já os personagens Quincas e Dita se referiam ao sexo como “a respiração boca a boca”. Observamos que a telenovela *Êta Mundo Bom!* aborda o sexo e os desejos sexuais pelo viés do duplo sentido na comédia. Através de metáforas como o canto do galo para simbolizar o ato sexual, e o cegonho para simbolizar o órgão masculino, é abordada a temática sexual no horário das 18 horas. Podemos fazer uma projeção, que provavelmente se esta telenovela fosse exibida no horário das 21 horas ou 23 horas, não teríamos essas metáforas, e perderíamos todas as situações criadas pela personagem Mafalda e seus familiares. Dessa forma, vemos que a dramaturgia de Walcyr Carrasco usou de uma engenhosidade presente na história da comédia, como os três teóricos categorizaram, e trouxe um riso caipira sexual no horário das 18 horas da Rede Globo. Assim, as limitações do horário permitiram potencializar a comicidade, através do jogo com metáforas sexuais.

Palavras-chaves: Comicidade. Cultura Caipira. Telenovela.

O OLHAR MASCULINO EM O CONTO DA AIA

Bruno Ribeiro (UNESPAR)
GP Kinedária: arte, poética, cinema, vídeo

Luciana Cristina Santos (UNESPAR)
GP Eikos: Imagem e Experiência Estética

124

RESUMO

Inspirado no romance distópico homônimo escrito por Margaret Atwood, *O Conto da Aia* é um seriado estadunidense ambientado em uma realidade em que os Estados Unidos da América foram atacados e desmantelados para dar espaço à *República da Gilead*, uma sociedade fundamentalista cristã. A motivação da *Gilead* é reverter as baixas taxas de natalidade no mundo ao retornar as mulheres à função exclusiva de procriação e educação dos filhos. A *Gilead* divide as mulheres por castas e aquelas consideradas indignas de integrar a sociedade, porém férteis, são transformadas em aias: mulheres cujo único objetivo é gerar filhos. O seriado é protagonizado por June, uma cidadã norte-americana sequestrada pela *Gilead* e forçada a assumir um posto na casa de um dos mais importantes comandantes do país. Criado para a televisão por Bruce Miller, *O Conto da Aia* ilustra o sofrimento de diversas mulheres em detalhes. Considerando que o criador do seriado é um homem, podemos teorizar que este sofrimento é enquadrado pelo aparato cinematográfico através de uma percepção masculina, que, de acordo com a teórica Laura Mulvey, comumente apresenta duas formas de olhar para o corpo da mulher: o olhar sádico-voyeurístico e o olhar escopofílico-fetichista (MULVEY, 1983), ambas pressupondo um espectador masculino e buscando escapar da ameaça de castração representada pelas mulheres em cena. Com base no conceito de olhar sádico-voyeurístico proposto por Mulvey, este artigo pretende observar a influência do olhar masculino na primeira temporada desta produção, e ponderar se o aparato cinematográfico consegue fugir do olhar essencialmente masculino quando retrata o martírio de mulheres.

Palavras-chaves: O Conto da Aia. Olhar masculino. Laura Mulvey.

DO QUARTO E DOS SEUS DEVANEIOS NA TRANSCRIÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE 1.408 DE STEPHEN KING

Luiz Jr. Rodrigues de Carvalho (UFMS)
Programa de pós-graduação em estudos de linguagens - PPGEL

125

RESUMO

Trata-se de elaborar uma análise do processo de transcrição cinematográfica do conto *1.408* do escritor norte-americano Stephen King, dirigido pelo sueco Mikael Hafström e lançada em 2007. Tal leitura se estabelece a partir das proposições do tradutor e crítico literário brasileiro Haroldo de Campos e toma forma no sentido de compreender como foi estruturada a passagem da linguagem literária para a cinematográfica, evidenciando as escolhas realizadas em seu processo de montagem. Da história ao enredo, do tipo de narrador à criação de novas personagens, passando pela organização espacial e temporal, até o plano do conteúdo, no qual gostaríamos de demonstrar, a partir da leitura dos filósofos Gaston Bachelard, Maurice Merleau-Ponty, Raymond Bellour, Paul Ricoeur, George Didi-Huberman e Giorgio Agamben, em seus respectivos livros: *A poética do espaço* (2008), *O olho e o espírito* (2001), *Entre-imagens* (1997), *A memória, a história, o esquecimento* (2007), *O que vemos, o que nos olha* (2010) e *Quando a casa queima* (2021), como são elaboradas as imagens do quarto 1.408 e como estas desencadeiam as afecções corpóreas e psicológicas causadas na personagem principal da trama, o escritor Mike Enslin. Em uma reflexão de base fenomenológica, este trabalho articula, a partir da ideia de transcrição, algumas inter-relações entre as linguagens da literatura e do cinema projetando-as para uma série de considerações acerca da representação do espaço e da constituição simbiótica que este estabelece com os sujeitos que o habitam, ligada primordialmente às relações com o universo da percepção, da memória, das imagens poéticas e do olhar dialético.

Palavras-chaves: Literatura. Cinema. Transcrição. Espaço.

**ME CHAME PELO SEU NOME: IDENTIDADE, SEXO E GÊNERO
SOB AS PERSPECTIVAS DE JUDITH BUTLER E PAUL B. PRECIADO**

Ms. Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)
Bolsista PROSUP

126

Dra. Brunilda Tempel Reichmann – Orientadora - (UNIANDRADE)

RESUMO

Essa apresentação analisa as relações intermediárias entre o romance *Me chame pelo seu nome*, de André Aciman, e o filme homônimo, dirigido por Luca Guadagnino. A partir de uma análise comparativa/contrastiva entre as duas mídias, aprofundaremos as questões sobre adaptação com ênfase nos conceitos de Robert Stam. Para o autor as “adaptações redistribuem energias, provocam fluxos e deslocamentos; a energia linguística do texto literário se transforma em energia áudio-visual-cinética-performática na adaptação” (2017, p. 30). A fluidez narrativa das questões de identidade, sexo e gênero presente nas duas obras será abordada sob o viés da materialidade dos corpos e de produção de sentido *queer*, sob a perspectiva de Judith Butler e Paul B. Preciado. Entendemos que as características dos processos intermediários acompanham o avanço das teorias de gênero e influenciam na produção das mais diversas mídias. Para Stam (2007, p. 190), as(os) teóricas(os) associadas(os) aos estudos de gênero e à teoria *queer*, rompendo com os binarismos/essencialismos até então vigentes, enfatizam a ideia de que as fronteiras entre identidades de gênero são altamente permeáveis e artificiais e de que o gênero é sempre uma performance. *Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”* (2020) de Judith Butler, *Texto junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica* (2020) de Paul B. Preciado e *Introdução à teoria do cinema* (2017) de Robert Stam serão as livros utilizados na análise comparativa/contrastiva entre os “textos”. As relações dialógicas entre os textos, serão abordadas a partir da noção de uma narrativa *queer* que aparece em ambas as mídias analisadas aqui no duplo aspecto de performance: o relacionado às questões de identidade de gênero e o de materialidade dos corpos. Entendemos que a linguagem dos afetos, responsável pela aproximação entre os protagonistas Elio e Oliver, aparece tanto no texto fonte como na adaptação de *Me chame pelo seu nome*: “No dia seguinte estávamos jogando em duplas e, durante um intervalo, enquanto bebíamos a limonada da Mafalda, ele me envolveu com o braço livre e pressionou gentilmente os dedos em meu ombro, imitando um abraço-massagem... tudo muito amigável. Mas fiquei tão confuso que imediatamente me esquivei do toque” (ACIMAN, 2018, p. 94), narra Elio no livro, cena incluída no filme. A linguagem dos afetos é uma tentativa de compreender o mundo e a construção identitária de sujeitos considerados *queers* e que está presente tanto no hipotexto como no hipertexto. Se sexo e gênero são performances (linguagens performáticas), ou seja, um constructo social, de que maneira tanto o livro quanto o filme trabalham a noção de identidade, sexo e gênero gerando aproximação entre os protagonistas?

Palavras-chaves: Adaptação. Intermedialidade. Identidade. Gênero. Sexo.

THE PATH OF THE MAY QUEEN: OS ESTÁGIOS DA JORNADA DO HERÓI DA PERSONAGEM DANI NO FILME MIDSOMMAR, DE ARI ASTER

Wagner dos Santos Rocha (UESPI)

127

RESUMO

No presente trabalho, analisamos o filme *Midsommar*, do cineasta estadunidense Ari Aster mediante os pressupostos da Jornada do Herói, postulado pelo roteirista Christopher Vogler. Esse modelo é baseado no chamado “monomito” colocado por Joseph Cambell em *O herói de mil faces*, o qual diz respeito a uma estrutura cíclica presente nos mitos que concentra informações acerca do cotidiano dos personagens principais (heróis) e como estes são modificados em razão do chamado a uma aventura, na qual passa por momentos de conhecimento de outros mundos, pessoas e percepção mais aguçada de si próprio, recebendo até mesmo uma recompensa por tê-la levado adiante. Apropriado dessa teoria, Vogler aplica seus pressupostos também às narrativas em geral, sobretudo os filmes, indicando caminhos para jovens escritores encaminharem suas histórias de aventura. Em *Midsommar*, observamos uma construção aventureasca que se constrói ao lado dos momentos de terror que o filme possui, o que nos dá vazão para observar o crescimento de uma jornada da personagem principal, a jovem Dani, que ao viajar para uma idílica vila na Suécia entra em contato com uma cultura ancestral e acaba por descobrir mais sobre si mesma e o mundo ao seu redor. Logo, nossa intenção é demonstrar de que forma o longa-metragem se apropria dos estágios da Jornada para contar a história da protagonista. Os resultados mostram que o filme se inscreve na tradição monomítica, comprovando como esse esquema continua a se fazer presente nas mais diversas narrativas, além disso, percebemos que mesmo que *Midsommar* possua esquemas que se desviam dos pressupostos da Jornada, ele acaba por retornar a esse lugar-comum. Esta pesquisa apresenta caráter bibliográfico e objetivos exploratórios, fundamentando-se em nomes como Campbell (2007), Eliade (2016), Jung (2000) e Vogler (2006).

Palavras-chaves: Jornada do Herói. Dani. *Midsommar*. Arquétipo.

A SÉRIE WANDAVISION, A EVOLUÇÃO DAS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E A SOCIEDADE: INFLUÊNCIAS MÚTUAS

Caio Deyvison Alves Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)
Licenciatura em Artes Visuais

Jardel Lucas Garcia (Universidade Aberta - UAb)
Mestrado em Pedagogia do eLearning

128

RESUMO

É fato que a televisão, o cinema, as produções audiovisuais de uma época refletem muito do contexto histórico nos quais foram produzidas e acabam por influenciar comportamentos e tendências. Da mesma forma, o inverso também é verdade: os momentos históricos e movimentos da sociedade também vão parar nas telas cada vez mais rápido, sobretudo nesta era digital permeada pelas redes sociais e serviços de *streaming*. Sobre esse último, as produções seriadas têm atraído cada vez mais a atenção do público, tornando-se objeto de análise nos mais diversos âmbitos. Dentro desse universo das séries, um gênero que esteve presente há décadas e que diz muito sobre as dinâmicas sociais são as comédias de situação, ou *sitcoms*, sempre retratando cotidianos e situações comuns e representativas. Nesse viés, o presente trabalho tem como objetivos compreender, a partir do estudo da série *WandaVision*, do serviço de *streaming* Disney+ da *Marvel Studios*, a evolução das séries de TV, especificamente do gênero *sitcom*, da década de 1950 a 2010, para compreender como cada contexto histórico influencia e é influenciado pelas produções audiovisuais de sua época. Para tais fins, foi realizada uma pesquisa acerca das origens das séries de televisão, do cinema, das *sitcoms* e dos serviços de *streaming* com o objetivo de perceber os anseios que levaram à sua criação e a sua presença e influência na sociedade. *WandaVision* foi escolhida como objeto de estudo pois, em cada episódio, traz uma homenagem a cada uma das décadas do período supracitado ao representar elementos das *sitcoms* de cada época, tanto em contexto narrativo quanto técnico. Além disso, a série se posiciona historicamente em uma transição de décadas e homenageia as anteriores ao mesmo tempo que inova em seu formato. Partindo de estudos como de Maíra Santos (2010) - no qual sintetiza aspectos históricos com base nas séries de *I Love Lucy* (1951) a *Lost* (2004) -, do professor Dr. Edson Capoano, em *Séries do Século XXI: a evolução do audiovisual* (2015) e na produção de conteúdo de mídias especializadas - como Mikannn (2021) -, procedeu-se a uma análise, episódio a episódio, do objeto de estudo relacionando cada um deles aos contextos de cada década. Percebeu-se, com isso, que a série apresenta, ao mesmo tempo, uma síntese fiel à linha evolutiva das produções audiovisuais observadas bem como inaugura novos formatos que permitem refletir sobre as possíveis evoluções anunciadas a partir do ano de 2010 para a TV e o cinema com base nos padrões observados. Assim, considera-se as *sitcoms* como reflexos e, também, influenciadoras sociais, sendo *WandaVision* uma excelente vitrine dessas representações.

Palavras-chaves: WandaVision. Série. Sitcom. Evolução. Sociedade.

O PLEBISCITO CHILENO RECONTADO PELA POTENTE IMAGEM DE *NO*

Thales Albano de Sousa Pimenta (UFGD)
Programa de Pós-Graduação em Letras

129

Prof. Dr. Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)
Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD / Grupo de estudo InterArtes

RESUMO

A análise que segue é parte de uma pesquisa mais ampla voltada para um conjunto de relações adaptativas desenvolvidas por Pablo Larrain no filme *NO*, de 2012. O diretor chileno buscou dialogar de forma criativa com o livro de Antonio Skarmeta chamado “O dia em que a poesia derrotou um ditador”, de 2011. A pesquisa, orientada pelo Prof. Dr. Paulo Custódio de Oliveira, desenvolve-se no âmbito do *Grupo de estudo interArtes* e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD. Não raro, a adaptação é vista com olhares reticentes, tanto por consumidores, como pela própria crítica midiática (STAM). A forma como é conduzido o processo, exige alguns cuidados por parte dos envolvidos (HUTCHEON). Ao que parece, além de um tratamento respeitoso junto a obra original, se faz necessário dosar a presença de aspectos originais sem abrir mão de elementos novos. Isso contribui para minimizar redundâncias passivas de comparações balizadas pelo critério de valores relacionados a subjetividade e predileção por determinada obra. Tal é o caso do filme *NO* (2012) dirigido por Pablo Larrain, que parece executar uma proposta de forma muito eficiente quando estabelece diálogo com a Literatura. Ao adaptar o livro “O dia em que a Poesia Derrotou um Ditador” (2011), de Antonio Skármeta, o diretor cinematográfico oferece à experiência um relato audiovisual do plebiscito chileno ocorrido em 1988. Esta capacidade espetacular que um filme oferece ao representar, por si só, é algo que redimensiona a relação da história já contada por Skarmeta (ROSENSTONE). Percebe-se que as imagens em movimento, tornam-se suficiente ato de fruição estética, colocando a questão do cinema na mesma pauta que a Literatura (MACHADO). Este aspecto geral do processo adaptativo será recortado por essa análise focando-se um elemento basilar: a imagem cinematográfica. Em *NO* (2012), as imagens não são simples reprodução da realidade indicada pelo literato, mas sim, uma construção complexa, carregada de elementos sógnicos que enriquecem a narrativa e interagem com conceitos apresentados na obra literária (PLAZA). A imagem se torna suficiente para determinar a forma como se conduz a narrativa fílmica. Isso porque desafia o espectador a embarcar no enredo que busca o limiar da história oficial (ROSENSTONE).

Palavras-chaves: Adaptação. Cinema. Literatura.

RENOVAÇÃO NO *SHOUJO*? ANÁLISE DE FIGURAS NO MANGÁ *MAHŌ SHŌJO SITE*, DE KENTARO SATO

Me Juciano Rocha Professor (UFGD)

130

RESUMO

O espaço multimídia disponível para os animês no século XXI tem ganhado mais influência no Ocidente e as plataformas digitais/*streamers*, deste modo, já possuem catálogos específicos para esses conteúdos. Assim, percebe-se que, com a grande quantidade de animações nipônicas sendo disponibilizadas ao público, surge a necessidade de análises que levem em conta suas particularidades. Por conseguinte, muitos animês que estão disponíveis nas plataformas são adaptações de mangás, sendo o caso de *Mahō Shōjo Site* (Garota Mágica.com), de Kentaro Sato. A narrativa desta obra, enquadrada no terror e no *shoujo*, ou seja, narrativas destinadas ao público feminino, focaliza personagens que, ao entrarem em um site, ganham varinhas mágicas com o intuito de se defenderem de hostilidades. O presente trabalho se propõe a analisar o mangá de Sato a partir da semiótica de linha francesa, com o objetivo de verificar as figuras do nível discursivo que o compõe. Tal proposta se dedica a discutir a escolha dos objetos usados como varinhas e, também, em que medida a obra reformula o que se entende por *shoujo* na comunidade *otaku*, isto é, público consumidor de animês e mangás. Foi levado em consideração, desta forma, obras conhecidas do *shoujo* como *Sailor Moon* e *Puella Magi Madoka Mágica* a fim de contraste e observou-se que houve a recorrência de elementos correspondentes entre os mangás e a obra em análise, quando em relação ao gênero *shoujo*. Divergiram, no entanto, em relação ao terror, uma vez que *Mahō Shōjo Site* faz uma mistura dos elementos comumente presentes em narrativas *shoujo* com elementos encontrados em narrativas de terror. A análise, portanto, deu-se à luz de teóricos e estudiosos como Barros (2005), Fiorin (1988; 1995; 2000), Greimas (1973) e Azuma (2001).

Palavras-chaves: Mangá. *Mahō Shōjo Site*. Kentaro Sato. Semiótica.

MÚSICA EM TEMPOS SOMBRIOS: UMA PESQUISA SOBRE A ATUAÇÃO DOS MÚSICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Amarandes Rodrigues Oliveira Júnior

131

RESUMO

A presente pesquisa faz parte de um estudo de caso que objetiva compreender e analisar as dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, perante a realidade de artistas, educadores, produtores culturais, e etc., que estejam diretamente ligados à música, ou seja, que vivam ou trabalhem nesta área de conhecimento, e por motivos de segurança mediante as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), mantém um intenso isolamento social desde Março de 2020 mediante os decretos municipais e estadual até a ocasião. Desta forma, este momento pandêmico contribuiu com uma “onda” na quebra de contratos principalmente no meio cultural, e conseqüentemente com a própria situação econômica do país, onde a classe musical permanece afastada de suas atividades, e com isso diversos empregos desligados até o momento. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, que conta com o aporte dos autores Louro, Louro & Duarte (2020), Lima *et al.* (2020) entre outros... bem como um questionário anônimo virtual, onde busca-se estabelecer uma base real das dificuldades enfrentadas por diversos músicos no Estado de Mato Grosso do Sul, trazendo a visão destes quanto à arte musical neste contexto. O referido trabalho está em andamento, contudo, perante uma análise preliminar dos resultados objetivos mediante a bibliografia e o questionário, percebe-se que fatores como: questões financeiras e psicológicas são os principais pontos comentados na pesquisa, além do sentimento de desvalorização da classe como um todo, que obriga tais profissionais a migrarem para outras atividades buscando manter uma condição mínima de sustento e sobrevivência para sua família.

Palavras-chaves: Música. Pandemia de Covid-19. Desvalorização.

COMADRE FULOZINHA: A DESCABOCLIZAÇÃO DA ENTIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES NO AUDIOVISUAL DE HORROR

Thales Gonçalo de Lira Silva (FAVENI)

Diego Benevides Nogueira (UFC)

132

RESUMO

A pesquisa em andamento é fruto de um trabalho de análise fílmica sobre a entidade Comadre Fulozinha, cabocla que faz parte do panteão da cosmovisão da Jurema, religião Afro-ameríndia que tem suas raízes na região Nordeste do Brasil, sobretudo nos estados da Paraíba e de Pernambuco. Tendo como foco de discussão a filmografia do realizador caruaruense Menelau Júnior, que tem uma produção de longas-metragens dedicados a refletir sobre o folclore brasileiro, analisaremos os quatro filmes da série *Comadre Fulozinha* (2007-2014) para entender como as representações da entidade nos longas construíram imagetivamente o que se sabe e o que se diz popularmente sobre a cabocla encantada. As obras audiovisuais tiveram grande divulgação e impacto regional, que fortaleceu medos e angústias sociais ao utilizar-se da popularidade de uma lenda antiga, misturada a elementos do cinema estrangeiro, o que ocasionou um processo de descaboclição que resulta no embranquecimento e no esquecimento da ancestralidade da cabocla e reforça um projeto etnocida de apagamento das entidades pertencentes à espiritualidade indígena ou africana no Brasil nos quatro filmes. A partir de *A história cultural: entre práticas e representações* (Difusão Editora, 1988), do historiador Roger Chartier, e de *A ordem do discurso* (Edições Loyola, 2014), do filósofo Michel Foucault, podemos averiguar como essas categorias se enquadram na construção da lenda ao longo do tempo. Pensando historicamente o cinema de horror no Brasil, partimos da tese *Medo de que?: uma história do horror nos filmes brasileiros*, da pesquisadora Laura Cánepa (2008), na tentativa de aprofundar como o folclore está inserido no cinema de horror nacional. O livro *O Reino dos Mestres: A tradição da Jurema na Umbanda Nordestina* (Editora Pallas, 2006), de Luiz Assunção, se faz essencial para compreender a cosmovisão da Jurema e a narrativa discursiva sobre a Comadre Fulozinha, além da captação de fontes orais de pessoas que moram em zonas rurais e urbanas do interior de Pernambuco e de discípulos que fazem parte do culto religioso da Jurema.

Palavras-chaves: Representação. Folclore. Jurema. Audiovisual. Horror.

CINEMA-UIVO: FEMINISMO, ESQUIZOANÁLISE E CARTOGRAFIAS DESVIANTES NO AUDIOVISUAL

Carolina Fernandes Lobo Silva (CÉLIA HELENA)

Profa. Dra. Giuliana Martins Simões (CÉLIA HELENA)

133

RESUMO

Esta pesquisa faz uma reflexão sobre o cinema enquanto um agente cognitivo e sensível potencialmente transformador da realidade e criador de imaginários sociais. Para tanto, elabora a possibilidade de um devir – cinema criado a partir de modos de fazer feministas – com potencial rizomático e desviante – capazes de traçar linhas de fuga que subvertam a lógica falocêntrica no audiovisual e, como consequência, gerem desvios na superfície do mundo, nos permitindo imaginar, para além do sufoco, novos mundos possíveis. Nesse sentido, parto de “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, em que Walter Benjamin (2019, p. 58) apontou para a significação social e para o poder revolucionário do filme, ao afirmar inclusive que “mesmo em seu aspecto mais positivo – e justamente nele –, revela-se impensável sem esse seu lado destrutivo, catártico: a liquidação do valor da tradição na herança cultural.” A partir dessas reflexões e de estudos sobre o “Cinema da Crueldade” (2018), de Fagner França – com base no “Teatro da Crueldade” (1993), de Antonin Artaud – além do aprofundamento em esquizoanálise, através de “O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia” (2010) e “Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia - Vol.1, Vol. 3 e Vol. 4” (1995), o resultado encontrado é a possibilidade de um cinema revolucionário, que cartografa novos mundos possíveis, por meio de movimentos de desterritorialização capazes de transgredir as noções estabelecidas da arte e do próprio cinema. Para tanto, as obras “Esferas da Insurreição: Notas para uma vida não cafetinada” (2019), de Suely Rolnik, e “Louise Bourgeois e os modos feministas de criar” (2017), de Gabriela Barzaghi de Laurentiis – também influenciadas pela filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari – são o guia de ação deste estudo, uma vez que as autoras compreendem a fundamental importância da arte que não resulta na eterna reprodução das formas de mundo, ou seja, da arte que encara a multiplicidade da vida como potência criadora. Mediante o exposto, o cinema aqui será apresentado como parte de uma micropolítica ativa – uma política do desejo – em que “as ações do desejo consistem portanto em atos de criação que se inscrevem nos territórios existenciais estabelecidos e suas respectivas cartografias, rompendo a cena pacata do instituído.” (ROLNIK, 2019, p. 60-61).

Palavras-chave: Cinema; Feminismo; Esquizoanálise; Corpo sem Órgãos; Cinema da Crueldade.

IMAGENS FANTASMAGÓRICAS DAS EMPREGADAS DOMÉSTICAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Lígia Maciel Ferraz (FLUL)

134

RESUMO

Este trabalho busca analisar o caráter fantasmagórico das empregadas domésticas em quatro filmes brasileiros contemporâneos, a fim de perceber a construção imagética dessas figuras baseada numa invisibilidade visível. Para tanto, recorreu-se ao método comparativo, em que se relacionam filmes a partir de um eixo para analisar suas semelhanças e diferenças, e então verificar os diálogos possíveis entre as obras. Os filmes *Babás* (2010), de Consuelo Lins, *Do outro lado da cozinha* (2013), de Jeanne Dosse, *Que Horas Ela Volta?* (2015), de Anna Muylaert, e *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho, exploram a figura da empregada doméstica como pessoas historicamente invisibilizadas. Nas quatro obras, uma mesma cena se repete: são apresentadas fotografias ou imagens de arquivo de empregadas domésticas com os filhos dos patrões em que elas se encontram ao fundo, na margem, sem seus rostos visíveis. Esse trabalho apoiou-se nas discussões de Cecília Sosa (2008), Débora Gordon (2012), Esther Peeren (2014), Mariana Souto (2016) e Sofia Ruiz-Alfaro (2020) para compreender as relações entre patrões e empregadas domésticas e analisar as imagens fantasmagóricas produzidas por tais relações no cinema contemporâneo. A ideia de invisibilidade visível, lançada por Sofia Ruiz-Alfaro (2020), dialoga com uma noção de spectralidade que pode ser desenvolvida pelas empregadas domésticas que oscilam entre o visível e o invisível na relação diária com seus empregadores. Ao mesmo tempo que os patrões esperam que elas estejam sempre disponíveis para atender suas demandas, esperam que o façam de modo que não se perceba a sua presença. Além disso, segundo Esther Peeren (2014), o termo “espectro” invoca algo que é visível e que provoca terror. Assim, a spectralidade abrange os fantasmas do passado que assombram o presente e as assombrações dos fantasmas vivos que são produzidos no e pelo presente. O caráter fantasmagórico das imagens das empregadas domésticas nos quatro filmes analisados reforça que o passado colonial e escravocrata do Brasil ainda reverbera nas relações atuais entre as empregadas domésticas e seus patrões. Ao tirá-las da invisibilidade, cada filme parece buscar uma reconciliação com esse passado, sem deixar de evidenciar suas contradições.

Palavras-chaves: Cinema comparado. Fantasmagoria. Empregadas domésticas.

A MEMÓRIA DE TELA EM TELA, UMA LEITURA INTERMIDIÁTICA DE *NO EXÍLIO* (1948), DE ELISA LISPECTOR

João Cláudio Martins Araujo de Barros (UERJ – FFP/ FAPERJ)
Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPLIN)

135

Maximiliano Torres (UERJ – FFP)- orientador
Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística (PPLIN)

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar um estudo comparatista entre o romance autobiográfico *No Exílio* (1948), de Elisa Lispector, e telas de dois pintores exponenciais nas artes plásticas — Marc Chagall e Lasar Segall. Com o objetivo de resgar do limbo literário uma autora eclipsada pelo cânone, este estudo traça um paralelo entre literatura e pintura. No que se segue, cabe esclarecer que, ao investigar imagens picturais no espaço da prosa, propõe-se um mapa teórico que não substitui as eternas questões que tiram o sossego e movem escritores e crítica literária, por exemplo: intermedialidade, ficção, representação, conceito, linguagem, retórica, estética, artes plásticas etc. Não é demais assinalar que, na investigação teórica sobre a pintura, deve-se reconhecer a função desempenhada pela *eckphrasis* na descrição das artes visuais cuja intenção é de afirmar a soberania da palavra sobre a imagem. Desse modo, o processo de transposição de uma linguagem para outra informa que a *eckphrasis* sustenta o desejo de capturar o mundo em palavras. Com isso o topos *ut pictura poesis* promove a dualidade entre literatura e pintura na composição de telas memorialística, vistas em *No exílio*, “como se fossem quadros”. Portanto, Elisa Lispector propõe um trajeto narrativo a ser percorrido pelo espectador através de imagens que patrocinam a formação de telas que percorrem e reconstroem a topografia imagética, a fim de conferir visibilidade e poeticidade a territórios e habitantes que, aos olhos da representação, parecem capazes de evidenciar a angústia do exílio e a cultura judaica.

ARQUITETURA E CINEMA: PROJETO CENOGRÁFICO PARA FILME

Hugo Salvador de Medeiros Lopes Alves (UFPB)

Dr. Eliézer Leite Rolim Filho (UFPB)

136

RESUMO

O estudo traz o cinema para dentro do campo de discussão da Arquitetura e Urbanismo ao propor o projeto cenográfico de uma adaptação do cordel “O Romance do Pavão Misterioso”, que está em desenvolvimento. Para tanto, adaptou-se procedimentos metodológicos qualitativos dos cenógrafos HOWARD (2017) e ROLIM (2013), no intuito de compreender a premissa do roteiro, organizar cenas em tabelas, estabelecer conceitos, propor e ilustrar cenários, catalogar objetos e modelar espaços em 3D. Desta forma, o objetivo geral do trabalho consiste em iniciar investigações para o longa-metragem e propor soluções de direção de arte a partir do espaço arquitetônico edificado. Não obstante, este estudo é fundamentado na conceituação do simulacro – termo criado por BAUDRILLARD (1991) para caracterizar um advento inerente a pós-modernidade capaz de substituir experiências por imagens – e sua ocorrência tanto na arquitetura quanto no cinema. Em seguida, é discutida a identidade regional como fator simbólico e cultural na representação de um povo, e por fim quais são e como se compõem os imaginários, estigmas e tendências estéticas contemporâneas que consubstanciam a Paraíba e alguns estados do nordeste brasileiro. Apresenta-se, então, a proposta para o cenário do quarto de Creuza, uma das protagonistas principais do referido cordel, evidenciando processos intrínsecos tanto à construção da personagem quanto ao planejamento do ambiente. O trabalho é concluído com êxito ao atingir o objetivo de criar um mundo imaginário plausível e fundamentado em elementos regionais locais, além de servir como aporte para profissionais ou estudantes que queiram conceber seus cenários a partir do espaço arquitetônico.

Palavras-chaves: Cenografia. Projeto. Imaginário. Direção de arte.

O CORPO NAS PERFORMANCES INICIAIS E TARDIAS DE GUILHERME VAZ

Daniel Velasco Leão (PPGAV/UDESC)

137

RESUMO

A obra de Guilherme Vaz (1948-2018) é composta por sinfonias, instalações artísticas, algumas das trilhas sonoras inovadoras no cinema brasileiro, performances e instalações. Aqui, abordamos o corpo em suas performances e proposições artísticas limites. Nosso objetivo é perscrutar esse papel a partir da análise de dois conjuntos delimitados de obras. O primeiro conjunto é composto por proposições dos anos 1969 e 1970, Vaz experimenta, com o neoconcretismo, participa de três importantes exposições. No Salão da Bússola, no Museu de Arte Moderna, participa de corpo presente, apresentando proposições para os visitantes do MAM. Em *Sapatos quentes*, Guilherme ao chegar no museu oferecia aos visitantes a camisa que vestia, embebida em suor, e calçava seus sapatos em suas mãos, em um trabalho que caracteriza como “exercício filosófico sobre entrega e desapego”. Em *Agnus Dei*, realiza *Projeto de exposição para assassinatos coletivos em alta escala*, uma das primeiras exposições imateriais do país na qual havia apenas uma lista de datas desapropriadas e um bilhete no qual se lia que todos ali eram obras de arte. Para a exposição *Information* no Museu de Arte Moderna de Nova York, Guilherme realiza instalações sonoras que se dirigiam aos corpos dos visitantes. Em uma delas, ouvia-se: “Ande para qualquer lugar, durante qualquer tempo, por qualquer distância, de qualquer maneira”. Neste período, de acordo com o crítico Frederico de Moraes, Vaz é um dos participantes da Geração AI-5 que moviam-se da apropriação dos objetos para a apropriação de situações. Já no final de sua vida, Guilherme passa a performances em que o seu próprio corpo é elemento central. *Uma fração do infinito* (2013) e *Passeio sem nome* (2016) são registradas em plano contínuo. Na primeira, desloca-se pelo Caminho Darwin em Niterói acompanhado por dois artistas. Luiz Guilherme Vergara e por Jessica Gogan. Duas imagens de câmeras que filmam em plano contínuo são postas lado a lado na edição, inscrevendo na tela a marca do deslocamento abrupto, dos passos, do peso do corpo no caminho irregular que Darwin percorrera. *Passeio sem nome* foi realizado quando Guilherme deslocava-se em uma cadeira de rodas: com uma câmera presa a seu corpo, percorre o inteiramente vazio Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Temos por fundamentação teórica autores que estudam, performance, corpo e hibridização das artes nos anos 1960, como Frederico Moraes, Regina Melim e Allan Kaprow, e outros que abordam a relação entre imagem, tempo e corpo, como Gilles Deleuze e Laurent Roth. Nossos resultados apontam para a importância fundamental do corpo na diluição da fronteira entre arte e vida, corpo que deixa de ser compreendido apenas como olho e mente: num primeiro momento, experimental; num segundo, condiciona a existência da obra.

Palavras-chaves: Guilherme Vaz. Corpo. Performance. Plano-sequência. Videoarte.

OS IMBRICAMENTOS DO ENTRE: COMO OS “PARÁGRAFOS” SE INSEREM NA “TERRA VERMELHA” EM UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A LEITURA NO MATO GROSSO DO SUL

Aline Silva Vieira (UFGD)

alinesilvavieira@outlook.com

Hemilly Rayanne Correa da Silva (UFGD)

Me. Juciano Rocha Professor (UFGD)

PPG Letras

138

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo realizar uma reflexão descritiva sobre o processo de produção do documentário: “Entre Parágrafos e Terra Vermelha - A Leitura no Mato Grosso do Sul” produzido em 2020/2021, com cerca de 40 minutos de duração e disponível no canal do YouTube “Pastel Escritor”. A obra conta com a participação de 17 entrevistados de várias cidades do estado e aborda diversos assuntos relacionados à experiência de ser leitor no MS. Assim, no início da produção, foi elaborado um questionário online para catalogar os hábitos de leitura no MS, englobando desde o consumo de livros, os eventos literários e formas de incentivo. Em decorrência, foram obtidas 180 respostas, e então foram selecionados(as) e convidados(as) as pessoas que participariam da entrevista para a produção audiovisual. As gravações ocorreram nas cidades de Campo Grande e Dourados durante o período de um mês e meio. Durante o processo de edição, a carga horária para a execução do projeto se estendeu para além do planejado, pois não havia um computador com alta capacidade de processamento disponível. Concomitantemente, realizaram-se as ações de divulgação, incluindo resenhas de autores regionais (um projeto à parte que consistia em enaltecer a literatura regional), sorteios, postagens, lançamento do *trailer* e panfletagem. Ao fim do processo, foi possível perceber que, dentro da narrativa audiovisual, visualiza-se e expõem-se dados relevantes que surgiram a partir da aplicação e análise do questionário: a existência ou não de bibliotecas em diversos municípios do estado e de onde parte o incentivo à leitura na vida das pessoas, seja por meio da família, de amigos ou do ambiente escolar; a valorização, existência e resistência de clubes do livro e eventos voltados à literatura dentro do estado, e de que maneira o poder público e a escola exercem poder sobre o hábito de leitura dos cidadãos. Estruturalmente, o documentário se divide em três atos e, em cada um deles, possibilita-se observar conexões entre tudo o que foi exposto, bem como a relevância de compreender as informações coletadas, além de expor a dinâmica dos hábitos de leitura no MS. Nota-se, portanto, a necessidade de um esforço advindo do poder público para fomentar esse hábito, pois não é exclusividade do estado os baixos índices de leitura dentre a população. Aqui, no entanto, é preciso divulgar e melhorar a infraestrutura das bibliotecas já existentes, incluindo as das escolas, além do fortalecimento e criação de espaços e eventos com esse intuito. Constatou-se, também, um esforço dos professores em incentivar a leitura, mas não há uma estrutura capaz de sustentar tal incentivo; para piorar, a disciplina de literatura sequer faz parte da grade obrigatória atual.

Palavras-chaves: Literatura. Audiovisual. Documentário. Regional.

A TRANSCRIÇÃO DE *OLGA* (1985) DA LITERATURA PARA O CINEMA

Débora Alves Pereira Cabrita (UFMS)
Programa de Pós-graduação Doutorado em Estudos de Linguagens PPGEL/UFMS

139

RESUMO

A proposta deste trabalho é analisar as escolhas estéticas utilizadas pelo diretor Jayme Monjardim na produção cinematográfica *Olga* (2004), baseada no livro homônimo de 1985 do jornalista Fernando Morais. Monjardim tem extenso currículo no que diz respeito às produções e direções de novelas brasileiras, já o filme *Olga* (2004) foi o primeiro longa-metragem da carreira do diretor. Embora a obra tenha batido recordes de bilheteria na estreia, as escolhas do diretor renderam críticas, principalmente pelo formato adotado na produção imagética. Para Haroldo de Campos (2013) a tradução não é neutra é um processo de transmutação. O objetivo desta pesquisa é analisar a estética adotada na adaptação do romance para a produção imagética, dialogando com Vincent Amiel (2007), que discute a estética da montagem e outros teóricos do cinema como Rudolf Arnheim (2002) sobre o uso criativo do cinema e J. Dudley Andrew (2002). Pontuar como as escolhas do diretor influenciaram na representação da personagem Olga Benário, conhecida na história da Juventude Comunista Alemã como uma “revolucionária completa” por sua disciplina, eficiência e dedicação. Barbosa (1996) explica que a leitura de uma obra clássica é, quase sempre, a releitura daquilo que significa a literatura para o presente em que se situa o leitor, “o leitor lê o que está na obra e relê o que está entre aquela obra e toda a sua experiência de leitura anterior”. (BARBOSA, 1996, p. 78). Acredito que este princípio também se aplica à releitura do romance e do cinema, na releitura a informação principal já foi assimilada permitindo assim que o espectador fique mais atento aos detalhes, ao significado das imagens, cortes, montagem, sem a expectativa da novidade. Na releitura da obra audiovisual *Olga* (2004), o diretor claramente procura privilegiar o romance entre Olga Benário e Luiz Carlos Prestes, enquanto que a abordagem histórica de Olga na Juventude Comunista Alemã fica em segundo plano. Na obra há prevalência do ponto de vista normal, ou seja, câmera na altura dos olhos dos personagens; close (imagem do rosto, a partir dos ombros até o topo da cabeça), close-up (detalhe do rosto valorizando os olhos) e plano americano (do meio da coxa para cima); raras são as exceções de plano geral, deixando claro que o filme foi rodado em estúdio. Enquadramentos típicos de novela, que valorizam o drama, o diálogo, provocam sentimentos de empatia e simpatia pelos personagens, mas acima de tudo não revela os detalhes da locação.

Palavras-chaves: Transcrição. Adaptação. Estética Cinematográfica. Representação.

O CAMINHAR ATRAVÉS DA IMAGEM: FORMAS VIRTUAIS DE CARTOGRAFAR O ESPAÇO URBANO

Tacio Fernandes Vianna da Silva (UFPE)

140

RESUMO

Neste trabalho buscamos refletir sobre as relações entre a criação artística e o ambiente urbano, sobretudo no que diz respeito às práticas de intervenção no espaço público e como tais práticas hoje interagem com o ciberespaço e o cinema contemporâneo. Refletiremos sobre o caminhar enquanto proposição artística dentro das cidades e relacionaremos o ato de caminhar junto a dispositivos imagéticos que possam auxiliar nas formas de pensar e viver dentro do espaço urbano da cidade contemporânea. Para isso, utilizaremos da obra *Walkscapes: o caminhar como prática estética* (2013) do pesquisador Francesco Careri como base para pensarmos sobre como a ação do caminhar pode gerar novas reflexões dentro das cidades, sobretudo na noção de arquitetura e disposição urbana, nos basearemos também nas experiências da Internacional Situacionista discutidas na obra *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade* (2003) da pesquisadora Paola Berenstein Jacques e nas pesquisas do André Lemos sobre as novas formas de pensar as cidades e o ambiente urbano através da cibercultura e o ciberespaço (2004; 2007). Por fim, cruzaremos tais discussões com conceitos contemporâneos do cinema, tais como o de *Cinema Expandido* (1970) do Gene Youngblood e o “*Efeito cinema*” (2009) discutido por Philippe Dubois assim como as discussões de recepção artísticas trazidas por Rancière (2008; 2012), a fim de perceber como as intervenções artísticas empregadas no ambiente urbano podem se relacionar e se fortalecer a partir das técnicas cinematográficas e como o autor da obra e o espectador dela se tornam partícipes e co-criadores da experiência artística.

Palavras-chaves: Cinema. Artes visuais. Cidade. Caminhar. Espaço urbano.

A INTERMIDIALIDADE EM QUESTÃO: SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E CINEMA

Eliomar Rodrigues Maia (UEMS)
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado

141

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior-orientador (UEMS)
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado

RESUMO

Os estudos sobre intermedialidade têm contribuído, nos últimos anos, para atestar a ocorrência de um fenômeno multiforme que envolve a união do que se entende, hoje, por arte e mídia em sentido amplo. Desse modo, o produto da combinação de diferentes tipos de mídia apresenta como resultante um espaço misto cujo ambiente reúne marcas ou resquícios (explícitos e/ou implícitos) dos mesmos tipos midiáticos que o compõem. Eis aí um novo campo formado pela sobreposição de dois ou mais sistemas sógnicos. À essa área comum, na qual rompem-se limites, promovendo-se a sobreposição de diferentes tipos de mídia, convencionou-se designar de intermedialidade. Termo relativamente contemporâneo, seu conceito resvala em outros vários, não sendo possível acessá-lo sem a (ainda discutível) noção de arte, e de mídia, bem como distingui-lo das conceituações de intertextualidade e interartes. Contudo, apesar da tentativa inicial de definir intermedialidade, este trabalho tem como propósito, sobretudo, reexaminá-la, separá-la das outras várias noções apontadas acima, para enfim compreendê-la de modo mais preciso. No entanto, num primeiro momento, nos ocupamos, especificamente, de dois possíveis constituintes, entre tantos outros, do fenômeno intermediático: a literatura e o cinema. Assim, a primeira parte do trabalho, tem o objetivo de examinar a aproximação e a disjunção dessas duas manifestações artísticas, para, em seguida, compreender de que forma a literatura e o cinema, enquanto tipos de mídia, se convertem em um produto da intermedialidade. Buscou-se, em um segundo momento, a caracterização do fenômeno intermediático a partir da combinação das mídias cinema e literatura. Desse modo, por meio da metodologia qualitativa, fez-se o (re)exame de estudos já publicados, especificamente, pôs-se em destaque a pesquisa de autores como Claus Clüver (2006), Dick Higgins (2012), Adalberto Müller (2008). Por fim, como resultado, observou-se que os estudos sobre intermedialidade abrem novas e amplas possibilidades de investigação ao considerar a aproximação das diversas manifestações de arte (não apenas em sentido tradicional) e mídia.

Palavras-chaves: Cinema. Literatura. Interartes. Intermedialidade.

ANIMAÇÕES E GUERRA FRIA: UMA RELEITURA DO CAPITALISMO EM *THE MILLIONAIRE* (1963)

Luís Carlos da Silveira (UFSJ)

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de São João del-Rei

142

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os elementos que constituem a animação *The Millionaire* produzida pelo estúdio soviético *Soyuzmultfilm* no ano de 1963. Posteriormente o produto cultural foi relançado em 1997 pela produtora norte-americana *Films by Jove* como um dos episódios da coletânea *Animated Soviet Propaganda: from the October Revolution to Perestroika*. O objeto selecionado apresenta instigantes representações, como, por exemplo, o capitalismo, o racismo, a política e as disputas do poder, que compõe o mundo capitalista. A perspectiva abordada pelo estúdio tem um tom pejorativo, colocando determinados seguimentos da sociedade norte-americana aos extremos. É importante mencionar que no contexto da produção, onde as tensões entre os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas estão no auge dentro Guerra Fria. Prova disso foi a Crise dos Mísseis de 1962 em Cuba um ano antes do lançamento da animação. É clara a presença da propaganda anticapitalista soviética que norteia a produção, uma vez que o estúdio moscovita está diretamente ligado ao Estado. Metodologicamente, conceitos como frequência, intensidade e ausência apresentados por Laurence Bardin (2009) foram essenciais para a análise do conteúdo. Além disso, o poder simbólico, a violência simbólica e dominação presentes em Pierre Bourdieu (1989) nos ajudaram a entender as disputas dentro desse campo específico. Os resultados encontrados pela pesquisa estão relacionados principalmente ao grau de diálogo entre as representações e a realidade vivida no contexto histórico da concepção da obra. Como podemos observar, após as análises concluídas, a animação tinha como objetivo principal demonizar o estilo de vida ocidental, demonstrando a periculosidades daquele sistema econômico fornecia aos seus adeptos e simpatizantes.

Palavras-chaves: Animação. Representação. Capitalismo. Guerra Fria.

FIGURAÇÕES DO FEMININO EM *AS VIRGENS SUICIDAS*: UMA LEITURA INTERTEXTUAL

Ana Paula Maluf Cavalcante (UFMS)

143

Rômulo Gomes Baena (UFMS)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise da narrativa cinematográfica apresentada no filme *As Virgens Suicidas* (*The Virgin Suicides*, 1999), realizado pela diretora Sofia Coppola, tomando como norte a demarcação estipulada ainda enquanto sociedade moderna para o gênero feminino, que estabelece a mulher ao âmbito privado, constituindo como elemento principal em sua formação pilares como a domesticidade e a maternidade, privando-a de exercer seus direitos como cidadã e de explorar a sua subjetividade. Tal escolha analítica é preferida por dialogar com a trama desenvolvida pelo longa e essencialmente com as técnicas empregadas para a construção dos personagens das irmãs Lisbons. Sendo assim, a análise percorre três processos, analisando num primeiro momento, elementos formais como enquadramento, tempo, música, entre outras técnicas estruturais que corroboram com a perspectiva levantada, em sua relação indissociável com o conteúdo narrativo. Deste modo, seguiremos numa observação à forma e conteúdo, almejando demonstrar como o filme mimetiza esse papel convencional ao gênero em questão, propondo, dessa forma, uma discussão com teorias que refletem a respeito de aspectos históricos-sociais que permeiam ainda a contemporaneidade. Em conjunto, finalizando a tríade, serão apontadas algumas similaridades entre as protagonistas do objeto de estudo dessa análise em comparação com a protagonista da obra literária de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*, de 1856. Nesse sentido, demonstraremos como ambas vivenciam angústias, repressões e decisões bastante similares, que acabam se encontrando em um debate de cunho social levantado de forma intensificada na contemporaneidade, mesmo sendo obras com um distanciamento histórico considerável. Dessa forma, esse trabalho vai tomar como suporte teórico os estudos de linguagem cinematográfica realizados por Robert Stam (2008), David Bordwell e Kristin Thompson (2013) e Jennifer Van Sijll (2017), articulando aos preceitos teóricos de Hannah Arendt (1958), Michael Foucault (1975) e Richard Sennet (1977). A análise, portanto, será realizada em perspectiva aos constituintes do objeto artístico em pauta, no qual a estrutura formal e conteudística são plenamente abordáveis em conjunto a debates de natureza sociológica.

Palavras-chaves: *As Virgens Suicidas*. Crítica de gênero. Intertextualidade. Cinema. Literatura.

A MONTAGEM DE *RIOCORRENTE* (2011) EM DIFERENTES FLUXOS, CAMINHOS, DESVIOS E RESPINGOS

Marcus Vinicius Cosmo Morilla Caetano (UFSC)

Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto (UFSC)

144

RESUMO

As artes trabalham acontecimentos de seu tempo em poemas, sons e imagens a percorrer, em diferentes fluxos, caminhos, desvios e respingos. No universo cinematográfico esses modos de se expressar artisticamente estão aglutinados. Em meio a esse universo plural, Paulo Sacramento é um cineasta que cursou Cinema na universidade e se especializou na montagem cinematográfica; tendo participado da pós-produção de filmes com direção de Claudio Assis, Sergio Bianchiz e Ana Muylaert. Vinte anos depois de formado e dez anos após ter realizado o documentário *O Prisioneiro da Grade de Ferro*, Sacramento produziu, roteirizou, dirigiu montou seu primeiro filme de ficção; *Riocorrente*. Lançado em 2014, *Riocorrente* é o foco deste trabalho que busca compreender como se dão as articulações na “sala de montagem”. Além de Paulo Sacramento ser reconhecido como montador, tal qual ele, entendo que é nesse ambiente que confluem as formas criativas da produção cinematográfica. Não se trata, porém, de uma análise da montagem. Devido aos múltiplos atratores irradiados pelo filme em diversos feixes de instâncias, decidimos por uma apreciação sensível do universo fílmico. O filme explora o caos da cidade mais populosa do Brasil. Segundo o diretor, não houve nenhuma cena filmada em estúdio. “Não parávamos a cidade para fazer o filme, usávamos São Paulo em movimento”. A sinopse apresentada pela produtora Olhos de Cão apresenta a cidade de São Paulo como um barril de pólvora prestes a explodir. Em meio ao turbilhão da cidade, um jornalista, um ex-ladrão de automóveis e uma mulher misteriosa vivem um intenso triângulo amoroso. O choque entre seus desejos e o atrito entre as faces opostas da cidade apontam a urgência de mudanças radicais *mise en scène*. Mesmo que essa sinopse ambiente a leitura, o filme transcende os princípios de uma história ficcional. A narrativa colabora para a construção de um argumento cinematográfico que percorre a cidade de São Paulo a fim de apresentar uma multidão em uma narrativa *sui generis*. É uma reflexão em (re)fluxos e incisões de pensamento.

Palavras-chaves: Riocorrente. Montagem cinematográfica Paulo Sacramento. Fluxos.

JOGOS DE ESPELHOS E TRAMAS DE OLHARES NA SÉRIE *FLEABAG*

Afonso Manoel da Silva Barbosa (UFPB)

145

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar dados da reflexividade antiilusionista presente na série britânica *Fleabag*, criada e protagonizada por Phoebe Waller-Bridge, e exibida pelo Prime Video, serviço de *streaming* da Amazon. O horizonte de interesse deste estudo contempla as investidas da personagem principal em diálogo explícito com o público, estreitando a aproximação com a espectadorialidade a partir de falas, expressões faciais e gestualidades que entrecortam o fluxo espaço-temporal da narrativa dos episódios de modo que a protagonista se comunica nesses fragmentos, em forma de confissão, olhando diretamente para a câmera. Para alicerçar o componente teórico-metodológico desta análise, propõe-se a utilização de obras como *O espetáculo interrompido* (1981), de Robert Stam, no sentido de investigar o dado antiilusionista e o jogo metalinguístico que se coloca na série; além de livros do filósofo da linguagem, Mikhail Bakhtin, — via *Estética da criação verbal* (2011) e *Os gêneros do discurso* (2019) — sobretudo para de examinar as noções de *tom* e *entonação*, que marcam os aspectos comunicativos, infiltrados de vieses irônicos e paródicos, caracterizados por essa tentativa de interação com o público. Logo, a partir de um recorte mais específico dos episódios um e dois da primeira temporada, este trabalho perfaz uma leitura analítica da obra audiovisual, compreendendo o fluxo de consciência antiilusionista como urdimento estético que busca se conectar à recepção, confidenciando a intimidade da protagonista, dos pensamentos e impressões sobre o mundo e as pessoas ao redor dela, mas também como gesto de instauração de elementos coesivos, que funcionam para enredar de maneira coadunada a própria narrativa, controlando o fluxo de informação também pela arquitetura do foco narrativo em questão.

Palavras-chave: Reflexividade. Anti-iluminismo. *Fleabag*. Entonação. Audiovisual.

IMPRESSÕES BIO-GRÁFICAS DE CORPO-POLÍTICAS MARCADAS: PERSPECTIVAS SEXUAIS SUBALTERNAS

Pedro Henrique Alves de Medeiros (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/NECC/Fundect

146

Edgar César Nolasco (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/NECC

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descortinar e, por extensão, teorizar impressões bio-gráficas de corpo-políticas marcadas a partir de uma epistemologia Sul-Sul, de caráter descolonial, ilustrada pelo corpo performático, dissidente, fronteiro e indecível da cantora e *drag queen* brasileira Pablló Vittar. Dessa feita, a proposta aqui delineada se justifica na medida em que Vittar desvela o horizonte crítico-epistêmico *outro* de que não resistimos porque somos *bichas*, mas, sim, re-existimos (MIGNOLO, 2017) politicamente à opressão e às marcas de poder hegemônico-coloniais incutidas, à revelia, em nossos corpos-*corpus* de *anthropos* (MIGNOLO, 2003), isto é, de supostos “outros” (SCHWARCZ, 2019). Ademais, o ensejo explicitado se projeta, como condição epistemológica *sina qua non*, contra a narrativa universalista e monotópica da colonialidade que instituiu, por vias dos seus próprios critérios abissais (SANTOS, 2010), as categorias modernas de conhecimento, arte, corpo-*corpus*, sexualidade e gênero responsáveis pela criação de insígnias assimétricas e autoritárias de poder que desumaniza(r)am e sub-humaniza(r)am (KILOMBA, 2018) os corpos ditos “marcados” em relação aos “não-marcados”, sendo aqueles os ditos desviantes, inferiores e insubordinados, em outras palavras, tudo aquilo que não representa a nação heterossexista-patriarcal. Portanto, no que concerne ao recorte teórico, utilizar-se-á a perspectiva descolonial em face de uma metodologia eminentemente bibliográfica assentada nos autores Walter Mignolo, Silviano Santiago, Edgar César Nolasco, Grada Kilomba, Guacira Lopes Louro, Boaventura de Sousa Santos e Lilia Moritz Schwarcz através de obras e de textos, dentre outros, como “Inconveniências do corpo como resistência”, *Um corpo estranho*, *Histórias locais/projetos globais*, “Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade”, “Desafios decoloniais hoje” e “Para Bolsonaro la Biblia pesa más que la Constitución”.

Palavras-chaves: Descolonialidade. Sexualidade. Dissidência. Corpo. Pablló Vittar.

O CINEMA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CINECLUBE

Maria Emanuely de Andrade Sartori Simões (UNIFENAS)

Rafaela Aparecida Fidelis de Macedo (UNIFENAS)

Juliana Pinto Carvalhal (UNIFENAS)

147

RESUMO

Introdução: O cinema é uma forma de linguagem que convida o espectador a um processo de alteridade, que além de transformador, faz-se tão necessário para o exercício ético da profissão do psicólogo. A experiência do lugar do outro proporciona um diálogo necessário com a diferença, o que faz do cinema uma ferramenta de grande valor didático. Diante disso, a fim de contemplar o compromisso social da Psicologia, o projeto “Cineclube Veredas” foi criado no início do ano de 2020 por acadêmicos do curso de Psicologia com o propósito de exibir longas metragens do cinema nacional no Campus da Unifenas de Alfenas. O projeto se propõe a provocar discussões que vão ao encontro a uma formação crítica, social e política, tendo a arte como aliada. **Objetivo (s):** a) constituir um espaço formativo e informativo que auxilie a formação do estudante universitário de Psicologia; b) ampliar o compromisso social do estudante em relação à questões relacionadas aos Direitos Humanos; c) atuar como difusor da cultura nacional e ampliar o conhecimento acerca da realidade social de nosso país. **Metodologia:** Em razão da pandemia da Covid-19, o Cineclube teve suas atividades reestruturadas, passando a desenvolver sua proposta através de eventos online e de produção de conteúdo veiculado pelas redes sociais. Os eventos são iniciados a partir de cenas pré-selecionadas, que introduzem o tema proposto e, ao final, é proporcionado um tempo para o debate entre os participantes. Destaca-se ainda, que em cada evento há convidados da área correlata à obra escolhida. A atuação do projeto também ocorre nas redes sociais, sendo que semanalmente são divulgados filmes, curtas e documentários brasileiros, e junto a isso, uma sinopse que instiga a curiosidade do leitor. **Resultados:** A comunidade interna e externa da faculdade se mostra interessada em ter uma maior relação com a cinematografia nacional e, além disso, discutir sobre os temas abordados. Os eventos promovidos contam com a participação de profissionais, estudantes e comunidade externa, que podem, a partir de sua perspectiva, compartilhar vivências, enriquecendo ainda mais as discussões propostas. **Considerações finais:** Em consonância com a sua proposta, o projeto “Cineclube Veredas” vem demonstrando êxito na promoção de suas atividades, uma vez que está proporcionando maior contato entre os discentes e o cinema nacional e, conseqüentemente, o debate por meio das obras cinematográficas.

Palavras-chaves: Cinema Nacional. Formação Crítica. Compromisso Social.

A CRIANÇA EMPOBRECIDA E ABANDONADA NO CINEMA BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO PERSONAGEM YGOR, DE *CAMPO GRANDE* (2016)

Felipe Boso Brida (PUCCAMP)
Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte

148

Profa. Dra. Juliana Doretto (PUCCAMP)
Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte

RESUMO

A pesquisa tem como foco investigar a representação da criança empobrecida e abandonada no cinema brasileiro, a partir da análise fílmica do longa-metragem *Campo Grande* (2016), da diretora Sandra Kogut. O presente texto irá destacar, como objeto de estudo, o protagonista do filme, o garoto Ygor, de oito anos, a fim de discutir como o personagem infantil é construído, como ele compreende o mundo contemporâneo e reage a ele diante do contexto em que vive, no caso o de abandono pela mãe em meio a uma cidade grande. O objetivo é entender se o filme dialoga com o imaginário social sobre a criança em ambientes de abandono, violência e empobrecimento. Para discutir o filme, que se enquadra no recente cinema de denúncia social produzido no Brasil e foi premiado em dez festivais de cinema ao redor do mundo, como Havana, Mar del Plata, Málaga e Rio de Janeiro, serão recortadas cerca de cinco cenas específicas envolvendo o protagonista Ygor. Assim, procuraremos investigar os modos de retratar Ygor, na sua relação tanto com a irmã pequena, Rayane, quanto com os adultos que o abrigam por alguns dias, como uma mulher de meia idade chamada Regina, que está em processo de separação conjugal e vive com a filha em um apartamento de classe média em Ipanema, Rio de Janeiro. A metodologia será análise fílmica, em que se buscará, segundo Manuela Penafria (2009), explicar e esclarecer aspectos de funcionamento do filme quanto à construção do protagonista do longa-metragem “Campo Grande”. Para isso, faremos a decomposição de elementos visuais presentes, como enquadramento, som, planos, e da história em si. Para Manuela Penafria, a análise fílmica colabora para compreender a práxis cinematográfica, e por meio dela podemos recorrer a quatro formas de análise, que serão adotadas nesta pesquisa: análise textual (códigos visuais, como cores, formas, ou seja, a imagem em si); de conteúdo (tema); poética (sensações e sentidos que o filme provoca); e imagem e som (planos, enquadramentos, trilha, sons). No desenvolvimento teórico, haverá revisão bibliográfica específica sobre a construção social da infância (Qvortrup, 2010; e Pinto & Sarmento, 1997); a representação das crianças no cinema, a partir de Silva (2009) e Frazão & Bona (2019), que discorrem sobre a “Poética da Infância” no cinema; e sobre o cinema de denúncia social no Brasil, em torno de Gomes (1996) e Malatrasi (2017), que estudam as inspirações do cinema brasileiro que denuncia mazelas e problemas sociais.

Palavras-chave: Cinema brasileiro. Cinema de denúncia social. Representação. Infância. Análise fílmica

AMERICAN SON: QUANDO A MESTIÇAGEM ADOECE SUA PARTE MAIS ESCURA

Domitila Duarte de Carvalho (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS

148

RESUMO

O filme *American Son* conta a história de uma casal interracial estadunidense, formado por uma mulher negra, Kendra (Kerry Washington) e um homem branco, Scott (Steven Pasquale), que esperam em uma delegacia receber informações sobre seu filho Jamal, um jovem de 18 anos, sumido durante a madrugada. No filme, adaptação da peça de Christopher Demos-Brown, vemos uma diferença enorme sobre como cada um desses personagens encara a situação de incerteza do paradeiro de Jamal. A única informação que lhes é passado é a de que ele está sob custódia da polícia. Enquanto a mãe de Jamal se mostra consternada pelas possibilidades eminentes da abordagem policial, o pai trata a situação como um mal entendido que só não está sendo resolvido por envolver questões burocráticas. Além das questões da maternidade, Kendra carrega uma insegurança constante, a insegurança do porquê seu marido branco a escolheu no passado, demonstrando um claro sentimento de inferioridade, inflado pelo ressentimento de ter sido trocada por uma mulher branca, o que torna o termino de seu relacionamento com Scott ainda pior para ela. Na discussão que acontece entre o casal enquanto esperam por novas informações sobre seu filho, Kendra descreve vários sinais de um adoecimento mental de Jamal, causado pela dualidade em que ele vive. Ao mesmo tempo em que é um jovem negro em um país marcado por conflitos raciais, vive em meio aos privilégios da branquitude: tem acesso à educação de qualidade, boa infraestrutura, recursos financeiros. A fragilidade da identidade de Jamal parece ser resultante da incompletude desta. Ao “despertar para sua cor” há nele uma conflitualidade em se entender racialmente, isso por ter tido como base uma educação dada por um pai que deslegitima as questões decorrentes de se pertencer a um grupo subalternizado, racializado. O lugar de privilégio em que está alocado Scott invisibiliza para ele aquilo que adocece seu filho. O artigo tem por intenção analisar, a partir do filme *American Son*, quais são as dinâmicas das relações raciais (em particular dos casais formados por um indivíduo negro e outro branco) que fazem destas relações uma mediação doméstica das forças de poder experimentadas na vida social pública de sociedades com fortes tensões raciais. Além disso, refletir como a mistura étnica afeta os filhos gerados nesses tipos de relacionamentos, a dificuldade de se constituir uma identidade pela ambiguidade da origem de indivíduos mestiços. Para a realização da análise proposta, será feita análise do conteúdo do filme em questão, e utilizada a literatura sobre o tema que envolve mestiçagem e adoecimento mental, assim como a literatura sobre o tema dos relacionamentos raciais.

Palavras-chaves: Relacionamentos Interraciais. Adoecimento Mental. Mestiçagem.

A “QUEDA LIVRE” DAS EMOÇÕES DE UM FUTURO POSSÍVEL

Vitória Aparecida Vilarim (UFAL)

Bolsista PIBIC\UFAL, participa do grupo de pesquisa Estéticas do Cinema.

RESUMO

Imagina viver em uma sociedade aparentemente perfeita, na qual os seus concidadãos são felizes e sorridentes. Em tal sociedade, a vivência entre as personagens se dá por meio de notas (que valem de zero a cinco), atribuídas através de seus smartphones, estabelecendo uma hierarquia social, na qual a felicidade é ansiada pela aceitação, em um mundo cercado de tecnologia e inovação. Este é o cenário criado pelo diretor Charlton Brooker de “Queda livre”, primeiro episódio da terceira temporada, da série antológica *Black Mirror*. O presente trabalho visa analisar a sociedade distópica de um futuro possível, com o objetivo de discutir a representação de um “futuro próximo possível” diante de um mundo plenamente modificado pelas tecnologias. As personagens vivenciam seus dramas psicológicos com relação à tecnologia alinhada às redes sociais, representadas pela narrativa, de modo a prover uma experiência estética de empatia entre a protagonista Lacie e o espectador, que induz a uma catarse, especialmente dos sentimentos de fobia social e ansiedade. O universo digital começou a se expandir gradativamente após a chegada da Web 2.0 e da criação das redes sociais, dando um novo modelo de comunicação, no qual a propagação de dados ocorre instantaneamente. Deste modo, a metodologia do futuro trabalho consiste em pesquisas em livros, sites e artigos acerca do impacto das tecnologias na sociedade, e da representação desta temática presentes na narrativa. Iremos nos apoiar em autores como Aristóteles, ao abordar a catarse das emoções de fobia social e ansiedade, Pierry Levy ao analisar o impacto do mundo virtual na sociedade; e Deleuze com o pensamento em imagens, e o papel das imagens-movimento, interligando tais reflexões e criando uma analogia com “Queda livre”. Transparecendo o efeito da arte interligada com a tecnologia, que é capaz de fazer os espectadores se sentirem parte daquele roteiro, experimentando as sensações da dramaturgia e sentido as emoções dos personagens correrem em suas próprias veias. Contudo, observação deste futuro próximo, provoca a reflexão de até onde iremos para agradar outras pessoas, e como nos tornamos “escravos” emocionalmente da tecnologia, opondo-se aos nossos sentimentos de raiva, tristeza, ódio e entre outros. Destruindo psicologicamente para conquistar notas e curtidas escondendo sua personalidade, o verdadeiro eu.

Palavras-chaves: Representação. Narrativa. Cartase. Tecnologia. Futuro possível.

LIESEL MEMINGER: A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS E NÃO ADMIRAVA AS CORES

Lígia Chaves Ramos dos Santos (UFMS)

150

RESUMO

O presente trabalho se propõe a realizar uma análise crítica da obra *A menina que roubava livros* (2008), de Markus Zusak, e de sua versão fílmica, também intitulada *A Menina que roubava livros* (2013), do diretor Brian Percival, assentada no pressuposto teórico da transcrição de Haroldo de Campos. Destaca-se como a história da roubadora de livros Liesel Meminger, personagem que tem sua vida narrada pela Morte, é contada por meio das diferentes narrativas. Adotam-se como objetivos específicos alguns elementos basilares pertencentes a cada narrativa que, ora permitem que a “indesejada morte” assume o papel de narradora em off, ora atue como narradora/personagem que promete detalhar mais a história em outro momento, e quando o faz, repete os mesmos fatos que já haviam sido narrados anteriormente. Uma verdadeira amante das cores e dos sabores inigualáveis possíveis apenas por meio da apropriação do que os humanos mais amam: a própria vida. Busca-se destacar os pontos em que as expressões fílmica e literária divergem, ressaltando o processo de transcrição em que a Morte protagoniza o fim da vida de cada sujeito, bem como seus breves encontros com a roubadora de livros, que lhe permitem o apreciar de cores e as sensações indescritíveis, a fim de acentuar como a linguagem cinematográfica denota sentidos diferentes do romance de Zusak, por meio das imagens, da narração, das personagens e da paleta de cores. Esta pesquisa se fundamenta em pressupostos teóricos de Aumont (2012), Bordwell e Thompson (2013), Tápia e Nóbrega (2013), Primeiro Filme (2012) e Reuter (2002).

Palavras-chaves: Transcrição. Morte. Cores.

**ELEMENTOS DA NARRATIVA FICCIONAL NO DOCUMENTÁRIO SERIADO:
ESTUDO DO ARCO DRAMÁTICO E DAS ESCOLHAS DE EDIÇÃO NO PRODUTO
AUDIOVISUAL**

Valmir Moratelli (PUC-Rio)

Doutorando do Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) e integrante do Grupo de Pesquisa “Narrativas da vida moderna na cultura midiática – dos folhetins às séries audiovisuais”

151

RESUMO

Este presente trabalho propõe um olhar crítico-comparativo entre elementos clássicos da narrativa ficcional utilizados em recentes produções documentais. Para isso analisa-se como exemplos de estudo quatro obras audiovisuais. São elas: *Doutor Castor* e *O Caso Evandro*, produções nacionais da Globoplay, e *O desaparecimento de Madeleine McCann* e *Grégory*, produções internacionais da Netflix. Nossa hipótese é de que determinados documentários, que aqui chamamos de “documentários seriados” ou “expandidos”, são contaminados pela utilização de recursos familiarizados na ficção audiovisual, o que reforça sua importância junto a uma audiência consolidada nacionalmente em formatos de telenovelas e séries. Tendo como objetivo analisar as características dessas produções contemporâneas, na fronteira entre a linguagem jornalística e a da produção ficcional, usamos como recursos metodológicos a revisão bibliográfica sobre teorias narrativas do audiovisual (BACCEGA, 2003; ECO, 1989; PALLOTTINI, 2012; WILLIAMS, 2016), além da descrição de cenas e sinopses que compunham o escopo analítico desejado. O trabalho pretende apresentar uma tabela com as principais características das obras selecionadas para serem analisadas como objeto de estudo, além de uma relação explicativa de dez recursos familiarizados na ficção narrativa encontrados de forma sistemática nestas obras em questão – o que ajuda a reforçar a denominação de “documentários seriados”. Assim, se o documentário propõe ser um recorte de leitura possível acerca da realidade (SALLES, 2005), é necessário investigar como a construção de verdades se dá na utilização de recursos ficcionais para enaltecer tal formato. Como conclusão, entendemos a força da ficção como ferramenta de comunicação indispensável para atingir o alcance esperado junto ao público, repleto de ofertas de narrativas audiovisuais. Por isso se ressalta a necessidade de se despertar um olhar crítico sobre as visões de realidade atravessadas por elementos ficcionais.

Palavras-chaves: Documentário. Narrativa Ficcional. Cinema. Streaming. Linguagem audiovisual.

A ANTROPOFAGIA VISUAL DE *CIDADE INVISÍVEL*

Paulo Custódio de Oliveira (UFGD)
Programa de Pós-graduação em Letras

Christiane Silveira Batista (UFGD)

152

RESUMO

O *Manifesto Antropófago* foi um documento, uma espécie de carta aberta, publicado em 1928 por Oswald de Andrade. Nele, o poeta fazia um convite aos artistas brasileiros para exercerem sua originalidade e criatividade de uma maneira inteiramente nova. Esse esforço visava colocar a arte brasileira em patamares confortáveis no cenário internacional. O sentido da palavra está nas suas duas partes gregas: *antropo*, que quer dizer homem (ser humano), e *fagia*, que significa comer. A prática de comer carne humana foi constatada nos atos ritualísticos de comunidades indígenas, nos quais uma pessoa ou um grupo acredita que, ao comer a carne de um outro homem, adquire as suas habilidades. Assim, Oswald de Andrade se apropriou de um termo depreciativo para as origens das comunidades pré-cabralinas brasileiras e tornou seu sentido cultural, ao sugerir que mediante a absorção de outras artes e tradições estrangeiras a nossa arte nos tornasse esteticamente fortes. Dessarte, esse é um conceito que ainda reverbera nos dias de hoje. Exemplo disso é a série criada por Carlos Saldanha, *Cidade invisível* (2021), em que são exploradas nossas raízes míticas por meio de lendas folclóricas, como Cuca, Iara, Saci-pererê, Boto cor-de-rosa e Tutu Marambá, em uma linguagem tipicamente *hollywoodiana*. O formato midiático do cinema incute ares contemporâneos e urbanos aos personagens, fazendo-os corporificar uma trama policial dramática em que a jornada de um herói, o Curupira, mescla-se à crítica sobre o modo como são tratadas as reservas naturais em nosso país. Esse diálogo entre folclore nativo e cinema *hollywoodiano*, entre tradição oral e audiovisual, mostra que os processos de criação e as formas de recepção das obras de arte não têm limites para o redimensionamento, que se afigura perpétuo. Afirma-se que a série é antropofágica porque retoma um tema tipicamente brasileiro, subvertendo sua representação tradicional, e ressignifica-o por meio de uma produção audiovisual que interage com esferas culturais e econômicas. O processo revela a capilaridade do artefato estético, que se liga tanto ao modo de ser contemporâneo quanto à concepção de ser contemporânea. Isso implica dizer que além de reproduzir uma vida e uma sociedade de nosso tempo, séries como essa, produzidas especificamente para as plataformas de *streaming*, influenciam a forma como essa sociedade antropofagicamente se constitui.

Palavras-chaves: Antropofagia cultural. *Cidade invisível*. Folclore. Audiovisual.

***BLINDNESS, DIÁRIO DE BLINDNESS E ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA:*
DIÁLOGOS ENTRE A LITERATURA E O CINEMA - UMA LEITURA DE
SÓFOCLES, SARAMAGO E MEIRELLES**

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso (IPP)
Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa

153

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre as teias de conexão que unem as obras *Rei Édipo*, de Sófocles, *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, *Diário de Blindness*, de Fernando Meirelles, até se alcançar o filme *Blindness*, do realizador brasileiro. Revisitando a origem da cegueira simbólica e física da obra de Sófocles, analisaremos como Saramago e Meirelles foram construindo as suas próprias leituras sobre a cegueira, de modo a retratarmos a visão do escritor e a adaptação do realizador. Mobilizando fenómenos como o conceito de adaptação, verificaremos que as escolhas de Meirelles, baseadas em processos de transmutação semiótica, se encontram (re)configuradas pela obra de Saramago, que, por sua vez, possui uma leitura social e universal da problemática focada na tragédia grega. De facto, desde o nascimento do cinema como arte, a literatura sempre se instituiu como fonte narrativa para inúmeras adaptações cinematográficas. Com esta conexão entre literatura e cinema, surge um conceito problemático que ainda hoje se discute: a adaptação. Este fenómeno, que convoca os diálogos entre o autor literário e o realizador, o texto escrito e a narrativa cinematográfica, originou, desde os estudos clássicos de Bluestone, *Novels into Film* (1957), Branigan, *Narrative Comprehension and Film* (1992), Chatman, *Story and Discourse. Narrative Structure in Fiction and Film* (1980) ou Clerc, *Pour une Lecture Sociocritique de l'Adaptation Cinématographique* (1995), reflexões e visões muito díspares sobre este processo de transmutação. O cinema português também encontrou na literatura uma fonte para inúmeros filmes, muitas vezes inspirados em livros conceituados e conhecidos do público. Nos últimos anos, um dos romances que mais despertou o interesse no universo das adaptações foi o romance *Ensaio sobre a Cegueira*, do português José Saramago, Prémio Nobel da Literatura. Sobre o processo de adaptação, o realizador brasileiro Fernando Meirelles escreveu um livro intitulado *Diário de Blindness*, no qual escreve sobre os diálogos que manteve com Saramago relativamente à construção do filme, bem como discorre sobre todo o percurso de adaptação e edificação da narrativa fílmica. Uma das questões em que pensamos imediatamente é a relação com a tragédia grega *Rei Édipo*. Da Literatura ao Cinema, esta leitura ganha uma dimensão universal e social que surge do romance e se torna uma tentativa de visualizar a palavra, construindo uma metáfora visual do romance de Saramago. Esse é o caminho simbólico que nasce em Sófocles, atravessa Saramago até chegar a *Blindness*, o inesquecível filme feito por Meirelles.

Palavras-chaves: *Blindness*. Adaptação cinematográfica. Transposição semiótica.

O SOM DO SILÊNCIO: ARTICULAÇÃO DE EXCLUSÃO À CORPOS DISSIDENTES

Sandra Santana da Costa (UFBA)
Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade

Priscilla Teodósio Rosa (UFBA)
Graduação em Estudos do Gênero e Diversidade

154

RESUMO

O presente artigo discute as implicações da surdez adquirida em fase adulta. Para tanto, trouxemos como espelho o longa-metragem *O Som do Silêncio* (2020) cuja a narrativa aborda a dificuldade de aceitação, as cobranças, a falta de esclarecimentos e o desconhecimento das novas situações vividas pelo diagnóstico de perda auditiva na fase pós-lingual encarada pelo protagonista do filme. Nesse sentido o trabalho mobiliza um referencial teórico que considera pertinente ao tema, a saber: o Estudos Surdos, levando em conta o indivíduo como parte viva da história, como sujeito que constrói a si e à sua identidade no mundo (PERLIN, 2016); além dos Estudos Culturais, um aporte para pensar como as identidades são múltiplas, transitórias, cambiantes, fluidas e, inclusive, contraditórias (HALL, 2011); e mais, de que forma podemos romper com as chamadas relações de poder, ancoradas em um ideal de controle e disciplina dos corpos, por meio do qual engendram narrativas e discursos de poder, porta-vozes de um noção una e universal das identidade como forma de controle (FOUCAULT, [1971] 2012). A estrutura deste artigo apresentará em seu referencial teórico uma breve contextualização a respeito dos surdos enquanto corpos dissidentes, excluídos por não atenderem a expectativa e exigência do modelo padrão de humanidade. Traçaremos, ainda, uma sintética exposição de três autores principais, responsáveis por orientar algumas reflexões, presentes no texto escrito ou não estando marcadas visualmente, se inscreverão num campo maior das ideias. Traremos também duas conceitualizações mais específicas, que julgamos necessárias à composição da temática central do trabalho, a saber: a primeira, se refere à surdez e seus três principais aspectos, sendo eles: educacional, médico e cultural; depois, a segunda exposição tratará da chamada surdez adquirida, processo que atravessa a narrativa fílmica escolhida e, portanto, a vida de Ruben, personagem central da obra. Em seguida, daremos continuidade ao trabalho, falando a respeito do filme e fazendo incursões articuladas às cenas, às chaves de discussão, acima citadas, bem como o referencial teórico escolhido. Por fim, as considerações finais apresentarão nossas reflexões acerca dessa problemática gerada em torno da surdez, bem como da surdez adquirida, sempre à luz de uma perspectiva que traga a compreensão de que existe muito ainda o que pensar sobre tais temáticas. Assim, também é intuito desse trabalho, em suas conclusões ponderadas, mobilizar o interesse por diversas outras reflexões no campo a que se destina o artigo.

Palavras-chaves: Surdez. Surdez adquirida. Aspectos culturais

PERCEPÇÃO E IDENTIDADE NO CORPO ARTISTA

Alex Fabiano Alonso (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL)

Eluiza Bortolotto Ghizzi (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL)

155

RESUMO

O tema da comunicação em questão foi desenvolvido inicialmente em um ensaio para a disciplina Linguagem, Identidade e Decolonialidade/PPGEL-UFMS. Nele busca-se compreender conceitos como identidade e corpo e a sua relação com a arte. Entende-se identidade como representação, participante dos sistemas culturais, e não como essência, concordando assim com Tomaz Silva (2014), Néstor Cancline (2005) e Stuart Hall (2005). Os conceitos de corpo e percepção desenvolvidos por Maurice Merleau-Ponty (2011), em sua fenomenologia, são adotados para entender as realizações do corpo nos processos de construção de identidade. Integram esses processos as relações de alteridade com o mundo, com o *outro*, essenciais para a compreensão do Eu, conforme o filósofo Franklin Leopoldo e Silva (2010). Nas relações mediadas pelo corpo entre o Eu e o *outro*, entre identidades e diferenças, questões de hierarquia e poder se estruturarão como forma de garantir privilégios dentro das sociedades. Surge aqui o “corpo artista”, termo cunhado pela pesquisadora Christine Greiner (2005), como uma contracultura, em que os artistas, percebendo a dupla função do corpo, de ser para si e *ser* para o *outro* (interno/ externo), se utilizarão de seus corpos como uma forma de desestabilizar tais estruturas sociais, consideradas hegemônicas. Para conduzir essa reflexão utilizou-se de revisão bibliográfica, bem como de obras de arte inseridas dentro dos gêneros *performance*, *body art* e *happenings*, em que o corpo se torna inevitável. Como resultado, pôde-se perceber que em face das relações de identidades e diferenças, a ética surgirá como sendo uma forma essencial para se garantir a diversidade.

Palavras-chaves: Corpo. Representação. Arte.

O CONTRASTE DA MINHA CIDADE: NARRATIVAS NO DOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE REIVINDICAÇÃO POPULAR

Raquel Mota Lima (UFBA)

Programa de Educação Tutorial do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Isa Beatriz Neves (UFBA)

Programa de Educação Tutorial do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

156

RESUMO

Relata-se a experiência estética da elaboração de um produto audiovisual do gênero documentário intitulado *Geonarrativas: Riquezas e fragilidades de Subaúma*, que trata sobre a degradação ambiental na cidade de Subaúma/Entre Rios - BA. A produção de viés artístico foi realizada por uma estudante do curso do Bacharelado Interdisciplinar em Artes da Universidade Federal da Bahia no ano de 2020. Adotou-se como metodologia a aplicação do uso de um questionário de questões abertas, sobre conteúdos relacionados à dinâmica do território de Subaúma para 16 entrevistados residentes da cidade. A partir do relato oral, os entrevistados apontaram os principais pontos de predominância de resíduos sólidos, por qual, buscou-se fazer um mapeamento dessas áreas antropizadas, através da utilização do software livre, Vicon Saga, instalado em um smartphone. A produção audiovisual contou com a narrativa de seis residentes de Subaúma, que apresentaram suas percepções sobre a cidade, partindo de suas relações de memória e experiência. Essa pesquisa tem como suporte teórico autores que contribuem com a discussão e reflexão em torno da temática trazida no trabalho. Alguns dos autores principais que constituem o trabalho são: Carlos (2012), Freire (2011), Kuhnen (2011), Kwan (2008) e Oliveira (2011). Tendo como resultado um produto de viés artístico, o documentário desenvolvido tece narrativas dos residentes da localidade como protagonistas, que se colocam em frente a câmera para denunciar as problemáticas do acúmulo de resíduos sólidos, em contraste com as riquezas naturais da bela cidade litorânea, ao qual, enfatiza-se o inadequado gerenciamento do lixo por partes dos órgãos públicos. A produção artística protagonizada pelos moradores de Subaúma, evidencia a emergência da reivindicação coletiva dos residentes da cidade sobre as problemáticas que tange o seu território, principalmente na questão em torno do acúmulo de resíduos sólidos e a necessidade de um gerenciamento adequado do lixo nas áreas urbanas e costeiras. As narrativas dos moradores revelam o descaso por parte dos órgãos responsáveis pela administração da cidade, que não atuando de forma efetiva para o favorecimento da população, corroboram para a evolução de consequências danosas, como a degradação ambiental na localidade e a exposição da saúde da população a doenças em consequência da proliferação do lixo. É de total relevância a organização da população em busca da reivindicação de seus direitos e protesto das problemáticas emergentes na cidade, no que diz respeito à saúde, constata-se que é um direito fundamental de todo ser humano e de responsabilidade do Estado. A articulação das associações e coletivos presentes na cidade são essenciais para que haja uma emancipação coletiva e um diálogo satisfatório entre os moradores e os órgãos públicos em busca de propostas que resultem no desenvolvimento de ações que favoreçam a população e o meio ambiente.

Palavras-chaves: Documentário. Narrativas. Meio ambiente. Riquezas. Fragilidades.

GABRIELA, CRAVO E CANELA: UM ESTUDO SOBRE AS PERSONAGENS NA RELAÇÃO INTERARTES

Gedy Brum Weis Alves (UFMS)

Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGE

157

RESUMO

Esta pesquisa discute a relação intermediária entre literatura e televisão. A intermedialidade pressupõe uma relação entre mídias que ocorre, por exemplo, quando há a transposição de um produto de uma mídia para outra (RAJEMSKY, 2012). Quando uma obra literária é adaptada para a televisão muda-se a forma de narrar a história, por isso devemos considerar a energética comunicativa de cada mídia (GAUDREAU; MARION, 2012). Hutcheon (2011) nomina “contar” o engajamento da literatura – um envolvimento que se processa na imaginação, à medida que a narrativa transcende as palavras e o papel, e se completa na recepção da leitura – e “mostrar” o do audiovisual, que transfere o envolvimento da imaginação para o plano da percepção, trabalha com a imagem e o som para se criar o envolvimento da plateia. A pesquisa é realizada a partir da relação intermediária de *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado para as telenovelas homônimas *Gabriela*, produzidas pela Rede Globo de Televisão, nos anos de 1975 e 2012, de Walter George Durst e de Walcir Carrasco, respectivamente. O foco desta pesquisa recai sobre a representação das personagens que migram da obra literária para a televisão, suas transformações advindas das diferenças entre as mídias, os acréscimos de personagens, as expansões de histórias das personagens no produto midiático e a discussão dos motivos pelos quais ocorrem essas modificações. Ao analisar as diferenças entre a obra literária e as telenovelas, conclui-se que mesmo estabelecendo uma relação palimpséstica (HUTCHEON, 2011), as obras são autônomas e as diferenças entre as lógicas de produção e de usos (MARTÍN-BARBERO, 2006) influenciam para que cada texto tenha suas especificidades.

Palavras-chaves: Intermedialidade. Literatura. Televisão. Personagens. Gabriela.

BANG BANG, DE ANDREA TONACCI: UMA FARSA ÉPICO-DRAMÁTICA EM MEIO AO ESTADO DE EXCEÇÃO

Rômulo Gomes Baena (UFMS)

Ana Paula Maluf Cavalcante (UFMS)

158

RESUMO

No trabalho que aqui se apresenta, buscaremos discutir o filme *Bang Bang* (1971), dirigido por Andrea Tonacci, colocando em contato com questões teóricas acerca das formas narrativas e dos gêneros dramáticos. O filme inscreve-se no âmbito do Cinema Marginal brasileiro, e, como tal, reflete em sua forma certos paradigmas estéticos e políticos. Após o decreto do Ato Institucional nº 5, no final de 1968, abre-se um período caracterizado pela censura oficial das criações artísticas brasileiras. Essas políticas tiveram seu auge entre os anos de 1970 e 1974, período em que, após a morte do presidente em exercício Costa e Silva, assume a presidência o general Emílio Garrastazu Médici. O filme de Tonacci localiza-se nesse período de maior peso censor. Neste momento de recrudescimento das políticas repressivas, os cineastas passam a produzir obras de sentido menos manifesto. Parte destes cineastas, a exemplo de Tonacci, rumam para um cinema que buscava representar a realidade brasileira por meio de metáforas e alegorias ou até um cinema mais onírico e criptografado. Nesse sentido, buscaremos analisar as rupturas inscritas no campo da estética narrativa, como o choque de várias convenções da forma dramática (tensionada pela forma épica), bem como sua filiação ao gênero farsesco. Com isso, pretendemos mapear todas as grandes questões que circundaram a estruturação da obra e o desenvolvimento de sua ação dramática, sopesando, por fim, em que grau estas remetem às possibilidades de criação estética dentro deste momento histórico determinado. Para tanto, lançaremos mão dos textos de Antônio Moreno (1994), Anatol Rosenfeld (2002), Robert Stam e Ella Shohat (2006), Patrice Pavis (2008) e Leandro Saraiva e Newton Cannito (2004).

Palavras-chaves: *Bang Bang*. Drama. Épica. Farsa. Ditadura militar brasileira.

**UNHEIMLICH E REMEMORAÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA A OUTRA (1988),
DE WOODY ALLEN**

Mariana Alice de Souza Miranda (UFMS)
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (Mestrado)

159

RESUMO

A protagonista do filme *A outra* (1988), de Woody Allen, Marion Post (Gena Rowlands), de 50 anos de idade, sem filhos e em seu segundo casamento, é uma reconhecida professora de filosofia, notadamente da classe burguesa e que teve uma educação elitista. A narrativa fílmica se desenrola por meio da narração em voz *off* da própria Marion, ou seja, tudo o que o espectador sabe é atravessado pela narração do passado da personagem cujo desenvolvimento é repleto de analepses que irrompem sobre a narração de Marion. Dessa forma, a narrativa nos é apresentada através de alternâncias entre momentos do presente, lembranças do passado e alguns sonhos de Marion. Nossa análise pretende demonstrar como se desenvolve o percurso narrativo da protagonista: dos efeitos de *unheimlich* à rememoração do seu passado. A força de tal movimento resulta na saída de seu enclausuramento narcísico no tempo presente, o que proporciona a Marion novas possibilidades para o futuro. Nesse sentido, tomamos como ponto de ancoragem teórica a psicanálise, com Freud (2019), e o conceito de rememoração da filosofia da história de Walter Benjamin, tal como explica a filósofa Jeanne Marie Gagnebin (2014). Nesse texto, ao vincular os pensamentos de Benjamin e Freud, a autora enfatiza a relação da memória com as reflexões sobre a narração e sobre a “escrita da história”, seja ela uma história autobiográfica ou uma história coletiva. O cineasta se vale dos moldes clássicos do cinema hollywoodiano, como o melodrama, e de estratégias narrativas bem aceitas pela cultura de massa, como o fantástico e a metaficção. Assim sendo, Woody Allen elabora novas formas de narrar os conflitos e os sofrimentos do sujeito moderno ao atualizar os recursos cinematográficos de forma crítica e criativa, transformando-os em produtos da cultura contemporânea com alta relevância estética, diferindo-os da maioria dos filmes comerciais do circuito hollywoodiano.

Palavras-chaves: Narração; *Unheimlich*; Rememoração; *A Outra*; Woody Allen.

A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA HISTÓRIA DA ARTE

Silvina Maria dos Santos (UNAR)

160

RESUMO

O objetivo deste resumo é trazer um recorte de uma pesquisa que teve como principal objetivo o levantamento bibliográfico das mulheres na história da arte. A compreensão das obras e trajetórias de mulheres artistas esbarra necessariamente no problema de lacunas historiográficas, uma vez que estas não foram objetos de estudos monográficos, não representaram em mostras de caráter individual ou coletivo, não deixaram registros memoráveis, logo não pertenciam a história, sendo taxado por alguns críticos que isso se devia ao resultado lógico de baixo nível estético de suas produções. As mulheres foram por muito tempo subjugadas, criticadas, menosprezadas, tendo que sempre estar brigando por espaço no mundo da arte. Vindo a contribuir com parte notória na história da arte, com suas contribuições na vida artística, intelectual e cultural na nossa sociedade, que não poderia passar despercebida - lacunas essas que ficaram sem preencher por anos -, pois as mulheres eram consideradas amadoras e proibidas de participar da academia Imperial, sendo esta ocupada profissionalmente por muito tempo somente por homens. O processo do amadorismo ao profissionalismo foi um longo processo que envolveu transformações diversas no campo artístico. Buscamos evidenciar o trabalho de várias artistas que foram esquecidas da história, que sofreram com a crença na inferioridade intelectual feminina. Artistas estas que permaneceram por muito tempo nas sombras e suas obras grandemente desvalorizadas. A pesquisa relata a história de artistas femininas por períodos, da Pré-História ao Modernismo. Apesar da recusa da crítica especializada a reconhecer o seu valor estético, hoje podemos aventar o valor das obras de Sononisba Anguissola, Artemisa Gentileschi, Rosalva Carriera e Anita Mafalitti, mulheres que contribuíram para abertura de caminhos capazes de romper os mecanismos de exclusão e segregação. Para tanto, lançaremos mão de textos de Dana Arnold (2008), Ernest Gombrich (1999), Ana Paula Cavalcanti Simioni (2008) e Adriano Pedrosa, Amanda Carneiro, André Mesquita (2019).

Palavras-chaves: História. Arte. Mulheres artistas.

REFLEXÕES TEÓRICAS E RELATO DE PROCESSO DO DOCUMENTÁRIO “FRONTEIRAR”

Juliana Tonin (UNILA)

Programa de Pós Graduação Interdisciplinar de Estudos Latinos Americanos

161

RESUMO

O presente trabalho é o desdobramento de reflexões feitas a partir da produção do documentário “Fronteiras”, que foi rodado nas cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Experienciar a fronteira como mulher é um dos pontos motrizes na confecção deste material de audiovisual, pois o documentário é atravessado entre as questões referentes às representações das mulheres fronteiriças, registrando o modo como as mulheres da fronteira criam sua narrativa acerca do que é ser mulher na fronteira e de como elas se percebem. Ao produzir um material audiovisual de cunho educativo que visa abrir reflexões acerca destes temas, de modo a contribuir no âmbito da criação de outras imagens e narrativas sobre a fronteira e sobre a mulher fronteiriça a centralidade do tema é reforçada pela equipe técnica, propositalmente formada exclusivamente de mulheres, o que faz que seja explícita a forma como vai ser abordado o tema da construção da narrativa audiovisual. Partindo destas inquietações, o presente artigo pretende buscar uma densidade teórica, articulando conceitos em função da prática do audiovisual. Partindo de uma pesquisa de material bibliográfico, foi feita uma investigação teórica que criou um diálogo com as dimensões discursivas propostas no documentário e que corroborou com a reflexão sobre a história das mulheres fronteiriças por um viés feminista. Para isso trago os conceitos articulados por PERROT (2013), DOURADO (2002) e LOPES (2006). O artigo também coloca os conhecimentos provenientes do cinema e suas reflexões teóricas com os autores clássicos como NICHOLS (2005), em diálogo com KRONIS (2008) e LOPES (2006). A partir da fronteira, buscar entender os atravessamentos produzidos nas relações deste “entre-lugar”, enquanto construções territoriais e sobretudo discursivas, de ordem cultural, econômica, religiosa, política e intercultural. Para isso, o artigo trabalha com os conceitos de fronteira propostos por OSÓRIO (2010); MULLER (2000; 2016), em conjunto com as problematizações que HALL (2015) coloca sobre as identidades na contemporaneidade. Colocar a fronteira no centro do estudo revela uma possibilidade de investigação em novas dimensões da organização humana atual; sendo um objeto de estudo complexo que exige uma constante redefinição de seus conceitos e de suas problematizações. Portanto, neste artigo busquei compreender como essas mulheres constroem e reconstróem suas identidades nesse lugar, articulando essas vozes subalternas e silenciadas, com novas formas de pensar e repensar vários aspectos da vida fronteiriça.

Palavras-chaves: Mulheres. Fronteiras. Feminismo. Audiovisual.

**CARTOGRAFIAS DO CHÃO: O CAMINHAR COMO INVESTIGAÇÃO
ARTÍSTICA SOBRE O TERRITÓRIO NA OBRA *CADERNO DE DERIVAS* (2021) DO
LABORATÓRIO LABIRINTO**

Camilla Serejo de Farias (UFPE)

Tacio Fernandes Vianna da Silva (UFPE)

162

RESUMO

Esta pesquisa busca refletir sobre novas formas de produzir experiências dentro do espaço urbano, a partir da perspectiva da caminhada como prática investigativa e estética no espaço público da cidade contemporânea. Apresentaremos a prática do caminhar enquanto errância urbana e experimentação artística, desde as proposições de vanguardas artísticas como os surrealistas e os situacionistas, até seu uso dentro de poéticas contemporâneas nas artes visuais e cênicas, assim como as problematizações levantadas pelo tema a partir da ótica da arquitetura e urbanismo. Como referência bibliográfica nos baseamos na obra do pesquisador italiano Francesco Careri, *Walkscapes: o caminhar como prática estética* (2013), revisitando as diversas nuances onde o caminhar enquanto proposição estética foi utilizado como prática na história da arte, em complemento a esse levantamento também utilizamos da tese *Novas derivas* (2012) do pesquisador Jacopo Visconti para analisar a caminhada enquanto estratégia artística a partir da década de 1960. Para reflexão sobre o ambiente urbano e suas problemáticas contemporâneas, utilizamos da obra *A invenção do cotidiano* (1998) de Michel de Certeau juntamente com a perspectiva da pesquisadora Paola Berestein Jacques em sua obra *Elogio aos errantes* (2012), a fim de criar um panorama que apresenta relações entre corpo, espaço e seus desdobramentos artísticos dentro das cidades. Por fim relataremos a criação da obra *Caderno de Derivas* (2021) resultante de duas experiências de derivas realizadas pelo Laboratório Labirinto nas cidade de Recife - PE e Salvador - BA, que utiliza do caminhar como investigação estética sobre o território e da criação cartográfica como forma de relato de tais experiências urbanas.

Palavras-chaves: Artes visuais. Cidade. Caminhar. Cartografia. Experiência urbana.

**EU, TU, ELE/A, NÓS, VÓS, ELES/AS; REVISITANDO A POÉTICA DA CRIAÇÃO
ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: INTERFACES DO
"ÚLTIMO ATO"**

Miriam Araujo Nascimento (UFBA/UNEB)
Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA/UNEB
Escola de Balas Artes (EBA/UFBA)

RESUMO

O estudo em questão destaca implicações da Arte na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Este tem como proposta revisitar e apresentar reflexões sobre a poética da criação artística na Educação de Jovens e Adultos, dando continuidade à pesquisa de contextualização conceitual, base epistemológica desenvolvida a partir de um estudo de caso múltiplo a respeito do potencial de criatividade dos estudantes da EJA. Para tanto, o estudo aqui proposto tem como objetivo compartilhar parte dos aprendizados, vivências, experiências e métodos desenvolvidos ao longo dessa pesquisa. Com o estudo observamos que o criar na Educação de Jovens e Adultos perpassa, sobretudo, por questões que envolvem historicidade, comunicação, expressão de subjetividades, acessibilidade e impacto social. As enunciações expressas neste estudo evidenciam que as interfaces geradoras de sentidos na EJA compõem-se nas interconexões, vivências, diálogos dos diversos percursos formativos e relacionadas com a própria dinâmica do viver. Assim, como um "último ato", novas proposições artísticas/estéticas surgem, sugerem, e permeiam diferentes linguagens artísticas de forma poética, criativa e ao mesmo tempo lúdica. Para garantir uma compreensão deste estudo subdividimos o texto em quatro seções: Educação de Jovens e Adultos e Artes Visuais; Metodologias Dinâmicas na EJA; Processos criativos e interfaces geradoras de sentidos; Possibilidades de transformação, crescimento e maturação humana. Pensadores como Barbosa (2003), Amorim (2012), Santaella (2000), Barcelos (2010), Ostrower (1998), Freire (1978), Domingues (2002), Poissant (2009), Dantas (2020) e Sogabe (2013) embasam este estudo que expõe discussões acerca do gerir e gerar possibilidades com a Arte na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chaves: Artes Visuais. Educação de Jovens e Adultos. Poética da Criação Artística.

NÃO DEVORE MEU CORAÇÃO: UMA QUESTÃO DE ENCAIXE ESTRUTURAL

Rute Pereira da Silva
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

164

RESUMO

O propósito desse artigo é realizar um estudo crítico entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária, com base nos pressupostos teóricos sobre o processo de *transcrição* de Haroldo de Campos, a fim de demonstrar o processo ocorrido na obra fílmica *Não Devore Meu Coração*, do diretor brasileiro Felipe Bragança (2017) e na estrutura linear de dois contos da obra *Curva de Rio Sujo* (2003), do escritor Joca Reiners Terron. A obra cinematográfica é dividida em cinco capítulos e trata, em uma narrativa maior, das relações conflituosas entre brasileiros e paraguaios, na fronteira entre os dois países. Nela o cineasta ‘encaixa’, de forma descontinuada, os dois contos de escritor cuiabano. Estudando o processo de tradução/*transcrição* da narrativa literária para a linguagem cinematográfica estabeleceu-se uma relação entre literatura e cinema; possíveis diálogos entre ambas as linguagens, assim como suas especificidades. A investigação revela que a tradução/*transcrição* audiovisual transporta a trama para espaço e época diversos, fazendo-se necessárias algumas mudanças temáticas e de conflitos, porém a essência permanece a mesma da obra de Terron. Seguindo essa direção buscamos entender como a história de amor entre um jovem brasileiro e uma jovem índia guarani e uma gangue de motoqueiros, transcrita, pelo cineasta Felipe Bragança, como ‘gangue do calendário’, passa a figurar como parte da história de ‘rixas e intrigas’ na fronteira entre Brasil e Paraguai e a interseção estabelecida por Bragança entre a obra fílmica e o desfecho dos contos como processo de *transcrição*, quando ocorre a batalha final entre os meninos das *monarks* e a gangue da índia guarani, o amor não correspondido entre João Carlos (Joca) e a índia, assim como a extinção da ‘gangue do calendário’ pelos inimigos guaranis, reforçando o enfoque da obra cinematográfica em relação aos ressentimentos entre brasileiros e paraguaios. Para tal leitura tomamos por base, para além dos conceitos críticos e literários, relacionados à estética literária, também nos servirão como aporte estudos referentes à literatura e cinema, tais como Haroldo de Campos (2013), André Bazin (1991), Roman Jakobson (1999), Robert Stam (2006), Jacques Aumont (1995, 2003, 2010), Gérard Genette (2006), Joca Reiners Terron (2013), Ismael Xavier (2003).

Palavras-chave: Transcrição. Haroldo de Campos. Não Devore Meu Coração. Curva de Rio Sujo.

O ESPAÇO/ PAISAGEM COMO LUGAR DE MEMÓRIA EM ALGUNS FILMES DE PATRÍCIO GÚZMAN

Elis Crokidakis Castro (FACHA\UFF)
PPGcine\UFF

165

RESUMO

O espaço/ paisagem nas representações artísticas podem abrir caminho para inúmeras reflexões. Muitas vezes são cenários, outras são registros, outras são imagens dialéticas ou também lugares de memória. No caso específico nos debruçaremos sobre a narrativa de Patricio Gúzman, cineasta chileno, autor de filmes como a trilogia: *Nostalgia da Luz* (2010), *O botão de Nácar* (2015), *Cordilheira dos Sonhos* (2019) onde o cineasta através de uma linguagem poética traz à tona os acontecimentos gravíssimos da história do Chile, acontecimentos estes que sofreram uma espécie de apagamento e que com os esses filmes poderão ser vistos. O que nos interessa, além os acontecimentos em si, é a forma poética que o cineasta utiliza para construir as categorias de espaço e de paisagem nessas narrativas, que passam a ser instrumentos da História de seu país. Mostraremos como Gúzman pontua no espaço/paisagem de seus filmes o lugar de memória, que ali se constitui como elemento primordial de sua mensagem fílmica que, acima de tudo, visa estabelecer-se como um álbum de família, objeto que reúne as fotos das gentes em seus espaços/paisagens contando suas histórias. Nesse contexto para a análise que nos propomos partiremos dos conceitos do geógrafo Milton Santos(2014) para quem paisagem é diferente de espaço, sendo aquela a materialização de um instante da sociedade e este o resultado do casamento da sociedade com a paisagem. Ainda usaremos como embasamento as ideias de Jean- Louis Comolli (1997) quando nos fala da cidade filmada e da transformação de espaço em tempo promovida pelo cinema, que para nós também aparece nos filmes de Gúzman, por fim em um âmbito ainda maior, dentro do qual o que pretendemos está inserido, olharemos o cinema de Gúzman de forma transdisciplinar e decolonial, quebrando o processo de colonização do olhar imposto ao longo tempo na América Latina.

Palavras-chaves: Cinema.espaço. Paisagem. Cidade. Memória

O ATOR DE FORMAÇÃO TEATRAL E SUA PERFORMANCE DE ATUAÇÃO NO AUDIOVISUAL

Anelise de Brito Turela Ferrão (UNICAMP)
Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena - Mestrado

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como os atores e atrizes, que possuem formação teatral, seja de nível técnico-profissionalizante, seja de nível superior, podem se capacitar para realizar sua performance de atuação no meio audiovisual a partir da perspectiva apontada no artigo de Paulo Marcus Focus de Brito, intitulado "*A Formação do Ator no Brasil*", no qual, o autor classifica os atores, observando seu ofício no teatro, sob três pontos de vista diferentes: "ator-artesão", "ator-artista", "ator-intelectual". E, a partir dessa classificação, verificar de que forma esses atores e atrizes, formados no meio teatral, adaptam sua performance no meio audiovisual. Conseguindo, assim, realizar isso, tanto por meio do estudo de novas técnicas apropriadas, como por meio da prática diária do seu ofício diante das câmeras dos sets de filmagens, ou ainda, através da racionalização intelectual da nova linguagem que se inserir. O estudo ainda aponta como a linguagem do meio audiovisual pode interferir na atuação, ao observar as diferenças de execução existentes na linguagem do teatro, do cinema e da televisão. E analisa, abordando a temática a partir das reflexões e experimentações feitas pelo renomado diretor de cinema Pudovkin com os atores de seus filmes, apontadas detalhadamente em seu artigo "*O Sistema Stanislavsky no Cinema*" que foi publicado em 1952 em uma revista do British Film Institute (BFI), como o Sistema de atuação criado por Stanislavsky pode ser aplicado no cinema; e aponta, por fim, algumas das técnicas de interpretação oriundas deste Sistema que são atualmente utilizadas pelos atores e atrizes na atuação no audiovisual.

Palavras-chaves: Ator. Audiovisual. Cinema. Staniniskavsky. Pudovkin.

O GRITO DO HOMEM EM *WOYZECK*: ANÁLISE DAS OBRAS DE BÜCHNER E DE HERZOG

Bianca de Franceschi Fiuza (PUCRS)
Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS/Bolsista CAPES/PROEX

167

RESUMO

A história da derrocada mental de um indivíduo que, vivendo sob condições miseráveis, é levado à loucura e ao crime de assassinato é representada no texto dramático *Woyzeck*. Essa peça retrata a vida de um soldado pobre que é humilhado pelos que estão em seu entorno e que, para sobreviver, busca outros meios de obtenção de renda, sujeitando-se, por exemplo, aos experimentos científicos de um médico, de modo que, por consequência, acaba adoecendo, seja física ou mentalmente. Pode-se compreender que *Woyzeck* aborda temas como massificação e determinismo da vida humana, uma vez que apresenta um enredo em que a situação do protagonista é construída de forma tal, com tantos sofrimentos e humilhações, que suscita a percepção de que o desfecho é uma consequência inevitável para o personagem. Esse texto foi escrito pelo dramaturgo alemão Georg Büchner (s.d.) em 1836 e publicado posteriormente, em 1879. Cem anos depois, em 1979, o cineasta alemão Werner Herzog (1979) produziu e dirigiu uma adaptação cinematográfica do texto buchneriano, também denominada *Woyzeck*. Dessa forma, neste trabalho, busca-se empreender a análise da peça de Büchner e do filme produzido por Herzog, evidenciando-se aspectos que diferenciam e aproximam as duas obras, considerando-se, para isso, elementos comuns aos textos dramáticos, bem como aqueles que são próprios da arte cinematográfica. Para tanto, são utilizados, como aporte teórico, textos de autores como Magaldi (1965), Rosenfeld (1965; s.d), Hauser (1982), Baumgarten (1985), Carpeaux (2013), etc. Além disso, partindo do conceito de *horizonte de expectativas*, desenvolvido por Jauss (1979), entende-se que as obras literárias podem corresponder não apenas ao *horizonte de expectativas* do seu período de produção, mas também ao de leitores de distintos momentos históricos. Desse modo, busca-se compreender como *Woyzeck*, obra que aborda os temas acima mencionados, pode corresponder tanto ao *horizonte de expectativas* do tempo de Büchner, no século XIX, quanto, em um novo formato, o cinema, ao do tempo de Herzog, no século XX.

Palavras-chaves: Texto dramático. Cinema. *Woyzeck*. Georg Büchner. Werner Herzog.

CONTAR, MOSTRAR, INTERAGIR: CATÁLOGO DE PERDAS (2017), DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA E JULIANA MONTEIRO CARRASCOZA, ENTRE A FOTOGRAFIA E A PALAVRA

Sandro Adriano da Silva (UNESPAR/UFSC)

Grupo de Estudo Tradução e multidisciplinaridade: da Torre de babel à sociedade tecnológica
- Fase III (CNPq/UEM)

168

RESUMO

No presente trabalho discuto o conto “balão” e a imagem que corresponde a um suplemento, ambos integrando a obra *Catálogo de perdas* (2017), de João Anzanello Carrascoza e Juliana Monteiro Carrascoza, a partir de alguns operadores dos estudos de intermedialidade (Hutcheon, 2013; Guadreault e Marion, 2012; Rajewsky, 2012). Apresento uma descrição sumária da composição da imagem a partir de alguns conceitos da fotografia (ERHLICH, 1986; BERGER, 2017), bem como dos elementos narratológicos do conto (GENETTE, 2017; Franco Junior, 2009), a fim de evidenciar aspectos da transposição criativa e interpretativa. Considerando um elemento paratextual/epitextual (GENETTE, 2009), presente ao final da obra, que opera como uma espécie de legenda (CARRASCOZA, 2017), é possível aventar a hipótese de que o material de expressão da adaptação – as diferentes mídias –, corresponda a uma ordem midiática de diferentes modos de engajamento – contar, mostrar e interagir (HUTCHEON, 2013).

Palavras-chaves: Literatura. Fotografia. Intermidialidade. *Catálogo de perdas*.

I LOVE LUCY: AS SITCOMS DA DÉCADA DE 1950 E O MODO DE VIDA AMERICANO

Ricardo Emmanuel de Magalhães Júnior (UFF)

169

RESUMO

O produto que melhor representou o avanço social da década de 1950 foi, sem dúvidas, a televisão. Ao se fazer presente na sociedade, o novo meio de comunicação transformou a maneira como os americanos apreendiam e viam a realidade. Em meados da década, os dois gêneros mais populares na televisão eram os programas de perguntas e respostas e a comédia. O melodrama familiar das comédias possibilitava que famílias da vida real assistissem as aventuras de famílias fictícias. Estas famílias protagonistas, durante os episódios, serviam como modelo para as famílias vizinhas e principalmente para a família espectadora. As casas destes seriados eram quase indistinguíveis umas das outras: localizadas nos subúrbios; com uma sala de jantar, sala de estar, cozinha, alguns quartos e um quintal; os móveis sempre confortáveis e eletrodomésticos de última geração; e um carro na garagem, fundamental para o enredo. A representação destes elementos simboliza o modo de vida americano, um modelo de vida associado ao consumismo. Com o final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos haviam se tornando a maior potência do mundo, o período pós-guerra americano foi marcado pela estabilidade econômica e familiar, que contou com a presença dos carros, televisões, máquinas de lavar e outras tecnologias. Diante disso, essa apresentação tem como objetivo analisar e compreender o modo de vida americano através da sitcom *I Love Lucy*, o seriado de maior destaque dos anos 1950. O primeiro episódio foi ao ar pela CBS em 15 de outubro de 1951, patrocinado pela empresa de tabaco *Philip Morris*, e se tornou um dos pilares da comédia americana. Naquele momento, sete dos dez principais programas da televisão americana eram comédias. A popularidade deste gênero televisivo fornece um indicador do público da televisão na década, uma vez que o plano de fundo das comédias serviu como uma válvula de escape para as tensões da guerra fria.

Palavras-chaves: História dos Estados Unidos. Modo de vida americano. Televisão. Sitcom. *I Love Lucy*.

TRABALHADORES INVISÍVEIS: FOTODOCUMENTÁRIO DE PROFISSIONAIS EM CAMPO GRANDE/MS

Edgar da Silva Queiros (UCDB)

Profº Dr. Jacir Alfosno Zanatta (UCDB)

Profº Me. Eduardo Perotto Biagi (UCDB)

170

RESUMO

Esta pesquisa busca retratar por meio de um fotodocumentário os trabalhadores em Campo Grande/MS, a fim de analisar se existe a invisibilidade desses profissionais na sociedade. Foram elencados os seguintes trabalhadores: os garis, motoboys, auxiliares de limpeza e operadores de caixa de supermercado. Objetiva-se registrar pela fotografia se há ou não uma invisibilidade de determinados profissionais, analisando os seguintes detalhes: a identidade, a forma de ser visto/tratado, classificação, uniformização, desvalorização, e principalmente, como tudo isso se dá. Por meio dos registros fotográficos, buscamos dar visibilidade a esses trabalhadores e discutir sobre como são vistos no campo social e político, assim como os impactos psicossociais na vida dos mesmos. Utiliza-se como metodologia a pesquisa de campo, juntamente com a pesquisa bibliográfica, por meio do método de observação-participante, a qual foi acompanhado o dia a dia de labor e realizados registros fotográficos junto a esses profissionais. A pesquisa utilizou a narrativa fotográfica *picture stories*, proposta por Sousa (2004), que as divide em 5 planos fotográficos. Fundamentam o tema desta pesquisa Costa (2004), Castel (1998), Souza (2009) e Sawaia (2014). Com relação ao fotojornalismo/fotodocumentarismo, utilizamos reflexões de Lima (1985), Humberto (2000), Ledo (1998), Feldman-Bianco (2006) e Sousa (2004). Logo, o fotodocumentário buscou trazer essa invisibilidade, que ainda é existente e impacta a vida de alguns trabalhadores da Capital de Mato Grosso do Sul. Portanto, constatamos alguns fragmentos que os invisibilizam enquanto trabalhadores e marcam seus corpos e psicológicos, sendo necessária uma mudança social e política para reverter os pormenores que os tornam invisíveis.

Palavras-chaves: Trabalhadores Invisíveis. Fotodocumentário. Invisibilidade. Fotografias. Exclusão Social.

DISPOSITIVO E LEITURA EM CHANTAL AKERMAN, JAMES BENNING E MOYRA DAVEY

Djuly Francine Gava de Almeida (PPGAV/UDESC)

Daniel Velasco Leão (PPGAV/UDESC)

171

RESUMO

A proposta deste trabalho é discutir como o ato da leitura se inscreve em trabalhos artísticos visuais. Nossa metodologia consiste em estudar e apresentar de forma crítica e reflexiva as obras *News from home* (Chantal Akerman, 1977), *Readers* (James Benning, 2017) e *Subway Writers* (Moyra Davey, 2011-2014). Na primeira obra, Chantal, pouco depois de se mudar de sua cidade natal na Bélgica, desloca-se pela cidade de Nova York enquanto ouvimos os sons da cidade entremeados a leitura de fragmentos de cartas enviadas por sua mãe. No segundo, observamos de forma lenta e detida quatro pessoas no ato de ler (e reagir) silenciosamente um livro, no interior de suas casas. Na terceira, a fotógrafa e artista apresenta uma série de fotografias de pessoas lendo e escrevendo no metrô. Em nossa análise, desempenha papel importante a ideia de dispositivo, como uma máquina produtora de imagens e filmes, aspecto que será discutido sobretudo a partir de Anne-Marie Duguet e Consuelo Lins. A leitura como procedimento artístico será discutida a partir das reflexões do campo das artes visuais, com especial atenção ao texto *The Problem of Reading* da própria Moyra Davey, mas também das reflexões do curador Mathieu Coppeland e da obra *A escuta* de Jean-Luc Nancy. Reflexões a respeito dos aspectos formais do cinema e da fotografia serão realizados em diálogos com textos fundamentais de Rudolf Arnheim à Gilles Deleuze, até mais contemporâneos como os de Charlotte Cotton e Steven Shore. Pretendemos assim discutir de que forma o ato da leitura mobiliza esses artistas visuais e cineastas em seus trabalhos e de que modo eles *transcriam* a experiência da leitura e da escrita.

Palavras-chaves: Chantal Akerman. James Benning. Moyra Davey. Leitura. Dispositivo.

NO LIMITE DO HUMANO: ATRAVESSAMENTOS ENTRE FORMA LITERÁRIA E NARRATIVA FÍLMICA EM *O APARTAMENTO* DE ASGHAR FARHADI.

Caleb Benjamim Mendes Barbosa (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em Letras

172

RESUMO

A pesquisa focaliza as raízes daquilo que convencionou-se chamar de narrativa clássica dentro do roteiro literário. Entendendo que as formas miméticas organizam a realidade, percebemos que a narrativa clássica, forma primordial da narrativa cinematográfica e que perdura até hoje no cinema representativo-industrial (BURCH), não é alheia à tradição literária, tampouco nasce com a invenção do cinema, mas é uma herança da comédia aristotélica, cujo herói é o modelo da epopeia grega, o qual sobreviveu na literatura popular e teve, no cinema, o retorno à sua consagração. Tal configuração, fruto daquilo que Northrop Frye chamou de visão cômica do mundo, diz respeito à integração total entre herói e sociedade, reconciliando a antítese, em um mundo no qual desejo interior e circunstância externa coincidem, pois, o herói, signo de uma coletividade, assim como na epopeia, é a medida de todas as coisas e corresponde à satisfação do espectador. No drama moderno, por sua vez, essa configuração que despontou com uma certa defasagem temporal no cinema hegemônico, herda uma visão trágica do mundo, cujo herói é o demoníaco (GOLDMAN), o anti-herói romanesco, a margem de seu tempo, pois a alma não corresponde mais ao tamanho da jornada. Como objeto de análise, elencamos a narrativa-fílmica *O apartamento* (2016), de Asghar Farhadi, cujo diálogo com a literatura atravessa o intertexto com a obra de Arthur Miller – *A morte do caixeiro viajante* (1949) – e carrega para sua forma, da configuração do enredo à construção dos personagens, traços latentes dessa visão trágica de mundo e de um herói moderno, sob a égide da separação entre sujeito e objeto (SARRAZAC). Assim, como resultado, percebemos que a relação entre literatura e cinema vai além da adaptação, mas um gênero mimético possibilitou as formas narrativas do outro, uma vez que as estruturas do drama, no cinema, avizinham-se com a forma do romance (LUKÁCS) e do drama moderno (SZONDI), e nisso jaz a intersecção fundamental entre ambas as artes.

Palavras-chaves: Narrativa. Roteiro. Comédia. Tragédia. Romance.

LOOPING DE DANÇAS REPRESENTADO PELO GIF

Wayner Tristão Gonçalves (UFSB)

RESUMO

A sensação de êxtase provocada por algumas danças, estimuladas pelas rotações corpóreas, a partir de sua (re)produção em *gif*. Ao retirar o caráter espaço-temporal do momento através de *frames* e elementos da imagem o corpo assim como a resistência passam a ser questionados. O Tique nervoso ou transe resultantes dialogam com a aceleração e a repetição tão em voga na sociedade contemporânea. Através da repetição os não-personagens buscam uma existência além do instante. A existência implica na duração. Uma vez que sua ínfima aparição converte este ato repetitivo ao eterno, não conseguem criar um elo narrativo isolado. Esse transe ao que estão obrigados reflete-se no observador, que tem uma parte da cena isolada do som e do espaço, onde somente o giro é o elemento epifânico. O registro no cinema atua como um material bruto a ser transformado e não um fim em si mesmo. Os *memes* e imagens utilizadas na série “Epifania da repetição” gravados ou baixados da internet, são recortados de um contexto: a característica do movimento, ou o conceito que sugere. Os pequenos atos cotidianos são elevados através dos *gif's* à potência de imagens icônicas, cuja persistência na internet causa desdobramentos também no mundo artístico, seja através da reprodução destas subtextualidade mnemônica das imagens persistentes, seja através incorporação temática ou heurística.

Palavras-chaves: Repetição. Audiovisual. Cinema de atração. Ritual.

CARTOGRAFANDO PRESENCAS: O MAR VERMELHO E BRANCO DE ENCANTE DO ILÚ OBÁ DE MIN

Raquel Santos (UNESP)

174

RESUMO

Após 353 anos de escravidão, políticas públicas têm sido implementadas para diminuir o abismo social e econômico da população brasileira. Resultado da luta dos movimentos negros por reparação e valorização da cultura afro-brasileira, temos como exemplo a implementação da lei federal 10.639/2003 que trouxe alguma mudança na educação racial nas escolas do país. Porém, antes destas pautas ganharem destaque, como as pessoas compreendiam a importância política, emocional e social de ter uma educação racial de qualidade? Os quilombos historicamente sempre foram campo fértil de aprendizagem, resistência e troca. Um desses territórios é a associação de arte-educação *Ilú Obá De Min* - Educação Cultura e Arte Negra que com um de seus muitos projetos educativos, o bloco de carnaval, há 16 anos abre a folia de rua de São Paulo, apresentando sua 'Ópera Negra', e hoje conta com a participação de cerca de 400 integrantes que com suas subjetividades ajudam a constituir a 'pedagoginga' vivenciada semanalmente durante as oficinas de percussão, canto, dança e perna de pau, ministradas na rua para as participantes e os curiosos passantes. Um dos resultados deste trabalho é um 'reencantamento coletivo' que atravessa as mulheres durante todo o processo artístico vivenciado junto à instituição para a construção do cortejo de carnaval, além disso, ocorre também uma multiplicação de ações fortalecedoras individuais e coletivas. Abastecidas com o fogo de Xangô, patrono da instituição, este 'exército feminino' vestido de vermelho e branco, fomenta novas ações pedagógicas e artísticas, alargando a experiência de ser *Ilú Obá De Min* para outros territórios. O objetivo desta investigação é entender e tornar visíveis os cruzamentos de experiências vividas por esses corpos insurgentes, compreendendo os seus pontos em comum e as especificidades de cada integrante que contribuem para o coletivo na totalidade. Traçando assim uma cartografia afetiva que indique caminhos que possibilite visualizar o aprendizado político e racial através da arte e da presença, junto a seus pares, neste quilombo urbano. Para sustentar e me acompanhar nessa investigação, me utilizo do conceito de quilombo de Beatriz Nascimento (2006) e Abdias Nascimento (2019), Pedagoginga de Allan da Rosa (2019), Encantamento e Pedagogia da Encruzilhada de Rufino (2019), assim como a importância da experiência como metodologia pedagógica de Larrosa (2020) e Dewey (2010).

Palavras-chave: Aquilombamento; relações étnico-raciais; educação, cruzo.

OS INCONFIDENTES, DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE, ENTRE AS TRAMAS DAS ARTES, MEMÓRIAS E HISTÓRIAS

Meire Oliveira Silva (USP)

RESUMO

O cinema de Joaquim Pedro de Andrade é marcado pela imbricada relação entre memórias, histórias e personagens referentes à cultura brasileira. Essa marca não se revela de modo ufanista, mas por meio de um mordaz e ferino olhar para a sociedade repleta de contradições e desigualdades oriundas de uma formação colonial e escravocrata violenta (SELIGMANN-SILVA, 2017). No entanto, o humor cáustico de suas análises revelou aspectos obscuros da chamada brasilidade para questionar seus mitos envoltos na aura da controversa identidade cultural brasileira. Essa filmografia mormente parte de motes históricos a fim de questioná-los (SOUZA, 1980) em um movimento de insurreição quanto aos objetos inspiradores. Assim, ao filmar *Os inconfidentes* (1972) para o Sesquicentenário da independência do Brasil, e em meio ao período mais devastador da ditadura civil-militar brasileira, conhecido como os anos de chumbo, o realizador carioca adota uma postura extremamente crítica em relação ao evento e à efeméride relativa a 1822. Seus motes primeiros foram o livro de Cecília Meireles, o *Romanceiro da inconfidência*, os *Autos de Devassa* e os poemas dos árcades Tomás Antonio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Porém, as atrocidades do regime militar (NAPOLITANO 2014), em suas torturas e mortes, pronunciaram-se nas representações dessas narrativas ecoando um país encoberto por um manto fantasmagórico de totalitarismos que não cessa de vitimar seu povo (SILVA, 2016). Desse modo, esta comunicação pretende retomar as discussões voltadas às interartes (CLÜVER, 2012) para averiguar como o cinema de Joaquim Pedro dialoga e resgata questões literárias e históricas a partir de soluções discursivas e políticas que demonstram a potência e a resistência das artes, mesmo diante da censura e do horror do governo vigente na época. Nesse sentido, as memórias e histórias reverberam-se através do dialogismo (BAKHTIN, 2011) entre as mais diversas manifestações artísticas.

Palavras-chave: Cinema. Joaquim Pedro de Andrade. Memórias. Histórias. Interartes.

APROPRIAÇÕES DE SHAKESPEARE NOS ROMANCES E NAS SÉRIES *HOUSE OF CARDS*, *XEQUE MATE* E O *ÚLTIMO ATO*

Brunilda Reichmann, PhD (UNIANDRADE)

Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária da UNIANDRADE

176

RESUMO

Esta apresentação faz, em um primeiro momento, uma leitura de produções literárias e televisivas contemporâneas: da trilogia política *House of Cards*, *House of Cards – Xeque mate*, *House of Cards – O último ato*, do escritor inglês Michael Dobbs; da série da BBC: *The House of Cards Trilogy*, adaptação desses romances; bem como da maxissérie da Netflix, *House of Cards*, baseada nos anteriores. Detemo-nos em alguns elementos literários dessas produções e os relacionamos a peças do dramaturgo inglês William Shakespeare, mais especificamente, a *Macbeth*, a *Otelo*, o *mouro de Veneza* e a *Ricardo III*. Ao falarmos sobre os três romances, tentamos demonstrar como romancistas, roteiristas e diretores de séries celebram a inigualável arte de Shakespeare ao retrabalhar temas, atualizar contextos e reconstruir traços de personalidade de seus personagens inesquecíveis. Em suma, este texto visa resgatar algumas características genéticas das peças de Shakespeare presentes na produção artística/midiática contemporânea. Em um segundo momento tentamos demonstrar como o último volume da trilogia – *O último ato* e a T3 da BBC se apropriam de modo intenso e instigante de características de *Júlio César*, assunto pouco explorado por pesquisadores. Voltamos, a nossa atenção, portanto, apenas para esse último romance de Dobbs e sua adaptação na última temporada da série da BBC, enfatizando o protagonismo, a volubilidade do povo e a retórica em discursos proferidos por personagens de Shakespeare e de Dobbs. Procuramos demonstrar também como essa temporada da série, apesar de reproduzir um primeiro-ministro fragilizado pela idade e perseguido por lembranças involuntárias de crimes cometidos no passado, ameniza a crueldade e intensifica problemas emocionais, tornando os acontecimentos mais palatáveis e o protagonista mais humano ao espectador da série. Utilizamos, como referências teóricas, Linda Hutcheon, Gérard Genette, Thomas Leitch, Patrice Pavis, Robert Stam, entre outros.

Palavras-chave: Estudos interartes. Apropriação. Adaptação audiovisual.

**SER, TÃO & I SÓ LAMENTO: O SERTÃO, A CENA E O
ISOLAMENTO EM DIÁLOGO ARTÍSTICO COM AUDIOVISUAL E TEATRO**

Diogo Ramon da Silva Costa (UFG)
PPGAC/ EMAC – CAPES

177

Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira (UFG)
PPGAC/ EMAC

RESUMO

Este trabalho é um diálogo reflexivo e visual do vídeo cênico e documental *Ser, Tão & I só lamento* que compõe o projeto ‘SerTãoVida em cena: em busca de um solo poético caipira e sertanejo’, que vem sendo desenvolvido no programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e nos respectivos espaços acadêmicos da Universidade Federal de Goiás (UFG): Laboratório de Montagens Cênicas e Teatro Educação (LabMonTe); Laboratório de Criação de Figurinos, Acervo de Indumentárias e Ateliê de Costura (LabCriaa), ambos pertencentes à Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG); e Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar em Artes da Cena (Lapiac) da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG). Este trabalho é fruto experimental da disciplina de ‘Processos contemporâneos de montagem cênica’ (PPGAC/EMAC), ofertada extraordinariamente no formato remoto, por conta da pandemia. A proposta estética e poética, baseada num diálogo entre os princípios teatrais e audiovisuais, foi fundamentada na busca e descoberta de diversos sertões: distantes, desérticos e isolados; e da proposital relação com a cultura e identidade caipira e sertaneja. No meio destes espaços físicos, imagéticos, subjetivos, íntimos e sensíveis, foram experimentadas e produzidas cenas-*live* (proposta que sintetiza o diálogo cênico do ficcional com o privado), que dialogavam com a atualidade social, cultural e política vivenciada no Brasil e no mundo. Objetivou-se retratar o distanciamento social em meio à pandemia, deixando explícito este novo hábito diário e de sobrevivência, como gerador da relação doméstica com o só, que dialoga tanto com a solidão, quanto com a solidude; aspectos presentes na cultura e no imaginário caipira e sertanejo. O processo criativo se desenvolveu por meio das experimentações do ator (também autor deste trabalho) em isolamento social, que buscou encontrar drama em seu cotidiano, trabalhando na repetição e solilóquio de seus projetos e sonhos de meses atrás, a ressignificação de expectativa em lamento, ação esta, presente na arte e poesia caipira e sertaneja. Desta forma, o isolamento como sertão, e como momento de repensar o ‘ser’, impôs o tão sofrido e necessário encontro com nós mesmos, prática importante no ofício do ator. Este vídeo cênico e documental colaborou no processo investigativo e artístico que se encontra em finalização, no que tange o aprofundamento e conceituação da ‘atmosfera dos sertões’. Do mesmo modo que, provocou novos questionamentos acerca de outras alternativas artísticas, que influenciam novas possibilidades estéticas, como as experimentadas por obrigação do fazer criativo neste momento fatídico atual de pandemia, isolamento social e de luta pela sobrevivência na vida-arte.

Palavras-chaves: Sertão. Cena. Isolamento. Audiovisual. Processo criativo.

COMUNISMO QUE VEIO DO ESPAÇO: A FICÇÃO CIENTÍFICA COMO INSTRUMENTO IDEOLÓGICO EM INVASION OF THE BODY SNATCHERS (1956)

Victor Finkler Lachowski (UFPR)

Murilo de Castro (UP)

178

RESUMO

Desde o início do cinema, a representação de percepções do mundo e de ideologias políticas se fazem presentes, como nos casos de “O nascimento de uma nação” (1915), filme pioneiro na criação da linguagem cinematográfica, e na experimentação soviética dos anos 20. Compreendendo o cinema como meio eficiente para representar sistemas políticos na forma de propaganda - positiva ou negativa - a presente pesquisa estuda o uso ideológico do cinema, mais especificamente do gênero da ficção científica, como meio de instrumento propagandístico do Macarthismo. Foi selecionado como objeto o filme *Invasion of the Body Snatchers* (1956), por esse ser considerado um clássico do gênero, por ter sido usado pelo Macarthismo (1950-1957) como propaganda anticomunista na Guerra Fria, e por apresentar análises de diferentes autores sobre seu discurso, constituindo um bom espectro de leituras e interpretações. Na trama, uma raça alienígena invade a Terra e começa a possuir os corpos dos seres humanos, absorvendo completamente as individualidades dos terráqueos e usando os receptáculos humanos para beneficiar a coletividade da qual todos os extraterrestres fazem parte. Assim, a pesquisa irá se dividir em duas partes: 1ª) a primeira será uma fundamentação teórica que parte da revisão bibliográfica sobre o uso político do cinema e de estudos sobre a obra, com percepções divergentes e convergentes sobre o discurso do filme; 2ª) Em seguida será realizada uma análise-fílmica do objeto, visando trazer as elaborações de outros autores sobre o objeto, de forma a descartar ou aceitar apontamentos desses, e contribuir com uma leitura contemporânea e amplamente embasada dos estudos do cinema como meio de produção de sentidos e ideologias.

Palavras-chaves: *Invasion of the Body Snatchers*. Análise-fílmica. Cinema. Ficção Científica. Macarthismo

**EU SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO SERTÃO PASSADO
A ASCENDÊNCIA DO CINEMA NOVO NA DIEGESE DE ONDE NASCEM OS
FORTES**

Aurora Almeida de Miranda Leão (UFJF)
PPGCOM/FAPEMIG

179

RESUMO

Uma matriz colonialista e patriarcal, que nos remete à Sociologia das Ausências (SANTOS, 2008). Um subtexto vigoroso, no qual pontificam violência, abuso de poder, machismo, corrupção. Esse é o discurso que aflora na construção diegética da série *Onde nascem os fortes* (TV Globo, 2018). Partimos da pergunta “Como a narrativa revela ascendência na obra seminal de Euclides da Cunha e como a diegese remete a filmes emblemáticos do Cinema Novo?”, objetivando investigar o quanto essas matrizes discursivas detectadas pelo escritor no início do século XX e destacadas nos filmes do movimento nascido nos anos de 1960, permanecem neste século XXI com impressionante atualidade. Para tanto, selecionamos cenas e imagens significativas para serem analisadas a partir de metodologia híbrida que une as propostas de MACHADO (2012), MOTTA (2013) e MACIEL (2017). A história tem roteiro da dupla George Moura e Sérgio Goldenberg, com direção de fotografia de Walter Carvalho e direção artística de José Luiz Villamarim, e conta 53 capítulos. Entendemos que o ambiente da narrativa funciona como diminuta sucursal da nação, no seio da qual há uma confluência ininterrupta de problemas, bastante conhecidos da urbanidade, a se suceder em diuturna proliferação: desvios de verbas, desmandos, aviltamento da condição humana, traições de todo tipo, preconceitos, injúrias, abusos sexuais, condutas abjetas da classe política, e descabros éticos e morais que parecem refletir exatamente uma disparidade social, semelhante à apontada em *Os sertões* (1902), e depois levada ao ecrã, permanecendo com impressionante atualidade, conforme estampado cotidianamente pela imprensa, em suas diferentes configurações. Nossa hipótese é de que o enredo ficcional referenda a matriz euclidiana, integra-se à literacia fílmica – da qual o Cinema Novo é marco incontestado -, mas também convoca ressignificações para esse cronotopo (BAKHTIN, 1997), ainda mais evidentes se nos valemos da perspectiva de gênero (LAURETIS, 1987; SCOTT, 1989) para desvelar novas composições para o feminino e o masculino representados na obra.

Palavras-chaves: Onde nascem os fortes. Cinema Novo. Euclides da Cunha. Diegese. Sertão.

AS VARIADAS HOMOFÓBIAS NA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA DE *ANGELS IN AMERICA*

Dr. Carlos Eduardo de Araujo Placido (UFMS)

180

RESUMO

A adaptação televisiva *Angels in America* (2003) de Mike Nichols, baseada na peça teatral *Angels in America: A Gay Fantasia on National Themes* (1994) de Tony Kushner, recebeu vários prêmios importantes tais como o Globo de Ouro e o Emmy. Essa minissérie utilizou características estruturais da narrativa cinematográfica (BLOCK, 2000; DUARTE, 2012; SIJLL, 2019) para construir uma obra de arte célere e instigante. Entretanto, há pouquíssima pesquisa acadêmica sobre essa adaptação. Mais especificadamente, sobre como as diferentes técnicas da narrativa cinematográfica foram aplicadas para representar os mais variados tipos de homofobias (BORRILLO, 2016) existentes na sociedade. A adaptação televisiva *Angels in America* (2003) de Mike Nichols trata de uma pletera de questões importantes para se compreender mais profundamente vários problemas contemporâneos (JAMESON, 2000; HUTCHEON, 2010), principalmente relacionados aos diferentes tipos de homofobia, às distintas violências resultantes dessas homofobias (KIMMEL, 1994; HEREK, 2004; BORRILLO, 2016; HITMAN, 2016) como, por exemplo, a masculinidade tóxica (BREWER & GARDNER) e a condição opressiva de estar no armário (SEDGWICK, 1991). A homofobia abrange uma gama de atitudes e sentimentos negativos em relação às mais variadas facetas da sexualidade humana (KIMMEL, 1994; HEREK, 2004; BORRILLO, 2016; HITMAN, 2016). Essas atitudes negativas podem abarcar o desprezo, o preconceito, a aversão, o ódio e a antipatia contra os sujeitos lésbicos, gays, bissexuais, transgêneros, queers, intersexos e pansexuais (LGBTQIP+), mas pode também abarcar atos de extrema violência como a criminalização opressora, a tortura e, até mesmo, a morte. Desta forma, este artigo focou em analisar como os ângulos de câmera, os enquadramentos e os tipos de iluminação (BLOCK, 2000; DUARTE, 2012; SIJLL, 2019) foram elementos fundamentais para que o diretor, Nichols, conseguisse adaptar ativamente a peça de Kushner à grande tela. Como resultado, essas técnicas cinematográficas demonstraram terem sido aplicadas eficazmente no desnudamento das mais variadas discriminações, horrores e violências contra os personagens gays desta adaptação.

Palavras-chave: *Angels in America*; Homofobias; Narrativa Cinematográfica.

CINE-FÓRUM UEMS

O Cine é por todos, para todas e todes. E sempre será!

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL – CAMPO GRANDE/MS**